



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Prática de Ensino Supervisionada
Educação Visual (9º ano)
Desenho A (11º)
Inteligência emocional

Maria Cristina Duarte Gomes Patrício Mesquita Nunes

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador Científico: Prof^a Doutora Fátima Maria Gomes de Oliveira Caiado
Orientador Pedagógico: Mestre José Manuel Almeida Pereira

Covilhã, Junho de 2013

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, a fonte inesgotável de energia e felicidade.

Aos jovens estudantes com quem partilhei este percurso, aprendendo e ensinando por entre momentos intensos e emotivos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos, Margarida, Diogo, Marta e Laura, protagonistas da minha história de vida e motores deste meu percurso, por me fazerem acreditar que é sempre tempo de começar novos projetos e que há sempre energia para mais um passo.

À orientadora de mestrado, Prof^a Doutora Fátima Caiado, pela sua enorme dedicação, apoio e total disponibilidade, generosidade e compreensão, acrescido de um profissionalismo exemplar.

Ao professor orientador Mestre José Manuel Pereira, por ter proporcionado um percurso de estágio de grande riqueza, pelos seus ensinamentos, tolerância, e abertura a novas ideias.

Aos alunos das turmas do 9ºA, 9ºB e 11ºD da Escola Secundária Campos Melo, pelo seu respeito e afeto e por acreditarem nas propostas e projetos apresentados. Com eles criou-se uma relação humana alicerçada na aprendizagem e entrelaçada pela amizade.

Aos colegas do grupo de estágio, Simone dos Prazeres e Pedro Vicente, pela sua amizade, entreatajuda e envolvimento neste projeto comum.

A toda a direção da Escola Secundária Campos Melo, e em particular à sua diretora, Dr^a Isabel Fael, que proporcionou um enorme envolvimento na vida da escola e é de um encorajamento e disponibilidade total para que nos construamos na comunidade escolar, como professores e como pessoas.

Aos professores do grupo de Artes que, com empatia e enorme disponibilidade, apoiaram e incentivaram de uma forma exemplar.

Á todo o corpo docente e não docente da ESCM, uma escola viva, construída por pessoas que proporcionam um acolhimento humano extraordinário.

Por último, e não menos importante, ao grupo de professores da Universidade da Beira Interior que contribuíram de uma forma marcante e positiva para novos conhecimentos que construíram este percurso académico.

PREFÁCIO

Qualquer que seja o resultado, o valor mais alto reside na riqueza do caminho.

O caminho faz-se caminhando, cada sobressalto, cada pedra, cada passo, cada pessoa, aproximam-nos da “essência do ser e do estar”.

Dia-a-dia na educação, partilha-se conhecimento e constrói-se a humanidade.

RESUMO

Este relatório foi elaborado no contexto do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, focando-se na prática de ensino supervisionada, realizada durante o ano letivo 2012/2013 na Escola Secundária Campos Melo. Esta prática decorreu sob a orientação pedagógica do Mestre José Manuel Pereira. Foram acompanhados os percursos letivos completos de duas turmas de 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual, e de uma turma de 11º ano do Ensino Secundário do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A.

O presente relatório encontra-se estruturado em três partes:

Na parte I, componente de investigação bibliográfica do presente relatório, aborda-se a *Inteligência emocional* no ser humano, centrando-se na sua validade e importância para o Homem, enquanto “ser individual” e “ser social”.

Na parte II, apresenta-se a análise dos currículos disciplinares das disciplinas onde incidiu a prática de ensino supervisionada: Educação Visual, 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico e, Desenho A, 11º ano do Curso Científico- Humanístico de Artes Visuais. Apresenta-se um breve resumo dos programas curriculares em vigor, em paralelo com a apresentação dos planos anuais desenvolvidos pela escola sobre as disciplinas mencionadas. Por último, faz-se uma sucinta análise crítica sobre os programas curriculares.

Na parte III, relata-se uma visão particular sobre a caracterização da Escola Secundária Campos Melo, focada sobretudo na sua envolvimento com o mundo das Artes, em geral, e das Artes Visuais, em particular. Faz-se uma descrição sobre o grupo de Artes, os seus recursos humanos, infraestruturas e recursos técnico/tecnológicos. Caracteriza-se o grupo de estágio e as turmas diretamente envolvidas na prática de ensino supervisionada. Por último, descreve-se, ilustra-se e reflete-se sobre um amplo conjunto de atividades curriculares e extracurriculares, realizadas e experienciadas nas turmas envolvidas na prática de ensino supervisionada, ao longo de todo o ano letivo.

Em apêndice (anexos e apêndices encontram-se, todos, em CD na contracapa deste relatório) apresentar-se-ão as respetivas Planificações, Fichas de Trabalho, Recursos Didáticos, Registos de Avaliação e Registos Fotográficos do decurso das aulas e dos trabalhos realizados e das atividades extracurriculares.

Palavras-chave

Prática de Ensino Supervisionada, Ensino das Artes Visuais, Educação Visual, Desenho A, *Inteligência emocional*.

ABSTRACT

This report relates to the context of my Master's Degree in the field of *Visual Arts Supervised Teaching Practice*, in *Campos Melo Secondary School*, in Covilhã, during the school year 2012-2013. This Supervised Teaching Practice focused on two subjects: *Visual Education* involving two classes with 9th Grade students (3^o Ciclo do Ensino Básico) and *Drawing A* involving one class with 11th Grade students (Ensino Secundário do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais). The Supervisor Training Teacher was in both subjects *José Manuel Pereira*.

This report is made up of three parts:

In Part I research and theoretical analysis on *Emotional Intelligence*. *Emotional Intelligence in Humans* is addressed on its validity and importance for Man, either as an "Individual Being", or as a "Social Being".

In Part II is made the analysis of the official syllabus of the target subjects of the pedagogical supervision: *Visual Education* (9th grade) and *Drawing A* (11th grade). A short summary of the official syllabus of these subjects, as well as the school year plans are also included. Finally, we make a concise, but critical analysis of each syllabus.

Part III relates to the whole teaching practice supervised throughout the school year. It is presented our view on the characteristics of *Campos Melo Secondary School* mainly on its relationship with the *Arts* in general and the *Visual Arts* in particular. A brief description is made of the Group of Arts, since its Human Resources, the premises to the technical and technological equipment. We also try to characterize the training teachers' profile and the classes involved in the supervised teaching practice. Finally, we depicture, illustrate and reflect on a wide range of curricular and extracurricular activities performed and experienced in the referred classes throughout the school year.

At appendixes (all stored in a CD, in the inside folder of this report) will be all activities planning's, work sheets, didactic resources, evaluation accounts, photographic registration of ongoing classes and of work done, by students in the classroom and extracurricular activities accompanied by the author of this report.

Keywords

Supervised Teaching Practice, Visual Arts, Visual Education, Drawing, Emotional Intelligence.

ÍNDICE

Introdução	1
PARTE I: <i>INTELIGÊNCIA EMOCIONAL</i> COMPREENDER AS EMOÇÕES	3
I.1 Introdução	3
I.2. <i>A inteligência emocional</i>	5
I.2.1. A existência da <i>inteligência emocional</i>	5
I.2.2. A razão da <i>inteligência emocional</i>	7
I.2.3. O que é a <i>inteligência emocional</i>	7
I.3. O que são as emoções e os sentimentos	8
I.3.1. Emoções	9
I.3.1.1. Diferentes tipos de emoção	9
I.3.1.2. Emoções primárias	12
I.3.1.3. Emoções secundárias.....	12
I.3.1.4. Componentes particulares das emoções	13
I.3.1.4.1. Modificações fisiológicas	13
I.3.1.4.2. Sensações agradáveis ou desagradáveis	13
I.3.1.4.3. Expressões faciais e corporais ou linguagem corporal.....	13
I.3.1.4.4. Comportamentos adaptativos	14
I.3.1.4.5. Avaliação cognitiva	14
I.3.1.5. O valor das emoções	14
I.3.1.6. A emoção e o indivíduo	16
I.3.2. Sentimentos	17
I.3.2.1. <i>Sentimentos emocionais</i>	17
I.3.2.2. <i>Sentimentos de fundo</i>	18
I.4. A existência de várias Inteligências	18
I.4.1. <i>As Inteligências Múltiplas</i> - Gardner	18
I.4.2. Outros tipos de inteligências - Goleman.....	19
I.4.3. <i>A inteligência emocional</i> versus as <i>inteligências interpessoal e intrapessoal</i>	19
I.4.3.1. <i>Inteligência interpessoal</i>	20
I.4.3.2. <i>Inteligência interpessoal</i>	21
I.4.3.3. <i>Autoconhecimento emocional</i> (Goleman) - <i>Inteligência intrapessoal</i> (Gardner)	22
I.4.3.4. <i>Autocontrolo emocional</i> (Goleman) - <i>Inteligência intrapessoal</i> (Gardner)	22
I.4.3.5. <i>Auto motivação</i> (Goleman) - <i>Inteligência intrapessoal</i> (Gardner)	22
I.4.3.6. Reconhecimento das emoções dos outros (Goleman) - <i>Inteligência interpessoal</i> (Gardner)	22
I.4.3.7. Relações interpessoais (Goleman) - <i>Inteligência interpessoal</i> (Gardner)	22
I.5. <i>Inteligência emocional</i> - uma força vital	22
I.6. Da emoção à razão	23
I.7. <i>A inteligência emocional</i> na educação e no ensino	26
I.7.1. <i>Inteligência emocional</i> no ensino em Portugal	28

I.8. Considerações finais	30
PARTE II: AS DISCIPLINAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	31
II.1. Disciplina de Educação Visual - 9º Ano do 3º Ciclo do EB	31
II.1.1. Carga horária de Educação Visual - 9º ano	31
II.1.2. Manuais escolares de Educação Visual - 9º ano.....	31
II.1.3. Programa curricular de Educação Visual - 9º ano	31
II.1.4. Plano anual da disciplina de Educação Visual - 9º ano	33
II.1.5. Critérios de Avaliação disciplina de Educação Visual - 9º ano	33
II.2. Disciplina de Desenho A - 11º Ano do ES	34
II.2.1. Carga horária de Desenho A - 11º ano	34
II.2.2. Manuais escolares de Desenho A - 11º ano	35
II.2.3. Programa curricular de Desenho A - 11º ano.....	35
II.2.3.1. Análise crítica ao Programa Curricular Desenho A 11º ano.....	36
II.2.4. Plano anual da disciplina de Desenho A - 11º ano	36
II.2.5. Critérios de Avaliação disciplina de Desenho A - 11º ano.....	37
PARTE III: PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	39
III.1. A Escola Secundária Campos Melo - caracterização.....	39
III.1.1. Escola Secundária Campos Melo - a história	39
III.1.2. Escola Secundária Campos Melo - a escola e a comunidade.....	40
III.1.3. Escola Secundária Campos Melo - a divulgação para o exterior	41
III.1.4. Escola Secundária Campos Melo - a oferta formativa	41
III.1.5. Escola Secundária Campos Melo - ofertas complementares	42
III.1.6. Escola Secundária Campos Melo e as Artes Visuais.....	42
III.1.6.1. Ilustres das Artes da ESCM	43
III.1.7. Escola Secundária Campos Melo - a Biblioteca Escolar	50
III.1.7.1. Biblioteca Escolar da ESCM - o espaço.....	50
III.1.7.2. Biblioteca Escolar da ESCM - a inovação	51
III.1.7.3. Biblioteca Escolar da ESCM - as ações	52
III.1.7.4. Biblioteca Escolar da ESCM e a Arte	54
III.1.8. Escola Secundária Campos Melo - o Museu Educativo	54
III.2. Escola Secundária Campos Melo - Ano letivo 2012/2013 Artes: Turmas, Cursos e Disciplinas	56
III.2.1. ESCM 12/13 - 3º Ciclo do Ensino Básico: Turmas e disciplinas das Artes	56
III.2.1.1. 3º Ciclo Ensino Básico -Turmas.....	56
III.2.1.2. 3º Ciclo do Ensino Básico - Disciplinas de Artes	56
III.2.2. ESCM 12/13 Artes Visuais do Ensino Secundário: Turmas e disciplinas das Artes	56
III.2.2.1. Artes Visuais do Ensino Secundário - Turmas	56
III.2.2.2. Artes Visuais do Ensino Secundário - Disciplinas de Artes Visuais	57
III.2.3. ESCM 12/13 Artes do Ensino Profissional: Turmas, cursos e disciplinas das Artes	57
III.2.3.1. Artes do Ensino Profissional - Turmas	57

III.2.3.2. Artes do Ensino Profissional – Cursos	57
III.2.3.3. Artes do Ensino Profissional – Disciplinas de Artes	57
III.3. Escola Secundária Campos Melo – Ano letivo 2012/2013 Artes: Atividades Extracurriculares Internas e Externas	58
III.3.1. Atividades Extracurriculares Internas	58
III.3.1.1. Concurso de fotografia da ESCM - “A vida na ESCM”	58
III.3.1.2. O Modernismo Português na ESCM	59
III.3.1.2.1. Jantar temático “O Modernismo”	59
III.3.1.2.2. “Zero Figura” Fernando Pessoa	59
III.3.1.3. O <i>Halloween</i> e o Dia de los <i>Muertos</i> na ESCM	61
III.3.1.4. O desafio “Promove a ESCM”	62
III.3.2. Atividades Extracurriculares Externas	63
III.3.2.1. Concurso de Fotografia “Os Museus na Minha Objetiva”	63
III.3.2.2. Concurso de Desenho e Pintura “O Castelo dos meus Sonhos”	64
III.3.2.3. “Olimpíadas de Criatividade”	64
III.3.2.4. XII edição de “Pontes de Esparguete” UBI Faculdade de engenharia	64
III.3.2.5. Projeto <i>WE GROW!</i>	65
III.3.2.6. Mural “Combate à violência” na Cidade da Covilhã	66
III.3.2.7. Marca páginas do “Hospital de Faz de Conta”	66
III.3.2.8. Cartaz da Paz 2013	67
III.4. Escola Secundária Campos Melo – Ano letivo 2012/2013: Grupo de Artes Visuais Atividades Extracurriculares	68
III.4.1. Exposição de fotografia no Serra Shopping ESCM/Clube de Fotografia	68
III.4.2. . Exposição coletiva do grupo de Artes Visuais “do Ponto ao Desenho” no Serra Shopping	68
III.4.3. Exposição coletiva do grupo de Artes Visuais “texturando um sonho”, na Galeria de Artes da Tinturaria	69
III.4.4. Exposição/ <i>Workshops</i> da turma de 11ºD de Artes Visuais “ <i>cadavre-exquis</i> ”, na Biblioteca Municipal da Covilhã	70
III.4.5. <i>Workshop</i> “ <i>Vitral Tiffany</i> ” na ESCM	71
III.4.6. Visita de estudo do grupo de Artes Visuais a Santiago de Compostela	71
III.4.7. Participação do grupo de Artes Visuais nos XVIII Colóquios Juvenis de Arte	72
III.5. O Grupo disciplinar das Artes	73
III.5.1. O Grupo disciplinar de Artes Visuais do Ensino Secundário	73
III.5.2. . O Grupo disciplinar de artes do 3º Ciclo	73
III.6. As Disciplinas das Artes	74
III.6.1. Disciplinas de Artes do 3º Ciclo do Ensino Básico	74
III.6.2. Disciplinas de Artes Visuais do Ensino Secundário	74
III.7. Oferta escola - Clubes ligados às Artes	74
III.8. Infraestruturas das Artes	74

III.9. Recursos Técnicos e Tecnológicos das Artes.....	74
III.10. O núcleo de estágio	76
III.10.1. Horário da Prática de Ensino Supervisionada	77
III.10.2. A fase de arranque do grupo de estágio na Prática de Ensino Supervisionada	78
III.10.3. As aulas assistidas.....	79
III.11. A Prática de Ensino Supervisionada - 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico	82
III.11.1. Turma 9ºA do 3º Ciclo do Ensino Básico - Caracterização	82
III.11.2. Turma 9ºB do 3º Ciclo do Ensino Básico - Caracterização	82
III.11.3. As atividades Curriculares - Turmas 9ºA e 9ºB.....	83
III.11.3.1. Mural Mosaico “A ESCM e o Têxtil”	83
III.11.3.2. Marca páginas do “Hospital de Faz de Conta”	85
III.11.3.3. Formas e estruturas naturais e artificiais.....	87
III.11.3.4. Autorretrato em alto contraste	88
III.11.3.5. Desenho em perspetiva	89
III.11.3.6. Representação de espaço urbano ou natural.....	90
III.11.4. As atividades Extra Curriculares - Turmas 9ºA e 9ºB	91
III.11.4.1. Visita de estudo à Galeria de Artes da Tinturaria	91
III.11.4.2. <i>Halloween</i> e <i>Dia de los Muertos</i> na ESCM.....	91
III.11.5. Os resultados da classificação na disciplina de EV - Turmas 9ºA e 9ºB.....	93
III.11.5.1. Turma 9ºA.....	93
III.11.5.2. Turma 9ºB.....	93
III.12. A Prática de Ensino Supervisionada - 11º ano do Ensino Secundário	94
III.12.1. Turma 11ºD do Ensino Secundário - Caracterização	94
III.12.2. 11ºD - As Atividades Curriculares - Turma 11ºD	95
III.12.2.1. Diário gráfico.....	95
III.12.2.2. Capa de livro/ capa e “booklet” de CD.....	95
III.12.2.3. Desenho de modelo nu.....	97
III.12.2.4. Desenho da forma de objetos	99
III.12.2.5. “cadavre-exquis”	101
III.12.2.6. Painel cerâmico.....	108
III.12.2.7. Desenho de busto.....	109
III.12.2.8. Reprodução de obras de Arte do Renascimento	110
III.12.3. As atividades Extra Curriculares - Turma 11ºD	112
III.12.3.1. Mural painel de mosaico “A ESCM e o têxtil”	112
III.12.3.2. Mural “Combate à violência”	113
III.12.3.3. III.12.3.3. Exposição/ <i>Workshop</i> “cadavre-exquis”, na Biblioteca Municipal da Covilhã	114
III.12.3.3.1. Exposição/ <i>Workshop</i> “cadavre-exquis” na BMC.....	115
III.12.3.3.2. Exposição/ <i>Workshop</i> “cadavre-exquis” na BMC.....	117
III.12.3.3.3. Exposição/ <i>Workshop</i> “cadavre-exquis” - o replicar da ação.....	119

III.12.3.3.4. Exposição/ <i>Workshop</i> “ <i>cadavre-exquis</i> ” - o <i>feedback</i>	120
III.12.3.3.5. <i>Workshop</i> “ <i>cadavre-exquis</i> ” - o diploma	121
III.12.3.3.6. <i>Workshop</i> “ <i>cadavre-exquis</i> ” - ATL Verão 2013 na ESCM	121
III.12.3.4. Painéis Lar S. José	122
III.12.3.5. Tabuleiro “Xadrez Humano” na ESCM	123
III.12.3.6. Exposição coletiva de trabalhos 11ºD - O Renascimento, no átrio da ESCM	124
III.12.3.7. “Aula aberta” na ação “Em defesa da escola pública”	125
III.12.3.8. Exposição coletiva de trabalhos 11ºD - “ <i>cadavre-exquis</i> ” na ESCM.....	126
III.12.3.9. Projeto “Sorri, Não estás a ser filmado”	127
III.12.4. Os resultados de classificação na disciplina de DA - Turma 11ºD.....	127
Considerações finais.....	129
Referências bibliográficas	133

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Modelo de Plutchik sobre as emoções humanas.....	11
Imagem 2: Logotipo da ESCM.	39
Imagem 3: A Escola Secundária Campos Melo.....	40
Imagem 4: Desenho técnico e desenho ornamental, no museu da ESCM.	43
Imagem 5: Padrões têxteis, no museu da ESCM.	43
Imagem 6: Molde de gesso, que deu origem à escultura em pedra na serra da estrela “Virgem do bom pastor”, 1942.	44
Imagem 7: Obra de Rodolfo Passaporte. “O Pastor”, 1963.	46
Imagem 8: Obra de Rodolfo Passaporte. “Racismo II”, 2002.	46
Imagem 9: Obra do <i>Curvilinismo</i> , sob a orientação de Rodolfo Passaporte.	46
Imagem 10: Obras de arte urbana “Wool Festival” na Covilhã.....	47
Imagem 11: Obra comemorativa “25 anos 25 Abril”.	48
Imagem 12: Obra mural “A Covilhã”.	49
Imagem 13: Projeto “Arte Urbana Contra a Violência”.	49
Imagem 14: Ilustrações do livro “A Princesa Margarida”, de Ana Fidalgo.	50
Imagem 15: Espaços da BE - informática, lazer e leitura, jogos, “sala de estudo”.....	51
Imagem 16: Lançamento do livro “Num Dente de Leão”, de Vanessa Gonçalves.....	52
Imagem 17: alunas apuradas para o CNL 2012/2013.	53
Imagem 18: Imagens do livro “PICASSO VIVO 1881-1907”.....	54
Imagem 19: Obras ligadas às Artes, expostas no Museu Educativo da ESCM.	55
Imagem 20: Obras comemorativas premiadas, expostas no museu da ESCM.....	55
Imagem 21: Divulgação do concurso de fotografia “A vida na ESCM”.....	58
Imagem 22: Alunos do 11ºD no jantar temático da ESCM o Modernismo.....	59
Imagem 23: Cartaz divulgação “zero figura” a Fernando Pessoa.	59
Imagem 24: “zero figura”, de Cristina Patrício.	60
Imagem 25: Obra “zero figura”, de alunos de Artes Visuais da turma 11ºD.....	60
Imagem 26: Amostra da coleção “zero figura”, Fernando Pessoa.	61
Imagem 27: Desfile de <i>Halloween</i> e <i>Dia de los Muertos</i> na ESCM.....	61
Imagem 28: Cartazes de divulgação da ESCM.	62
Imagem 29: Prémios ESCM “Os Museus na Minha Objetiva”.	63
Imagem 30: Exposição coletiva “Os Museus na Minha Objetiva”.	63
Imagem 31: Desenho vencedor do prémio “O Castelo dos meus Sonhos”.	64
Imagem 32: Grupo do Clube de Teatro da ESCM, participação nas “Olimpíadas da Criatividade”.	64
Imagem 33: Grupo de alunos da ESCM na participação da XII edição de “Pontes de Esparguete”.	65
Imagem 34: Desenho “ <i>cadavre-exquis</i> ” (esquerda) e texto “ <i>cadavre-exquis</i> ” (direita) alunos do projeto “ <i>WE GROW</i> ”.....	65

Imagem 35: Peça de iluminação produzida pelos jovens do projeto "WE GROW"	66
Imagem 36: Marca páginas para o "Hospital faz de conta"	67
Imagem 37: Cartaz divulgação e Exposição de Fotografia ESCM no Serra Shopping.	68
Imagem 38: Cartaz divulgação da exposição "Do Ponto ao Desenho".	69
Imagem 39: Espaços de exposição coletiva "Do Ponto ao Desenho" da turma 11ºD.	69
Imagem 40: Convite/cartaz divulgação da exposição "texturando um sonho"	69
Imagem 41: Espaços da exposição coletiva "texturando um sonho", Tinturaria.	70
Imagem 42: Divulgação da ação "cadavre-exquis" na BCM.	70
Imagem 43: Execução de peças de bijuteria em "Vitrail Tiffany"	71
Imagem 44: Peças em "Vitrail Tiffany" exposição na Tinturaria.	71
Imagem 45: Visita de estudo a Santiago de Compostela.	72
Imagem 46: Laboratório de Fotografia da ESCM.	75
Imagem 47: A turma 9ºA.	82
Imagem 48: A turma 9ºB.	83
Imagem 49: Trabalhos finais para o friso do painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil".	85
Imagem 50: Trabalho para marca páginas do "Hospital de Faz de Conta"	87
Imagem 51: Decurso dos trabalhos em aula UT autorretrato em alto contraste.	89
Imagem 52: Decurso dos trabalhos em aula UT Representação de espaço urbano ou natural.	91
Imagem 53: Decurso dos trabalhos em aula UT "A head on a table".	92
Imagem 54: Turma 11º D Artes Visuais.	95
Imagem 55: Decurso dos trabalhos UT Capa de livro/ capa e "booklet" de CD.	96
Imagem 56: Decurso dos trabalhos UT Modelo nu.	98
Imagem 57: Trabalhos finais UT Modelo nu.	98
Imagem 58: Decurso dos trabalhos UT Desenho da forma de objetos.	100
Imagem 59: Trabalhos finais UT Desenho da forma de objetos.	100
Imagem 60: Leitura de um dos textos "cadavre-exquis" durante a aula.	102
Imagem 61: Aula apresentação "cadavre-exquis".	103
Imagem 62: Aula "cadavre exquis" exercício coletivo.	104
Imagem 63: A descoberta dos "cadavre-exquis".	104
Imagem 64: Trabalhos finais "cadavre-exquis" em composição a grafite.	105
Imagem 65: Estudos para a composição em aquarela "cadavre-exquis".	106
Imagem 66: Trabalhos finais "cadavre-exquis" em composição a aquarela.	106
Imagem 67: Decurso dos trabalhos Desenho de Busto.	110
Imagem 68: Decurso dos trabalhos Reprodução de obras do Renascimento.	111
Imagem 69: Apresentação do concurso e <i>workshop</i> "Combate a Violência".	113
Imagem 70: Maquetes do concurso "Combate à Violência".	113
Imagem 71: 1º lugar: "Seja a mão que protege a vítima", concurso "Combate à Violência" ..	114

Imagem 72: 2º lugar: "Se a agressão surgir não deixes o silêncio existir", concurso "Combate à Violência"	114
Imagem 73: 3º lugar: "Recicle-se", concurso "Combate à Violência".	114
Imagem 74: Cartaz divulgação projeto " <i>cadavre-exquis</i> " na BMC.	115
Imagem 75: Inauguração da exposição " <i>cadavre-exquis</i> " na BMC.	116
Imagem 76: Exposição " <i>cadavre-exquis</i> " na BMC.	116
Imagem 77: Sessão de "Conto" do " <i>cadavre-exquis</i> " na BMC.	117
Imagem 78: Visita acompanhada à exposição " <i>cadavre-exquis</i> " na BMC.	118
Imagem 79: Realização do exercício " <i>cadavre-exquis</i> " no <i>workshop</i> na BMC.	118
Imagem 80: Descoberta das obras " <i>cadavre-exquis</i> " no <i>workshop</i> da BMC.	118
Imagem 81: Exposição " <i>cadavre-exquis</i> " no infantário da S. C. da Misericórdia.	119
Imagem 82: Diploma participação dos alunos 11ºD nos <i>workshops</i> " <i>cadavre-exquis</i> " na BMC.	121
Imagem 83: Divulgação ATL Verão 2013 ESCM.	122
Imagem 84: Pintura dos painéis para o Lar de S. José.....	122
Imagem 85: Painéis ESCM Artes Visuais no Lar de S. José.....	123
Imagem 86: Pintura do tabuleiro de "xadrez humano" na ESCM.....	124
Imagem 87: Jogo de "xadrez humano" no encerramento do ano da ESCM.....	124
Imagem 88: Exposição "Renascimento" 11ºD na ESCM, inauguração.....	124
Imagem 89: Obras da exposição "Renascimento" 11ºD na ESCM.....	125
Imagem 90: Divulgação da ação "Em defesa da escola pública".....	125
Imagem 91: "Aula aberta" na ação "Em defesa da escola pública".	126
Imagem 92: Exposição " <i>cadavre-exquis</i> " na ESCM.	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Emoções primárias e secundárias - emoções positivas e negativas.

Tabela 2: Conteúdos da disciplina de Educação Visual 9º ano.

Tabela 3: Critérios gerais de avaliação disciplina de Educação Visual 9º ano.

Tabela 4: Conteúdos programáticos de Desenho A 11º ano.

Tabela 5: Critérios de avaliação disciplina de Desenho A 11º ano.

Tabela 6: Recursos Técnicos e Tecnológicos das Artes da ESCM.

Tabela 7: Horário semanal da PES.

Tabela 8: Grelha de classificação da Turma 9ºA, I e II períodos.

Tabela 9: Grelha de classificação da Turma 9ºB, I e II períodos.

Tabela 10: Grelha de classificação da Turma 11ºD, I e II períodos.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I- Testes Diagnóstico EV_9.

Apêndice II - Apresentação da UT Comunicação e imagem EV 9A e 9B.

Apêndice III - Planificação da UT Comunicação e imagem EV 9A e 9B.

Apêndice IV - Ficha de Trabalho da UT Comunicação e imagem EV 9A e 9B.

Apêndice V: Registos visuais da aula assistida UT Comunicação e imagem EV 9A e 9B.

Apêndice VI: Trabalhos finais da UT Comunicação e imagem EV 9A e 9B.

Apêndice VII: Grelhas de avaliação dos trabalhos da UT Comunicação e imagem EV 9A e 9B.

Apêndice VIII: Registos visuais das aulas da UT Estrutura/Forma/Função EV 9A e 9B.

Apêndice IX: Registos visuais das aulas da UT Autorretrato em alto contraste EV 9A e 9B.

Apêndice X: Trabalhos finais da UT Autorretrato em alto contraste EV 9A e 9B.

Apêndice XI: Exposição trabalhos Autorretrato em alto contraste EV 9A e 9B.

Apêndice XII: Registos visuais das aulas da UT Representação de espaço urbano ou natural EV 9A e 9B.

Apêndice XIII: Trabalhos finais da UT Representação de espaço urbano ou natural EV 9A e 9B.

Apêndice XIV: Registos visuais do decurso dos trabalhos em aula "A head on a table" EV 9A e 9B.

Apêndice XV: Desfile na ESCM com os trabalhos "A head on a table" EV 9A e 9B.

Apêndice XVI: Registos visuais das aulas da UT Capa de livro/ capa e "booklet" de CD DA 11D.

Apêndice XVII: Registos visuais das aulas da UT Modelo nu DA 11D.

Apêndice XVIII: Trabalhos finais da UT Modelo nu DA 11D.

Apêndice XIX: Registos visuais das aulas da UT Desenho da forma de objetos DA 11D.

Apêndice XX: Trabalhos finais da UT Desenho da forma de objetos DA 11D.

Apêndice XXI: Planificação da UT O desenho e o acidental DA 11D.

Apêndice XXII: Ficha de Trabalho da UT O desenho e o acidental DA 11D.

Apêndice XXIII: Painéis textos criativos "cadavre-exquis" DA 11D.

Apêndice XXIV: Apresentação da UT O desenho e o acidental "cadavre-exquis" DA 11D.

Apêndice XXV: Registos visuais das aulas da UT O desenho e o acidental "cadavre-exquis" DA 11D.

Apêndice XXVI: Trabalhos finais "cadavre-exquis" composição a grafite e aguarela DA 11D.

Apêndice XXVII: Grelha de avaliação dos trabalhos UT O desenho e o acidental "cadavre-exquis" DA 11D.

Apêndice XXVIII: Registos visuais das aulas da UT Desenho de Busto DA 11D.

Apêndice XXIX: Registos visuais das aulas da UT Reprodução de obras de arte do renascimento DA 11D.

Apêndice XXX: Trabalhos finais da UT Reprodução de obras de arte do renascimento DA 11D.

Apêndice XXXI: Registos visuais da exposição na ESCM Reprodução de obras de arte do Renascimento DA 11D.

Apêndice XXXII: Apresentação do projeto coletivo Painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil".

Apêndice XXXIII: Registos visuais da apresentação e *workshop* do projeto "Combate à violência" DA 11D.

Apêndice XXXIV: Maquetes dos projetos "Combate à violência".

Apêndice XXXV: Flyer "*cadavre-exquis*".

Apêndice XXXVI: Texto explicativo "*cadavre-exquis*".

Apêndice XXXVII: Mapa grupos na exposição/*workshop* "*cadavre-exquis*".

Apêndice XXXVIII: Registos visuais e audiovisuais exposição/*workshop* "*cadavre-exquis*", por grupos.

Apêndice XXXIX: Texto para o "conto" "*cadavre-exquis*".

Apêndice XXXX: O certificado "*cadavre-exquis*".

Apêndice XXXXI: Registo visual e audiovisual dos trabalhos de execução dos painéis para o Lar de S. José.

LISTA DE ANEXOS

Anexo I: Metas Curriculares - Ensino Básico - Educação Visual - 2º e 3º Ciclo.

Anexo II: Ajustamento do Programa de Educação Visual, 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Anexo III: Critérios de Avaliação 9º Ano.

Anexo IV: Avaliação na disciplina de EV 9º Ano.

Anexo V: "Programa de Desenho A 11º e 12º Anos Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais".

Anexo VI: "Currículo da Disciplina 2012_2013 Desenho A 11º Ano".

Anexo VII: "Critérios de Avaliação 11º Ano C.C.H. Artes Visuais 2011_2012".

Anexo VIII: "Fio Condutor".

Anexo IX: ESCM Plano Anual Atividades 2012_2013.

Anexo X: Marca páginas para o "Hospital de faz de Conta".

Anexo XI: Teste Diagnóstico DA 10º Ano.

Anexo XII: Teste Diagnóstico DA 11º Ano.

Anexo XIII: Certificado da palestra e *workshop* Arte e Espiritualidade, UBI.

Anexo XIV: Textos originais da escrita criativa "*cadavre-exquis*".

Anexo XV: Divulgação exposição/*workshop* "*cadavre-exquis*" pela BMC.

LISTA DE ACRÓNIMOS

AV Artes Visuais

BE Biblioteca Escolar

BE/CRE Biblioteca escolar e centro de recursos educativos

BMC Biblioteca Municipal da Covilhã

DA Desenho A

ES Ensino Secundário

ESCM Escola Secundária Campos Melo

EV Educação Visual

MEAV Mestrado de Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

PC Professor Cooperante

PES Prática de Ensino Supervisionada

UBI Universidade da Beira Interior

UT Unidade de Trabalho

Introdução

Com este relatório conclui-se um percurso de Mestrado no Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que se desenrolou ao longo dos últimos dois anos na Universidade da Beira Interior.

Este relatório incide sobre a prática de ensino supervisionada, realizada durante o ano letivo 2012/2013 na Escola Secundária Campos Melo, entre Setembro de 2012 e Junho de 2013, sob a tutela do Professor Cooperante Mestre José Manuel Pereira. Esta prática de ensino supervisionada desenvolveu-se em duas turmas de 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual, e numa turma de 11º ano do Ensino Secundário do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A.

Em paralelo com o decurso do estágio procedeu-se a uma pesquisa que se considera fundamental no desenvolvimento harmonioso e equilibrado do ser humano e se vislumbra profícua no terreno da educação, no presente e no futuro, subordinada ao tema da *inteligência emocional*, centrando-se na sua validade e importância para o Homem, enquanto “ser individual” e “ser social”. Esta temática, apresentada numa visão pessoal, assenta numa análise científica que desde tempos remotos ocupa a mente de grandes filósofos e sobre a qual, mais recentemente, se debruçam psicólogos e neurocientistas. Este tema de pesquisa e reflexão foi incentivado e acompanhado pela Profª Doutora Fátima Caiado, Orientadora Científica da Universidade da Beira Interior, considerando-o pertinente no universo da educação.

O presente documento encontra-se estruturado em três partes. A parte I respeita à pesquisa/análise teórica sobre *Inteligência emocional*, a parte II respeita à análise curricular das disciplinas ligadas à prática de ensino supervisionada e a parte III é relativa a todo o decurso da prática de ensino supervisionada ao longo do ano letivo, onde se caracteriza a escola, o grupo das artes, o grupo de estágio e, com maior relevo, se relatam todas as atividades desenvolvidas ao longo de um ano rico de experiências e de vivências.

No que respeita à prática de ensino supervisionada, paralelamente ao trabalho curricular na sala de aula, foram surgindo inúmeras atividades, desafios e projetos que proporcionaram um percurso extraordinário, rico em termos pedagógicos e humanos, sobre os quais se teve a gratificante oportunidade de acompanhar e, nalguns casos, de empreender.

Ao longo de todo o percurso de Mestrado adquiriram-se competências científicas, pedagógicas e humanas que se consideram da maior importância para um trajeto de docência capaz e digno.

O objetivo primordial deste Mestrado, que culminou com o decorrer da prática de ensino supervisionada, foi o de “aprender” e “crescer”, como ser humano e como docente, na expectativa presente e futura de partilhar os valores do humanismo, do conhecimento e da arte.

PARTE I: *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL* - COMPREENDER AS EMOÇÕES

I.1. Introdução

A *inteligência emocional*, um olhar e uma reflexão.

Em leituras múltiplas, aqui e ali, de forma solta e isolada, surgiram as expressões *inteligência emocional*, emoções, emotividade, levando à necessidade de procurar mais.

Neste trabalho analisaram-se posições, depositaram-se emoções, fizeram-se algumas citações, propuseram-se reflexões e criaram-se algumas convicções.

Mais questões e dúvidas que certezas nasceram. Contudo, sobreveio uma “tranquilidade espírito”, pois confirmou-se que o ser humano nasce e morre e que, no entremeio, existe uma vida e uma história única que se desenrola em torno das suas emoções e das dos demais. Sem emoções e sentimentos não há vida plena, nem no corpo nem na mente.

Eduard Punset afirma que, o que a ciência nos permitiu descobrir até hoje, é que “*temos vida antes da morte*” e, sob este prisma é preciso saber vivê-la, com *inteligência emocional*. Se o homem tanto procura respostas para a pergunta se há vida para além da morte, porquê não debruça as suas inquietações sobre premissas já confirmadas sobre a vida antes da morte, onde temos sempre presente a emoção? A emoção é certa, absoluta e tem mistérios já resolvidos que nos podem ajudar a viver com mais intensidade.

Tomou-se a liberdade de não expor detalhadamente as diferentes e tão vastas perspetivas que se encontraram sobre emoções e sobre a *inteligência emocional*, baseadas em exaustivos estudos científicos, clarificados nas palavras de grandes autores que deram o tema a conhecer. Palavras lidas, sobre as quais não se tem a pretensão de um entendimento claro, mas o sentimento de que pequenas luzes se iluminaram em prol do próprio saber. Assumiu-se o propósito de exteriorizar o pensamento e reflexão da autora deste relatório sobre o tema, de uma forma pessoal, à luz de uma razão própria, plena de emoção e sentimento.

Neste tema, encontraram-se convergências entre a filosofia, a sociologia e a neurociência. Entre várias descobertas, surgia uma evidência: no ser humano, a inteligência de maior complexidade e transversalidade, desde a sua condição mais primitiva, é a *inteligência emocional*.

Para tentar compreender o “complexo mundo” da *inteligência emocional* existe uma vontade constante de moldar um corpo com um cérebro, um ser, em constante interação consigo e com as suas experiências e condições coletivas, voltado para a compreensão das emoções, *sentimentos emocionais* e, conseqüentemente, a desenhar pensamentos e ações. Uma forma de dialogar com o próprio interior e com o mundo, sobre o entendimento pessoal sobre estas matérias. As ações foram os traçados destas linhas, o reflexo de pensamentos mas, não bastando, tentou-se ao longo do percurso do estágio colocar em prática e duvidar ou confirmar a importância da *inteligência emocional* no próprio EU, no grupo de estágio, no professor orientador e, sobretudo nos alunos.

Pode afirmar-se que muitas vivências fizeram acreditar que a *inteligência emocional* é uma realidade em todo o ser humano, a todo o momento e que pode ser utilizada com vista a um melhor relacionamento interior e com os outros.

A questão fundamental que liderou toda a pesquisa foi decodificar até que ponto a *inteligência emocional* se pode afirmar como uma realidade e, até que ponto nos condiciona os sentimentos, as atitudes e a razão? Até onde o conhecimento e a consciência de que temos uma *inteligência emocional* nos poderá levar a moldar sentimentos, pensamentos, crenças e atitudes? Outras questões que se colocam, não menos importantes, revelam-se pertinentes à luz do próprio espírito de educadora, tanto no papel de mãe, como de professora: até onde pode ir e nos pode levar a nossa *inteligência emocional* se a conhecermos e a explorarmos em prol de um desenvolvimento mais harmonioso como seres individuais e sociais? A confirmar a validade da importância de conhecermos e sabermos lidar com a *inteligência emocional*, onde fica o papel da educação a esse nível? A *inteligência emocional* pode ser “ensinada” na teoria e na prática? Desde quando? Desde os primeiros meses de vida? Durante a infância? Na juventude? Ou apenas estamos “preparados” para a assumir como verdade em nós e a explorarmos na fase adulta? Uma última dúvida: o domínio da *inteligência emocional* pode constituir interesse para o seu ensino específico? Um programa de ensino/treino sobre *inteligência emocional* pode ser aplicado/utilizado no ensino em geral, transversal a diferentes conteúdos e grupos?

Estas são questões que rondam o pensamento da autora deste relatório em torno da *Inteligência emocional*, surgindo a cada momento e procurando respostas fundamentadas, uma vez que, como já referido, este trabalho pretende ser uma reflexão sobre a validade e a importância da *inteligência emocional* no ser humano. Desta forma, com base na leitura e análise de obras acreditadas à luz da ciência, pretendeu-se ter um entendimento relativamente sólido sobre estas matérias e proferir uma reflexão, à luz da própria experiência humana. Experiências vividas com o próprio EU e com os outros, na multiplicidade de relações pessoais e profissionais desenroladas ao longo da vida. Mais que um ser individual, um ser social, máxima que acompanha a existência e leva a refletir sobre a fundamental importância da *inteligência emocional* e a sua ação no ser humano, sobretudo

nas crianças e jovens que se encontram em permanente construção e que ajudamos a construir enquanto educadores. Eles são no presente, já o futuro da sociedade e da humanidade.

No final deste trabalho, surgiram algumas respostas, inquietações e uma forte motivação para continuar a explorar este tema e, quem sabe, ter-se a ousadia de dar forma a um projeto sobre *Inteligência emocional* no terreno da educação, com o apoio necessário de quem já domine bem estes conteúdos.

1.2. A *Inteligência emocional*

1.2.1. A existência da *inteligência emocional*

Desde Sócrates a Descartes, de Freud a Gardner e a Goleman, de Darwin a Damásio, entre tantos outros grandes pensadores e senhores da ciência, a *inteligência emocional* tem vindo a ser questionada, de uma forma direta ou indireta, sob esta designação ou constructo, ou outros diferentes. Através dos tempos, a *inteligência emocional* tem percorrido caminhos na filosofia, na psicologia, na neurologia, entre outros domínios. Assim atrevemo-nos a afirmar que é uma causa maior para o ser humano, variável demasiado importante da nossa condição, para que seja descuidada ou até desprezada.

Porque é que emoção e sentimento são termos e conceitos que inquietam o “espírito” e o pensamento do homem desde há séculos remotos até hoje? Seguramente porque são temas que estão intrinsecamente ligados ao homem e são indissociáveis da evolução da nossa espécie e das nossas sociedades.

Vários autores como António Damásio, sobretudo nas suas obras *O LIVRO DA CONSCIÊNCIA* e *O ERRO DE DESCARTES-EMOÇÃO, RAZÃO E CÉREBRO HUMANO*, Goleman em *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL* e Gardner em *Teoria DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS - A TEORIA NA PRÁTICA*, conduziram-nos a duas afirmações fundamentais. Uma é a de que a *inteligência emocional* existe no ser humano, é teoria científica comprovada e assim sendo, facto adquirido, até prova em contrário. A outra é a de que sem a *inteligência emocional*, nenhuma outra inteligência se conseguirá valorizar efetivamente e até expressar-se. De que nos servem as *múltiplas inteligências* se não para as conhecermos, explorarmos, cruzarmos e, a partir daí sabermos viver realizados e felizes, connosco e com os outros?

Damásio confirma, sob um prisma científico, que todo o Homem nas suas condições “normais” é dotado de emoções. Umas inatas, que se manifestam desde o primeiro segundo de vida, outras, mais elaboradas, adquiridas, que se vão desenvolvendo e manifestando ao longo de toda a vida. Para além disso, é característica da espécie humana ter que lidar continuamente com essas emoções, as suas e as dos outros, entrelaçando a sua herança biológica e as suas

experiências como ser individual com crenças e preceitos da cultura onde se inscreve, a sociedade.

O maior dos desafios deste tema é o de refletir sobre o paradoxo de que para além da razão, está a emoção. O “além”, não está antes nem depois, apenas existe enquanto nós existirmos, não se localiza no espaço nem no tempo. A emoção é o universo do homem, indissociável a um corpo e a um cérebro, indissociável à nossa existência como seres humanos. Nesta linha de pensamento entre a emoção e a razão, António Damásio encontra, com uma inteligência suprema, o título do seu livro *O ERRO DE DESCARTES - EMOÇÃO, RAZÃO E CÉREBRO HUMANO*, onde nos expõe numa abordagem científica e numa linguagem de clareza sublime, a sua visão sobre a *inteligência emocional*. Através desta obra, Damásio deixa-nos entender que, primeiro, o homem existe, como um todo, com todos os seus órgãos e sistemas numa interação complexa e contínua e, depois, pensa. Assim o “erro de Descartes” teria sido o de afirmar, “Penso, logo Existo”. Para Damásio, das suas análises resulta que podemos afirmar: “Existo, logo Penso”. Na realidade, para qualquer artista, criador ou até cientista, poderíamos ir mais longe, hipoteticamente, - “Sinto, logo Penso”.

Antes do pensamento está o nosso corpo e o nosso cérebro, num turbilhão de interações fisiológicas e químicas, de emoções e *sentimentos emocionais*, que nos levam aos pensamentos e às ações, desenhando a nossa própria existência. Damásio adverte que emoções e *sentimentos emocionais* não interagem “diretamente” com o pensamento racional. Pese embora essa dissociação de base científica, afirma contudo que as emoções e sentimentos são “pilares” do pensamento. Vejamos o que se pretende explicar citando o autor “...as emoções e os sentimentos são considerados entidades diáfanas, incapazes de partilhar o palco com o conteúdo palpável dos pensamentos, muito embora emoções/sentimentos constantemente qualifiquem os pensamentos.” (Damásio, 2011, p. 212).

Na fusão do corpo com o cérebro humano surgem as emoções e a *inteligência emocional* que nos permitem “sentir”, “pensar” e, através dessa rede, termos consciência e “experimentar-nos” a nós e aos outros.

Tem-se como afirmação plausível que a *inteligência emocional* é tão ancestral como o Homem, que existe desde que o Homem tomou consciência de que é Homem, e sentiu que é único e próprio entre os seus semelhantes.

1.2.2. A razão da *inteligência emocional*

Segundo Damásio (2011), o homem social confronta-se em todo o momento com situações complexas que o levam a ter que tomar decisões. Processa essa informação, que liga corpo e cérebro no neocórtex, a área mais evoluída do cérebro humano. Vemos que no córtex se situam as forças da razão e no subcórtex os processos emotivos, numa zona mais primitiva do nosso cérebro. Uma não funciona sem a outra, a razão não funciona sem a “regulação biológica” da emoção. Continuando na linha deste autor, a razão é acionada a partir da emoção e interage com ela. O comportamento humano que se sobreleva aos impulsos e aos instintos é o resultado desta interação conjunta entre emoção e razão.

O homem procurou e procura em muitos momentos a construção de uma sociedade melhor, mais equilibrada, mais justa e mais consciente dos seus valores e atitudes. Este pensamento constrói-se em torno do ser coletivo. Para nos revelarmos como ser coletivo temos que nos identificar como ser individual. Temos que nos procurar interiormente como indivíduos conscientes, equilibrados, felizes, mapeando, manobrando e educando as nossas capacidades inatas e apreendidas em prol da construção positiva do eu, da sociedade e, no limite, da humanidade.

Tomemos pois consciência que para nos validarmos como indivíduos em plena realização pessoal e social, temos que nos educar conscientes da nossa *inteligência emocional*, ou da falta dela.

1.2.3. O que é a *inteligência emocional*

Estudada por várias ciências e abordada de uma forma tão brilhante como o faz Damásio em várias das suas obras e de uma forma específica em *O ERRO DE DESCARTES - EMOÇÃO, RAZÃO E CÉREBRO HUMANO*, podemos ver a *inteligência emocional* em diferentes abordagens, pontos de vista e opiniões.

Salovey e Mayer, psicólogos, foram os pioneiros a abordar o conceito de *inteligência emocional*. Estes autores consideraram que a *inteligência emocional* é um conjunto de aptidões que permitem ao ser humano entender, expressar e dominar as suas emoções.

Nessa linha de pensamento, podemos afirmar que a *inteligência emocional* é uma faculdade do ser humano que nos permite ter a capacidade de sentirmos, compreendermos, controlarmos e até modificarmos as nossas emoções, face a nós próprios e aos outros. No complexo mundo da *inteligência emocional* poderemos entender as nossas emoções, orientá-las e equilibrá-las, na procura incessante de uma vida mais feliz.

Segundo estudos científicos levados a cabo por António Damásio, Hanna Damásio e as suas equipas de cientistas e investigadores, a *inteligência emocional* depende de processos cerebrais que se baseiam nas trocas eletroquímicas localizadas em zonas do cérebro perfeitamente identificadas e, em trocas permanentes entre o cérebro e todo o corpo. Cérebro e corpo estão em permanente comunicação através dos sistemas nervosos central e periférico e, as trocas são permanentes e dependentes, o cérebro necessita do corpo e o corpo do cérebro. Estas trocas, em permanente equilíbrio, identificam no ser humano a sua diferença para os outros seres vivos. Um ser emotivo, pensante, capaz de raciocínio, decisão e razão.

A nossa mente depende das relações que o nosso cérebro estabelece com o nosso corpo e *vice-versa*. São as trocas entre a parte sensorial do corpo, os sinais que o corpo envia ao cérebro, as respostas do cérebro e os sinais que envia de novo ao corpo, tudo quase em simultâneo, que constitui a nossa mente, as nossas emoções, o nosso pensamento e as nossas ações. Das ações podemos considerar que algumas são voluntárias mas, nem todas. Haverá muitas que serão controladas pelas nossas emoções mais primitivas e, essas, poderemos não controlar, ou talvez sim, à luz da *inteligência emocional*.

1.3. O que são as emoções e os sentimentos

“Meu caro, não esqueçamos que as pequenas emoções são os grandes capitães da nossa vida e que a esses obedecemos sem saber.” VAN GOGH (1880)

São inúmeras as definições encontradas para emoção e sentimento que surgem nos campos da filosofia, da psicologia, da neurociência, etc. Não encontramos clareza de pensamento lógico que nos leve a escolher uma definição única e fechada para aqui expor e defender. Talvez Damásio seja a referência. Assim, comungando do seu parecer sobre a dificuldade de definir estes dois conceitos, entende-se justo sustentarmo-nos nas suas palavras.

Julga-se pertinente afirmar que a emoção e o sentimento são obras do nosso cérebro e do nosso corpo. Componentes de um todo indissociável, tornam-nos seres pensantes e atores do teatro da vida. Os nossos sentimentos e as nossas emoções permitem-nos fazer, ou condicionar na sua ausência, as nossas escolhas da vida real.

Num rasgo de atrevimento, a autora deste relatório perguntou a duas das suas filhas, o que poderiam dizer sobre essas duas expressões. Não lhes foi dado qualquer contributo a montante do seu juízo. Aqui se expõem as suas propostas:

“Emoção é o coração quando bate muito depressa. Sentimento é uma coisa que nós temos no coração mas que não bate depressa.” Marta, 11 anos.

"Emoção, é alguma coisa que faz despertar algo dentro de nós. Sentimento é diferente. É uma coisa que se vai alimentando em nós. Nós decidimos sobre o nosso sentimento, podemos querê-lo ou não, podemos escolher. Sobre as emoções não decidimos." Margarida, 16 anos.

I.3.1. Emoções

Sobre emoção: *"O mundo das emoções é sobretudo um mundo de ações levadas a cabo no nosso corpo, desde as expressões faciais e posições do corpo até às mudanças nas vísceras e no meio interno."* (Damásio, 2010, p. 143).

Os marcadores somáticos são sinais que o nosso corpo e o nosso cérebro reconhecem e que nos provocam uma emoção, como exemplo, corar, suar, "tremor de medo", "ter o estomago às voltas", etc.

As emoções são um precioso tesouro do ser humano, elas apoiam o homem na sua sobrevivência, na melhoria do seu desempenho, na construção da sua felicidade e, não menos importante, a comunicar consigo e com os outros. As emoções são "iniciadas" no corpo, num processo fisiológico, por meio de um estímulo, a partir daí são "processadas" no cérebro, num processo neurológico e, replicam no corpo novamente num processo fisiológico, espelhando-se no rosto, músculos, pele, órgãos, enfim, todo o corpo lhes dá forma.

Contudo, enquanto seres sociais, muitas das nossas emoções não são básicas ou primárias, estas são as inatas. Ao longo do tempo e por força das nossas experiências vamos desenvolvendo emoções mais construídas, as emoções secundárias. Nestas, pelo estímulo que gera a emoção primária, desenrolamos um processo mental de avaliação, procuramos as nossas experiências e desenvolvemos novas emoções, mais elaboradas.

Assim, pode-se afirmar que as emoções são o resultado de uma simbiose perfeita entre o cérebro e o corpo, dentro de cada um de nós, um precioso tesouro no nosso interior. Emoções são efetivamente processos fisiológicos/biológicos, inerentes ao ser humano, uns inatos outros apreendidos, desde que se nasce até à morte.

I.3.1.1. Diferentes tipos de emoção

Vários autores propõem dois tipos de emoção. As emoções primárias ou inatas e as emoções secundárias ou combinadas.

Segundo o que defende Damásio, existem duas categorias de emoções. As emoções primárias e as emoções secundárias. Às emoções que se manifestam desde que nascemos, Damásio considera iniciais ou primárias e às que surgem já numa fase adulta, secundárias. Designação que não as conota como sendo menos importantes mas se justifica por ocorrerem mais tarde, no cérebro mais maduro, e já com um vasto historial de experiências de vida, de que em criança ainda não dispomos. O acervo das histórias vividas.

O mundo das emoções primárias não engloba todo o leque de respostas e comportamentos emocionais que nos caracterizam. São a alavanca, a base, mas no complexo sistema da existência e coexistência do ser humano reinam as emoções secundárias, que surgem em paralelo com os sentimentos. As emoções primárias são processos mais simples que se processam no nosso sistema límbico do cérebro, na amígdala. As emoções secundárias são processos mais complexos que ocorrem no cérebro, numa zona mais evoluída, no córtex pré-frontal. As emoções mais elaboradas passam por memórias e vivências que nos fazem reagir, com todo o corpo, tanto de uma forma positiva como negativa. Em ambos os casos, todo o corpo reage num leque de equilíbrios funcionais através dos órgãos viscerais, pele, músculos e glândulas endócrinas, refletido para o exterior em expressões faciais e posturas corporais.

Como já referido, nas emoções secundárias verificamos que temos respostas emocionais adquiridas e não inatas, como nas emoções primárias. Estas respostas adquiridas provem de imagens, experiências, enfim, vivências de cada um. De qualquer forma as emoções secundárias dependem das primárias.

Damásio conclui que a emoção combina um processo de avaliação mental a um determinado estímulo, que responde ao corpo através de um estado emocional fisiológico, que reporta ao próprio cérebro numa zona mais evoluída. (Damásio, 2011).

É importante o entendimento claro de que a maioria das emoções que vivemos em cada dia, são resultado de uma, ou mais, situações diversas. O resultado de situações muitas das vezes neutras *à priori*, de emoções primárias e até “apenas” de sensações agradáveis ou desagradáveis. Como exemplos, teremos todos aqueles em que conseguirmos pensar e que nos fazem sentir, que nos “tocam” por algo que nem procuramos explicar: uma música, uma pessoa, uma paisagem, uma fotografia, um sabor, um cheiro, uma textura, etc.

Neste campo das emoções encontraremos uma relação da emoção com a intuição. As nossas intuições manifestam sensações e emoções que o cérebro recupera através de experiências vividas que ficam gravadas na memória, provavelmente por terem sido emoções intensas.

Com vista a enumerar e catalogar um conjunto de emoções primárias e secundárias, refiro Plutchik, que criou um mapa onde apresenta uma proposta de um conjunto de emoções humanas, em interação umas com as outras. Este modelo apresenta oito emoções primárias ou básicas, e oito emoções secundárias ou avançadas. Na encruzilhada desse mapa de emoções, apresentam-se um grande número de sentimentos emocionais diferentes.

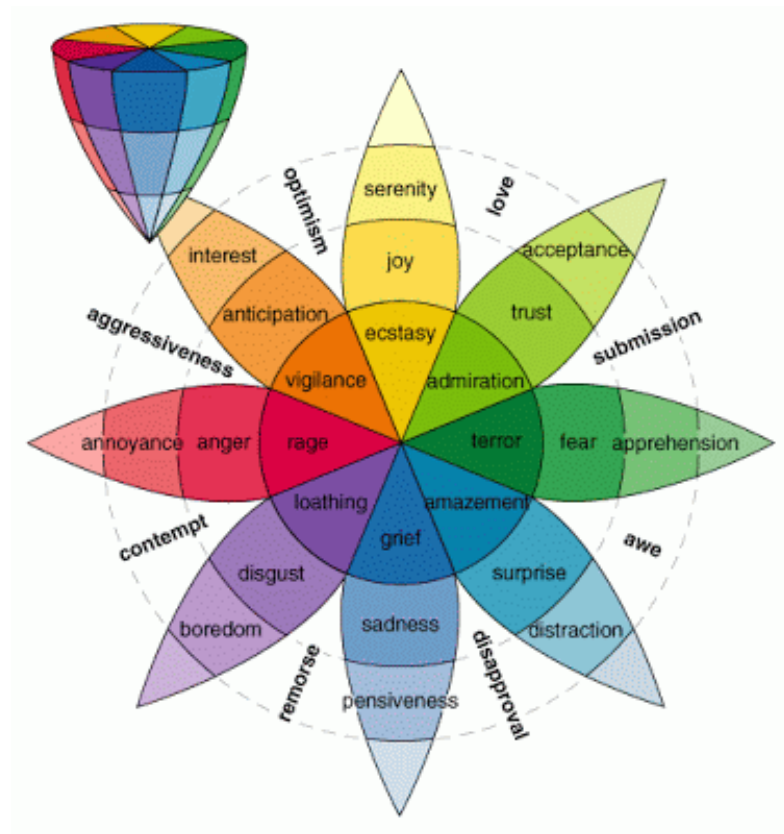


Imagem 1: Modelo de Plutchik sobre as emoções humanas.

Este modelo sugere que as emoções variam em intensidade e grau de similaridade entre elas e estão dispostas em pares de opostos. Na representação circular, apresenta-se a relação entre os conceitos de emoções e as cores. O modelo tridimensional mostra, através de uma variação da intensidade das cores a intensidade de cada emoção. O modelo bidimensional mostra a relação entre as emoções. O nível médio da cor, mostra as emoções primárias. Nos espaços em branco inscrevem-se as emoções secundárias, que apresentam uma mistura entre duas emoções primárias.

Propõe-se, aqui, evidenciar o conjunto de emoções primárias e secundárias distribuídas agora de outra forma, em duas categorias - emoções positivas e emoções negativas:

Tabela 1: Emoções primárias e secundárias - emoções positivas e negativas.

Emoções Primárias		Emoções Secundárias	
Positivas	Negativas	Positivas	Negativas
Alegria	Tristeza	Otimismo	Submissão
Aceitação	Medo	Amor	Deceção
Antecipação	Repulsa	Remorso	Agressividade
Surpresa	Cólera	Receio	Desprezo

I.3.1.2. Emoções primárias

Vamos aceitar como válido este grupo de emoções primárias: **alegria, aceitação, antecipação, surpresa, tristeza, medo, repulsa e cólera**. Estas emoções primárias são as consideradas inatas no indivíduo. Nascermos programados para sentir estas emoções.

São estímulos do meio ou do nosso próprio corpo que nos provocam as emoções primárias. No cérebro, processam-se na amígdala, no nosso sistema límbico, por força de estímulos externos (como um som forte: um grito estridente, um ladrar de um cão feroz, ou como o cheiro a fogo) ou internos (como uma forte dor: o infarto agudo do miocárdio pode ser antecedido de uma forte dor no braço direito). Daí ocorrem alterações corporais mais ou menos evidentes que constroem e definem uma emoção. A partir daí surge uma ação consciente sobre a emoção e verifica-se um sentimento ou um pensamento sobre a emoção e o que a provocou, num processo consciente. Tudo isto para traçarmos uma estratégia e darmos uma resposta à emoção. Mais rápida e impulsiva, se o cérebro nos indica que a situação é de perigo ou, mais lenta e ponderada se não detetarmos perigo. Num processo contínuo de aprendizagem do nosso corpo e mente, mais tarde, numa outra emoção repetida, ou seja já experienciada, o nosso pensamento já dispõe de informação e já “reage” prevendo com racionalidade e não apenas “reagindo”, no imediato, de uma forma mais impulsiva.

Assim, “conhecer” as emoções dá-nos a vantagem de “sentir” as nossas reações emocionais, de as conhecer e de as moldar em idênticas situações futuras, para um melhor desempenho. A isto a autora deste relatório chama evolução emocional. Damásio confirma ao referir que *“ter consciência das emoções, oferece-nos flexibilidade de resposta com base na história específica das nossas interações com o meio ambiente.”* (Damásio, 2011, p. 182).

À luz da ciência, as emoções não são apanágio do ser humano, outros animais são dotados de emoções. Como operam em nós, como as “tratamos” e o que delas fazemos, isso sim, parece ser exclusivo da nossa espécie.

I.3.1.3. Emoções secundárias

Como emoções secundárias validámos, como exemplos: **otimismo, amor, agressividade, receio, submissão, decepção, remorso, desprezo**. Estas emoções são apenas algumas, que refletem um modelo possível mas, será fácil inferir que esta mística de emoções, tão complexas, terão objetivamente que resultar de combinações de emoções primárias com processos complexos de aprendizagens e memórias.

Na visão da autora deste relatório, o ser humano tem um potencial tão incomensurável no que respeita a emoções e sentimentos que poderemos afirmar que as emoções secundárias serão muitas mais.

Assim, reafirma-se que as emoções secundárias ou combinadas são apreendidas, isto é, resultam de combinações primárias, em conjunto, e resultam ainda de processos de aprendizagem e memorização. São emoções adquiridas e ficam retidas no nosso cérebro, na nossa memória. Um qualquer estímulo irá desencadear uma ou várias dessas emoções. Um estímulo neutro *à priori*, se associado a um estímulo negativo, poderá provocar uma emoção negativa, até mesmo uma emoção primária como o medo. Por exemplo, alguém que esteve em perigo perante um fogo, poderá sentir medo de uma pequena fogueira. Alguém que teve um acidente e que nesse momento estava a ouvir uma determinada música, poderá entrar em emoções negativas sempre que ouve essa música. No limite destas situações encontram-se as fobias que, muitas vezes, as próprias pessoas não conseguem explicar.

I.3.1.4. Componentes particulares das emoções

Numa emoção podemos encontrar e distinguir um leque de componentes particulares: modificações fisiológicas, sensações agradáveis ou desagradáveis, expressões faciais e corporais ou linguagem corporal, comportamentos adaptativos e avaliação cognitiva. Passamos a explicar cada um destes componentes.

I.3.1.4.1. Modificações fisiológicas

São alterações que ocorrem no nosso corpo. Como exemplo temos a transpiração, a respiração acelerada, o aumento de tensão arterial ou de tensão muscular, o aumento do ritmo cardíaco, a dor, o rubor na face, etc. No decorrer destas modificações, depois de um complexo processo de trocas eletroquímicas entre o corpo e o cérebro, o corpo segrega adrenalina e procura soluções.

I.3.1.4.2. Sensações agradáveis ou desagradáveis

Sentimentos emocionais, como lhes chama Damásio, como a alegria, a tristeza, o prazer, a calma, o nervosismo, a felicidade, a angústia, o desespero, etc., são componentes emocionais que orientam comportamentos. O ser humano, perante estas sensações, procurará perdurar e dar relevância às sensações agradáveis e evitar as desagradáveis.

I.3.1.4.3. Expressões faciais e corporais ou linguagem corporal

Manifestações do corpo como a tensão facial, a contração muscular do rosto, o encolher dos ombros, o sobrolho franzido, as mãos em punho cerrado, os braços cruzados, etc., são expressões universais do ser humano, em qualquer parte do mundo e nas mais diferentes culturas. Estas expressões são o reflexo do nosso *sentimento emocional*, revelando-nos aos outros numa reação à emoção.

I.3.1.4.4. Comportamentos adaptativos

Numa interação permanente com os outros e com o meio, a aproximação (como a ternura, o abraço, o beijo, etc.) ou o afastamento (como a repulsa, a fuga, a luta, etc.), são atitudes desencadeadas, e que desencadeiam, comportamentos face aos outros. Tanto nos aproximamos de alguém que amamos ou algo que nos agrada, como nos afastamos ou fugimos, de alguém ou algo que nos desagrada.

I.3.1.4.5. Avaliação cognitiva

Neste campo manifestamos os nossos valores, princípios e regras, tomamos as nossas decisões, no individual e no coletivo. Sentimentos interiores interagem com o nosso EU cultural, inscrito em valores coletivos e aprendizagens que vamos construindo ao longo da vida.

I.3.1.5. O valor das emoções

Goleman (1995) enfatiza que as emoções nos condicionam, mas que podemos aprender a “condicionar” as emoções no decurso da vida, na relação que estabelecemos connosco e com os outros.

Saber “condicionar” as emoções negativas e “estimular” as emoções positivas, através de sentimentos emotivos e pensamentos racionais e “agir” em conformidade com essas premissas é aplicar a *inteligência emocional* em proveito de uma vida mais feliz, mais realizada. Ainda e não menos importante, alcançar um modo de estar na vida mais consciente de que o “espelhar” das nossas atitudes se reflete em nós e nos outros.

Com base nas provas científicas de Damásio (2011) e reiterado por Goleman (1995), permitimo-nos inferir que as emoções não são suscetíveis de serem anuladas por nós num autocontrolo, nem deveríamos ter a pretensão de o fazer, se isso fosse possível. Podemos sim controlar ou contornar as nossas emoções no sentido de acalmar e abrandar as emoções negativas e impulsionar e valorizar as emoções positivas. Nesta proposta, parte-se do princípio da ligação objetiva *emoção/sentimento emocional*. Como fazer? Ligado à emoção que poderemos considerar involuntária, corpo e cérebro reagem. Ao reagir, o cérebro transforma a informação sobre a emoção de um processo inconsciente para um processo consciente. Assim, “sentimos na pele” e no “coração” e colocamos o nosso cérebro consciente ao serviço do bem-estar e, através do pensamento racional, agimos positivamente.

Este é um cenário do desenvolvimento de um processo que podemos e devemos controlar. Agir com *inteligência emocional* em prol do nosso bem-estar, felicidade, realização, a muitos níveis. Mais ainda, através da empatia, agir com *inteligência emocional* em prol de tudo isto, face aos outros. Assim se constrói uma sociedade mais humanizada.

Afinal, o que procuramos todos se não a felicidade? O que será que a maioria dos seres humanos inclui no seu constructo de felicidade? Atrevemo-nos a sugerir que, como ser individual a felicidade interior, como ser social a felicidade de todos.

Quem está feliz, demonstra-o e provoca felicidade nos que o rodeiam. Quem está triste, sofre e provoca, pela mesma ordem de ideias, nos outros um sentimento semelhante. Ainda que involuntariamente, somos contagiados por empatia.

Um muito significativo sinal de *Inteligência emocional* num indivíduo é, segundo Goleman (1995) a leitura dos sinais que os outros nos transmitem, quaisquer que eles sejam, é um dado adquirido na relação entre os seres humanos. A *Inteligência emocional* revela-se quando sabemos “escrever” as nossas emoções e “ler” as emoções dos outros, através de qualquer forma de comunicação, numa grande maioria das vezes não verbal. O rosto e as suas mil e uma expressões, as diferentes posturas do corpo, podem “dizer tudo”. Estar atento a esses sinais pode constituir a base da nossa interação com os outros, com o mundo e, permitir-nos determinar qual o “nosso papel” nas diferentes cenas da vida.

Nesta linha de pensamento julga-se pertinente considerar que, numa perspectiva de autoconsciência, devemos ter em conta que a expressão corporal das nossas emoções interfere e têm influência nos outros, “diz-lhes” o que estamos a sentir. Em todas as formas em que se assumem as nossas emoções, estamos sempre a interagir com os outros. Contagiamo-los, contaminamo-los e, os mais empáticos, chegam mesmo a assumir os nossos sentimentos como seus.

Damásio afirma, com a convicção que o levou a comprovar tudo isto através da neurociência, *“O comportamento e a mente, consciente ou não, e o próprio cérebro que os cria recusam-se a revelar os seus segredos quando a emoção (e os numerosos fenómenos que ela oculta) não é tida em conta e não recebe o merecimento devido”*. (Damásio, 2010, p. 141).

Uma grande maioria das nossas emoções “simplesmente acontecem” ao nível do nosso inconsciente, até serem reconhecidas pela nossa mente consciente sob a forma de sentimentos emocionais. Remato estas ideias com palavras de Damásio *“...os sentimentos emocionais, descendentes das emoções e que dão cor à nossa vida, desde o nascimento até à morte, agitam-se sobre a humanidade e não podem ser ignorados”*. (Damásio, 2010, p. 142).

Damásio propõe que as emoções, todas elas, são de um valor incomensurável ao indivíduo no seu todo, corpo e mente, sendo, segundo as suas palavras *«as mais inteligentes, descendentes até hoje do valor biológico.»* (Damásio, 2010, p. 142).

Nesta ordem de ideias, será válido afirmar que as nossas emoções (as de cada um de nós) nos colocam em movimento, em ação e serão, no limite, o motor das nossas sensações,

sentimentos, expressões e atitudes. Estes “movimentos”, que as emoções nos provocam, não são apenas exteriores, físicas, são ainda e, acima de tudo, interiores e mentais.

As emoções irradiam por todo o nosso corpo, da cabeça aos pés, da pele ao órgão mais recôndito, e podemos “senti-las” quando a voz nos falha, quando o coração acelera, quando o suor nos arrepia, quando coramos, tudo isto são sinais das nossas emoções.

Em todo e cada instante da nossa existência, as emoções constroem um universo no nosso interior, e com elas existimos, connosco e com os outros. As emoções assumem no ser humano um papel vital, tanto no equilíbrio de si próprio, como no equilíbrio das suas relações com os outros e com o mundo. As emoções permitem-nos sentir a felicidade, a tristeza, a segurança, o medo, a esperança, o desespero, a paixão, o amor, o ódio, a loucura...um infinito universo de sensações que rodopiam em nós.

Em regra, o ser humano é inculto face às suas emoções. Não as domina e, muitas vezes, não as entende. As suas próprias emoções, algo tão interior e tão próprio!

No campo das emoções, onde a cada instante travamos batalhas, ignoramos, na maioria das vezes, a sua existência e a sua importância. O facto indiscutível é que, são as emoções que nos equilibram, ou desequilibram na balança das relações connosco e com os outros. As nossas emoções encontram-se num plano fora do nosso pensamento. Fruto da nossa herança cultural, temos uma ignorância relativa sobre as emoções, não as abordamos, não as discutimos, não as questionamos, apenas sentimos. Como podemos descurar este motor dos nossos comportamentos e relacionamento connosco e com os outros?

1.3.1.6. A emoção e o individuo

Quando vivemos uma emoção (mais válido será dizer que as vivemos a cada instante mas nem sempre lhes damos a devida atenção) entram em ação todos os componentes particulares da emoção, acima referidos, variando em intensidade e sentido. Em cada emoção experimentada, o nosso corpo irá reagir com uma ou várias ações e/ou comportamentos.

As emoções, na sua parte e no seu todo, estão diretamente ligadas a comportamentos específicos que nos ajudam a viver. Através das emoções estamos prontos a reagir, a agir, a assumir um comportamento. Uma determinada situação vivida provoca em nós uma ou mais emoções, delas resultará, seguramente, uma ação.

Cada emoção tem um “programa” de ativação próprio. As diferenças de ativação distinguem as emoções e os seus reflexos espelhados em nós. A perceção e compreensão dos nossos sinais ajudam-nos a distinguir as emoções e a aproveitar, ao máximo, as emoções positivas. Contudo, frente a uma situação que desencadeia uma emoção, essa mesma situação pode

alterar-se e fazer despertar novas emoções. A emoção é assim um processo de estímulo-resposta, que ocorre em paralelo e em contínuo.

Um avaliação cognitiva dos componentes da nossa emoção, refletidos no corpo e na mente, irá proporcionar-nos uma análise da situação e dar-nos pistas para identificarmos qual é a nossa emoção, qual o seu significado e peso e, por fim, encaminhar-nos para qual deve ser a nossa reação e comportamento.

As emoções precedem os sentimentos, que precedem os comportamentos. Como seres humanos, as emoções são desencadeadas por reações simples, que promovem a nossa sobrevivência. Os sentimentos são processos mais complexos desencadeados pelas emoções, entre outros fatores são uma forma de expressão mental. Dos sentimentos nascem as ações.

O poder das emoções é tão forte que pode perturbar o nosso próprio pensamento. Podemos ficar de tal forma “bloqueados” que “nem conseguimos pensar”, afirmamos por vezes.

Sem conseguir pensar, dificilmente conseguimos agir de forma ponderada e consciente.

1.3.2. Sentimentos

Sobre sentimentos ou *sentimentos de emoção* como os designa Damásio (2011), este autor refere que são “perceções” compostas daquilo que acontece no corpo e na mente, quando sentimos emoções.

Para Damásio, existem diferentes tipos de sentimentos, uns mais ligados às emoções, os *sentimentos emocionais*, outros que não têm a sua origem nas emoções, designados como *sentimentos de fundo*.

Pelas suas palavras entendamos o referido, com melhor clareza: «*todas as emoções originam sentimentos, se se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções*». (Damásio, 2011, p. 194).

1.3.2.1. Sentimentos emocionais

Damásio afirma que há sentimentos relacionados com as emoções, que provêm delas, mas não são todos os sentimentos. Assim a estes designa-os por *sentimentos emocionais*. O *sentimento emocional* é a resposta “ponderada” à emoção. Atrevemo-nos a dizer que o *sentimento emocional* é uma resposta racional à emoção.

Do corpo para o cérebro viajam circuitos neurais e químicos que alertam um estado de emoção. Aí o cérebro constrói imagens do que se está a passar, sempre dinâmicas. A estas imagens Damásio chama de pensamentos que num desenrolar contínuo se transformam em *sentimentos emocionais*. Cita-se Damásio, “*Se uma emoção é um conjunto das alterações do*

estado do corpo associadas a certas imagens mentais que ativaram um sistema cerebral específico, a essência do sentir de uma emoção é a experiência dessas alterações em justaposição com as imagens mentais que iniciaram o ciclo.” (Damásio, 2011, p. 196).

1.3.2.2. Sentimentos de fundo

Como já referido, Damásio designa os sentimentos que não têm origem nas emoções por *sentimentos de fundo*. Ressalta-se que estes sentimentos estão na origem de outros estados corporais e não em estados emocionais, como refere este autor. Os *sentimentos de fundo* são sentimentos mais neutros, mais subtis e mais difíceis de qualificar. Quando “sentimos” de uma forma mais consciente um sentimento, será quando o *sentimento de fundo* é suplantado por um *sentimento emocional*. Como Damásio explica, «*O sentimento de fundo é a nossa imagem da paisagem do corpo quando esta não se encontra agitada pela emoção*». (Damásio, 2011, p. 203).

1.4. A existência de várias Inteligências

Uma grande maioria das sociedades atuais e dos seus sistemas sociais, continuam a insistir na formação dos seus indivíduos incidindo, sobretudo, no intelecto, na lógica, no raciocínio. Será que o sucesso do desenvolvimento e da formação do indivíduo baseado nestes níveis de inteligência garantem o seu sucesso na vida e na sociedade? Será que fica garantido o nosso sucesso como seres humanos e o sucesso das nossas relações interpessoais, na escola, no trabalho, nas relações afetivas e sociais? Parece-nos seguro afirmar que não.

A ciência tem vindo a debruçar-se, cada vez mais, sobre o estudo da inteligência humana. Encontramo-nos agora num nível de conhecimento sobre essas matérias que nos permite configurar a existência de várias inteligências no indivíduo.

1.4.1. As Inteligências Múltiplas - Gardner

Gardner sugere-nos a existência de sete tipos de inteligências integradas no ser humano, que de uma forma sucinta passamos a referir:

Inteligência musical - Através desta inteligência revelamos a nossa capacidade de organizar e produzir sons de uma forma criativa e original.

Inteligência cinestésica-corporal - A este nível evidenciam-se as nossas capacidades de usar o nosso corpo de uma forma hábil e também original e criativa para “comunicarmos” com os outros.

Inteligência lógico-matemática - Neste domínio, manifestamos as capacidades de relacionar números e outros elementos matemáticos e lógicos para solucionar problemas e encontrar novas respostas de uma forma original.

Inteligência linguística ou verbal - Esta inteligência respeita à capacidade de lidarmos de uma forma eloquente, erudita e criativa por meio da oralidade e/ou da escrita.

Inteligência espacial - Através desta inteligência percebemos e temos uma noção real de espaço e direção, de orientação do nosso corpo e do que nos rodeia.

Inteligência interpessoal - A este nível reside a nossa capacidade e habilidade de conhecer e compreender os outros, de os aceitar na diferença e de estabelecer, com eles, relações positivas.

Inteligência intrapessoal - Neste domínio do nosso ser desenvolvemos a capacidade de nos relacionarmos conosco próprios, assentes no nosso autoconhecimento. Com esta faculdade desenvolvemos a destreza de “administrar” as nossas emoções e os nossos sentimentos a favor dos nossos ideais e da nossa felicidade.

Para Gardner, todo o indivíduo nasce com o potencial destas várias inteligências. Ao longo da vida, no seu desenvolvimento a partir das relações com o ambiente, com a cultura, com os outros, irá despertando e apurando algumas destas inteligências, enquanto outras ficarão mais adormecidas.

1.4.2. Outros tipos de inteligências - Goleman

Goleman, também psicólogo, vai mais além e afirma que todo o ser humano é dotado de, pelo menos, nove inteligências. Além das sete citadas por Gardner, Goleman acrescenta mais duas:

Inteligência Pictográfica - Reflete-se na capacidade de expressão pela habilidade de transmitirmos uma mensagem através do desenho.

Inteligência Naturalista - Com esta inteligência o ser humano sente-se um componente integrante da natureza. Um ser natural parte de um todo que é a natureza, ou seja, tudo o que nos rodeia e não é obra nossa.

1.4.3. A inteligência emocional versus as inteligências interpessoal e intrapessoal

Pela ótica de Gardner, entendemos que a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal estão intimamente ligadas ao campo das emoções, dos sentimentos e dos relacionamentos com o “eu” e com o “outro”. Nestes domínios encontramos a *inteligência emocional* de Goleman assente na psicologia e comprovada por Damásio, através da neurologia.

Gardner (1995), sobre *inteligências múltiplas*, apresenta e explica dois tipos de inteligência que, no nosso entender, poderemos inscrever no conceito abrangente de *inteligência emocional*, que nos é apresentado por Damásio. Refiro-me à *inteligência interpessoal* e à *inteligência intrapessoal*, confirmadas como tendo base de fundamentação para se considerarem inteligências, como parte do grupo de *inteligências múltiplas* no indivíduo, como defende Gardner.

1.4.3.1. *Inteligência interpessoal*

A perspetiva que apresentamos para o constructo de *inteligência interpessoal* cruza ideias de Gardner e Goleman:

Esta inteligência própria e exclusiva do ser humano, sustenta e alimenta as nossas faculdades em “conhecer” o outro em profundidade, em termos a capacidade de “ler nas entrelinhas” o que o outro pensa e, ir mais além, colocarmo-nos na “sua pele”, o que podemos designar por empatia. Indo mais além, esta faculdade permite-nos interagir com o outro em harmonia entre seres, cativarmos e sermos cativados.

Esta faculdade basilar está exposta de uma forma sublime na obra *O Príncipezinho*, onde num desenrolar de emoções, sentimentos e relações, ao longo de toda a obra, a raposa diz ao príncipezinho: “*O essencial é invisível aos olhos, só se vê com o coração.*” (Exupery, 2001, p.74). E não menos importante, “*Foi o tempo que tu perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa tão importante*”. (Exupery, 2001, p.74).

A *inteligência interpessoal* permite-nos perceber que os outros são diferentes, que todos os seres humanos são diferentes. Este princípio leva-nos a fazer uma leitura atenta aos sentimentos do outro, às suas formas de estar, aos seus temperamentos, predisposições, intenções, motivações, etc., numa grande maioria das vezes percecionando-as ainda que os outros não as manifestem declaradamente ou até as escondam.

Como comprova Damásio (2011), e como Gardner reafirma (1995), estudos neurocientíficos identificam que é nos lobos frontais do cérebro que os processos ligados ao relacionamento interpessoal se processam. O vital relacionamento do ser humano com os seus pares tem sede própria no nosso cérebro, confirma a neurociência, e ligação indiscutível com o “coração”, atrevemo-nos a concluir.

Sustentamo-nos nas palavras de Gardner quando diz, “*A inteligência interpessoal está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros...*”. (Gardner, 1995, p. 27). Segundo este autor, esta aptidão biológica parece ser exclusiva do homem. Pode ser verificada na sua dependência pela mãe, de uma forma muito mais prolongada que nas outras espécies animais, até nas que mais se assemelham à nossa. Gardner refere que no caso de

uma criança sofrer um afastamento prolongado da mãe, o seu desenvolvimento interpessoal “normal” pode ficar seriamente comprometido.

Uma outra visão que Gardner nos dá é a importância da interação social para o homem desde a pré-história. Ações tão importantes na época como caçar, perseguir, lutar pela sobrevivência, aconteciam em grupo. No *homo sapiens sapiens*, a necessidade de união, de grupo de pares permanece, segundo Gardner, exemplos como a organização em grupo, a solidariedade, a partilha, derivam naturalmente disso.

1.4.3.2. *Inteligência intrapessoal*

De acordo com Gardner, encontramos a *inteligência intrapessoal* como o ensejo de nos percebermos e de nos avaliarmos, a nós próprios. A faculdade maior de sabermos o que sentimos e de utilizarmos esse “saber” em prol do nosso bem-estar, da nossa tranquilidade e da nossa felicidade. Conhecer as “entranhas” do nosso ser, das nossas emoções e, sobretudo, dos nossos *sentimentos emocionais*. É por demais evidente, à luz da nossa existência, a importância de conhecer as emoções e utilizar os sentimentos emocionais para assim orientarmos os nossos comportamentos face à nossa condição humana.

Gardner propõe que esta inteligência, sendo centrada em nós próprios, é mais hermética e, por isso, requer o apoio de outras inteligências para se poder manifestar (Gardner, 1995). Como exemplos, refere a inteligência musical ou a inteligência linguística como veículos da inteligência intrapessoal. No entanto, entendemos que a inteligência intrapessoal tem mecanismos próprios para “tomar forma” e ser uma evidência para o próprio e para os outros, sem necessidade absoluta de recurso a uma outra inteligência. O conhecermo-nos interiormente e tirarmos partido dos nossos sentimentos emotivos pode revelar-se em atitudes ou manifestações sem que apelemos a um ato específico. Num olhar, num silêncio, numa forma de expressão do nosso rosto, podemos refletir e evidenciar a nossa inteligência intrapessoal.

Segundo Gardner, através de vários estudos, reconhece-se hoje que, tal como a *inteligência interpessoal*, a *inteligência intrapessoal* processa-se no nosso cérebro na zona dos lóbulos frontais. Curiosamente uma zona do cérebro onde a ciência já verificou que desempenha um papel central nas nossas chamadas “mudanças de personalidade”. Confirmando estas ligações entre a neurociência e a psicologia, a *inteligência intrapessoal* explica assim a capacidade de dominarmos os impulsos ou instintos, condição humana tão necessária ao equilíbrio e evolução das nossas sociedades. Poderá até levar-nos a simular um outro “eu”.

Gardner não hesita em confirmar e sobrevalorizar em termos humanistas estas duas inteligências. Transcrevem-se aqui as suas próprias palavras sobre a importância e o valor destas duas inteligências:

"No senso de eu do indivíduo, encontramos uma fusão de componentes inter e intrapessoais. Na verdade, o senso de eu emerge como uma das mais maravilhosas invenções humanas - um símbolo que representa todos os tipos de informações sobre uma pessoa e é, ao mesmo tempo, uma invenção que todos os indivíduos constroem para si mesmos." (Gardner, 1995, p. 29).

Assim, numa visão alargada sobre a *inteligência emocional* segundo estes autores, propõe-se analisar alguns principais componentes da *inteligência emocional*, propostos por Goleman e cruzá-los com as inteligências *interpessoal* e *intrapessoal* de Gardner, tal como se segue.

1.4.3.3. Autoconhecimento emocional (Goleman) - *Inteligência intrapessoal* (Gardner)

Aqui referencia-se o conhecimento das nossas emoções, as de cada indivíduo. Conhecendo-as, mais facilmente entendemos os nossos sentimentos e os nossos comportamentos.

1.4.3.4. Autocontrolo emocional (Goleman) - *Inteligência intrapessoal* (Gardner)

Este estado permite que entendamos os nossos sentimentos momentâneos e que façamos a sua autorregulação.

1.4.3.5. Auto motivação (Goleman) - *Inteligência intrapessoal* (Gardner)

Com esta característica fixamos e dirigimos as nossas motivações para um objetivo, para uma meta e não para os obstáculos que temos que ultrapassar para a alcançar. Para tal, mantemos uma atitude otimista e de confiança em nós.

1.4.3.6. Reconhecimento das emoções dos outros (Goleman) - Inteligência interpessoal (Gardner)

Este é um processo de empatia. Se nos identificamos, é o reconhecimento dos sinais dos outros, o que nos expressam através das suas emoções e dos seus sentimentos. Esta perceção, permitir-nos-á estabelecer laços mais estreitos e sólidos com os que nos rodeiam.

1.4.3.7. *Relações interpessoais* (Goleman) - *Inteligência interpessoal* (Gardner)

Este domínio é o da nossa relação com os outros, refletida nos nossos comportamentos perante eles. São as nossas capacidades de socialização que nos permitirão viver numa relação com os outros, afetiva, profissional, social, etc.

1.5. *Inteligência emocional* - uma força vital

As nossas emoções são mais rápidas e fugazes a agir que a nossa consciência. Por outro lado, a nossa razão é entendida, conscientemente, num processo mais lento e maduro.

Assim devemos estar atentos através da nossa *inteligência emocional* e ponderar, em cada instante, as emoções e decidir, junto com a razão, qual o melhor caminho, a melhor atitude,

a melhor opção. A vida é feita de escolhas. As melhores residem no campo da interação entre a emoção e razão.

As nossas emoções são tão relevantes quanto a nossa própria existência. Pela emoção temos, num limite, a nossa sobrevivência e, no limite oposto, o nosso fim. O medo pode levar o nosso cérebro e o nosso corpo a “sair” de uma situação de perigo de vida perante os mais diversos sinais exteriores e interiores, como por exemplo um animal feroz, um fogo, um atacante. Por outro lado, uma emoção não controlada, provocada por um fanatismo, uma fobia, pode levar o cérebro e o corpo a fazerem o coração parar, como por exemplo um ataque cardíaco fulminante de alguém que assiste, fanaticamente, a um jogo de futebol. Em toda a linha que percorre estes extremos está a vital inteligência de atender à emoção e à razão, num equilíbrio que nunca será perfeito, não tem padrões de ideal, mas que em cada ser humano pode ser descoberto a todo o instante.

As nossas emoções condicionam o nosso ser e o nosso ser condiciona as nossas emoções. Numa existência em sociedade, será esta relação com as nossas emoções, o entendimento que delas fazemos e a importância que lhes atribuímos, que fará de nós seres sociais. Cruzando com os outros a nossa emoção e a nossa razão, agimos e interagimos, tornando-nos pessoas participativas no mundo e na sociedade, ativas, conscientes, críticas e plenas na nossa existência.

No campo das emoções, a cada sentimento está inerente um conjunto de pensamentos. A maneira como pensamos e agimos quando nos sentimos apaixonados, num extremo, é diferente da forma como nos comportamos quando estamos com ira ou raiva, no outro extremo. Se conseguirmos analisar e avaliar conscientemente situações e objetos que nos causam emoções, identificando-os, analisando a sua relação com outros objetos e com as nossas memórias, estaremos aptos a modelar as nossas emoções e as nossas respostas.

Deveremos cuidar e lidar com as nossas emoções como um processo inerente ao nosso ser, numa harmoniosa dança entre o corpo e mente, uma parte de nós, intrínseca e indissociável dos outros universos complexos do nosso ser. As emoções não são um estado de alma ou uma força exterior de que nos podemos alienar, fazem em absoluto parte de nós.

1.6. Da emoção à razão

A emoção *versus* razão, é a própria existência do ser humano. Sem o domínio do equilíbrio instável da emoção e da razão, num balanço perfeito dentro do nosso ser, não seremos completos. Será pois esta “dança” sempre complexa e permanente que fará de nós Homens. Da nossa consciência e das nossas escolhas, na relação entre a emoção e a razão, reside a individualidade de cada um.

Como afirma Goleman, em nós coabitam duas mentes - a mente que sente, a emotiva e a mente que raciocina, a lógica ou a da razão. Estas duas mentes interagem em nós em permanentes desafios e constroem a nossa vida. A nossa mente racional, da qual quase sempre temos consciência, procura compreender, é mais atenta, ponderada e reflexiva. A nossa mente emotiva assenta num processo mais inconsciente e "impulsivo". Regra geral, estas duas mentes operam em nós em equilíbrio e, entrelaçando os sentimentos e o pensamento racional, orientamos a nossa vida. Quando somos arrebatados pelas emoções limites, essa harmonia está comprometida. Nesse momento a nossa mente emocional domina e aí, as nossas ações são condicionadas pelas emoções, cuja razão, muito própria, pode ser irracional. A mente emocional opera mais rapidamente que a racional, o que nos leva a "agir sem pensar". Provavelmente isto assenta na primitiva necessidade de sobrevivência do ser humano perante o perigo. Perante um determinado facto, as ações da mente emocional comportam uma sensação de certeza imediata, simplificada, ações que à luz da mente racional podem ser questionáveis e mais complexas. As emoções apoderam-se de nós com uma enorme rapidez e agimos emotivamente num ímpeto, antes de dar tempo à nossa mente racional de ponderar. Encontrar o equilíbrio entre a emoção e a razão será sempre o nosso maior desafio e para tal, a *inteligência emocional* desempenha o papel principal.

A nossa existência baseia-se numa troca permanente de emoções, memórias, reações e ações, que se traduzem naquilo a que chamamos vida. De um facto poderemos estar conscientes, é fundamental estarmos atentos às nossas emoções, assumir que são processos absolutos do nosso ser, que estamos condicionados pelas nossas emoções e que os outros seres humanos, também eles, estão condicionados pelas suas emoções. São processos indiscutíveis na sua existência e na sua importância, no seu poder de facilitador ou bloqueador das nossas ações e interações, razões e decisões.

As nossas emoções, em cruzamento com as emoções dos outros, colocam-nos os desafios que a cada instante temos que enfrentar e isso distingue-nos dos outros seres vivos. Pelas emoções sentimos o passado, o presente e o futuro e delas dependemos em cada instante. De um quadro complexo de emoções depende a nossa relação com o mundo e com os outros, as nossas atitudes e as nossas decisões.

Pese embora a dificuldade de entender o quase intangível e dificilmente quantificável, olhemos para o testemunho das nossas atitudes e das nossas decisões, o juízo que fazemos das nossas razões. Será então impossível aceitar o ser humano sem o complexo universo das emoções, sem a cota do nosso cérebro que com a preciosa interação do nosso corpo, constitui a *inteligência emocional* de cada um, diferente da de todos os outros.

A existência de uma *inteligência emocional* é tão certa como a existência do homem. Na sua complexidade e plenitude é uma das nossas componentes intrínsecas, da mente e do corpo, incontestável e indissociável do ser humano. Somos nós, a espécie humana, que temos que

lidar com a nossa herança biológica, interagir com o nosso meio e com os outros, dentro da nossa razão, da nossa cultura e de um ideal de existência.

Talvez os conflitos humanos, pessoais e sociais não estejam distantes da nossa *inteligência emocional*, não estejam desvinculados de um equilíbrio de processos entre o nosso corpo e o nosso cérebro, a nossa emoção e sentimento e a nossa razão.

Restrições no cérebro condicionam seguramente atitudes neurológicas e psicológicas, pese embora a plenitude da inteligência racional de cada um. O intelecto do indivíduo pode permanecer intacto e as suas emoções alteradas. Isto será quanto baste para que se torne num "outro indivíduo". Nesta linha de pensamento ocorre que um ser humano pode apresentar uma significativa alteração de comportamentos, atitudes e desempenho dado o seu estado emocional alterado, quer por condicionalismos físicos do seu cérebro e do seu corpo, quer por "estados de alma", estados da sua mente provocados por estímulos internos ou externos. Será seguro afirmar que a fragilidade da *inteligência emocional*, afetará comportamentos e ações de difícil compreensão, mesmo quando nenhum outro sistema do organismo parece falhar.

Na perspetiva da relação da razão com os sentimentos, a *inteligência emocional* pode condicionar, no ser humano, comportamentos racionais. Se a ação dos sentimentos falha, a nossa razão pode alterar-se e, conseqüentemente, os nossos comportamentos face aos outros e ao meio, ainda que de uma forma inconsciente.

Pensemos na importância e dimensão das descobertas de Damásio. Como é que uma determinada zona do nosso cérebro pode comprometer a mente que, por sua vez compromete toda uma atitude face à vida de um ser humano (da sua e dos outros), aos seus valores e aos seus comportamentos, até ao limite do comprometimento da sua razão?

A razão está dependente das emoções, dos sentimentos, comprometendo os nossos comportamentos, sem que se verifique qualquer tipo de lacunas ou restrições ao nível das nossas faculdades cognitivas, de memória, raciocínio, lógica, linguagem, etc. Contudo, as nossas reações e comportamentos face ao mundo, podem ser comprometidos apenas por alguma "instabilidade" do nosso equilíbrio emocional.

A *inteligência emocional* parte do pressuposto de que as emoções e a razão estão intimamente ligadas e são uma base fundamental para a formação de um cidadão pleno.

Deveremos estar particularmente atentos aos jovens que, sem aparentemente apresentarem debilidades e fraquezas intelectuais, podem apresentar comportamentos desajustados da razão e de padrões sociais adequados, ou podem manifestar-se limitados nas suas

aprendizagens. Uma das razões possíveis destes desajustes pode dever-se ao facto da sua *inteligência emocional* estar comprometida.

1.7. A *inteligência emocional* na educação e no ensino

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

A *inteligência emocional* do homem deve ser atendida, cultivada e até despertada em cada um de nós. Para além de todas as outras inteligências, devemos cuidar da *inteligência emocional* e tratá-la com rigor, empenho e atenção, pois tratamos de um tema que sustenta a nossa individualidade e a nossa sociedade.

Gardner (1995), questionando o facto de as inteligências poderem ser modificáveis, ou não, afirma que sim. Na sua opinião, existe incondicionalmente uma carga genética que atua sobre o grau em que cada inteligência pode ser alterada ou modificada, ao longo da vida. Contudo, qualquer que seja o grau de inteligência biológica de um indivíduo, ele terá que dispor de ferramentas e oportunidades que alavanquem e provoquem essa mesma inteligência. Nesta linha de pensamento, podemos aceitar que a *inteligência emocional* que, como já referido, aglutina as faculdades das inteligências *interpessoal* e *intrapessoal*, propostas por Gardner, pode e deve ser tida em linha de conta como faculdade a promover e treinar no ser humano, sobretudo nas crianças e jovens. Em cada caso, adequando conteúdos e processos a cada grupo. A cada idade e estágio de maturação do indivíduo correspondem padrões de necessidades, de interação social e cultural, de assimilação de ideias e de conteúdos diferentes.

A *inteligência emocional*, sendo inteligência, é inata e tem um peso genético indissociável em cada um de nós mas, diferentes autores defendem que, à semelhança de outras inteligências, desenvolve-se e estimula-se durante toda a vida, começando no berço e o seu apogeu acontece na idade de ouro do ser humano, a infância e a adolescência. Será possível subvalorizar ou até desprezar esta inteligência do ser humano e não a alimentar, não conduzir, em suma não a educar?

Goleman afirma, *"Deixando ao acaso as lições emocionais que as crianças aprendem, arriscamo-nos a perder a janela de oportunidade oferecida pela lenta maturação do cérebro para ajudar as crianças a cultivarem um repertório emocional saudável."* (Goleman, 2012, p.309).

Gardner leva a sua teoria das *inteligências múltiplas* assumir, na educação, um papel fundamental. A inteligência é um conjunto de potencial biopsicológico que todos os seres

humanos possuem e que podem exercitar através de faculdades intelectuais, sempre sujeitas a um estado evolutivo. Para tal, basta termos consciência delas e que se tenha como base de educação a sua promoção, através da cultura e sociedade em que nos encontramos inscritos.

A família despreza, na educação da criança e do jovem, o desenvolvimento da sua *inteligência emocional* que lhe permita uma base sólida e estável para viver feliz e gerar felicidade nos outros, entendendo os fatores que para isso contribuem ou desestabilizam. A família, o núcleo onde se deveria começar e acompanhar o indivíduo em todo o seu crescimento, numa grande maioria das sociedades, sobretudo as mais modernas, desagregou-se. Este facto, cada vez mais confirmado pelos mais diversos reflexos de insatisfação, frustração, baixo rendimento escolar, depressão e, até violência, de muitas das nossas crianças e jovens, leva-nos a questionar que outras instituições podem assumir esse papel.

A escola? Para além da família, é nesta instituição que todas as crianças passam uma grande maioria do seu tempo, uma grande parte da sua infância e juventude, um período crítico e de excelência na formação, ou deformação, do ser humano, cujos reflexos serão espelhados por toda a vida adulta e forçosamente na sociedade.

Goleman, no que respeita à reflexão sobre repensar a escola como instituição que, no mundo atual necessita “ensinar a ser”, dado que, como já se referiu, a família se desvincula muitas vezes desse primordial papel, afirma com convicção que a escola deve assumir o compromisso de ensinar a “arte de viver” através da *literacia emocional*. Seja por meio de programas complexos, de disciplinas próprias, transversal a todas as disciplinas, em programas extra curriculares ou, de qualquer outra forma que possamos imaginar. Importante será assumir que todos os intervenientes na educação, onde o professor se posiciona no papel principal, estejam seriamente envolvidos, de uma forma emocional e pragmática.

Este autor propõe uma reflexão sobre o papel do professor em “matéria” de educação emocional, de uma forma muito clara:

“Não há talvez outra matéria em que a qualidade do professor importe tanto, uma vez que o modo como lida com as suas turmas é em si mesmo um modelo, uma lição de facto de competência emocional, ou falta dela. Sempre que o professor responde a um aluno, vinte ou trinta outros alunos aprendem uma lição.” (Goleman, 2012, p.301).

Por tudo o já referido e o muito mais que se poderia afirmar, as áreas que envolvem a *inteligência emocional* podem e devem ser trabalhadas logo desde a infância e na escola. Assim poderemos “fazer crescer”, nos jovens, uma melhor compreensão e maior domínio dos seus sentimentos e dos sentimentos dos outros e um melhor controlo das suas atitudes. Tudo isto poder-se-á traduzir em maiores índices de confiança e autoestima, que lhes podem conferir uma postura mais positiva perante os desafios da vida, na juventude e posteriormente na vida adulta.

Não havendo um referencial para uma formação de base para todos os professores, no que respeita à literacia emocional, Goleman revela que nas escolas onde diferentes programas para a implementação do ensino da literacia emocional têm sido aplicados, uma grande maioria dos professores que aderiram a um programa de formação dedicada e específica para eles próprios, uns mais entusiastas outros mais relutantes, acabaram por mostrar um elevado grau de satisfação face à formação que receberam e sentem-se motivados para ensinar e praticar essa “matéria” nas suas aulas. Naturalmente, este programa deverá ser dedicado a todos os professores embora, numa fase inicial, seja natural que aconteça uma autosseleção de entre o universo de cada escola. Pensamos que, depressa, pode haver um contágio emocional que provoque o envolvimento de todos os professores e toda a equipa da escola, criando uma “rede de sinapses” de *inteligência emocional*.

Goleman relata que num grupo de escolas de New Haven, onde está implementado desde há anos um programa de literacia emocional, 31% dos professores mostraram relutância em receber formação para ensinar a nova disciplina de literacia emocional aos seus alunos. Depois de um ano letivo de prática nessa nova experiência, acima de 90% dos professores mostravam-se disponíveis e entusiasmados para continuar a lecionar esses conteúdos.

Importa com isto acreditar que pese embora a “iliteracia” sobre estas matérias e a eventual relutância no seu reconhecimento e valorização, face a experiências pragmáticas de formação e ensino da *inteligência emocional*, facilmente alteraremos a nossa posição.

1.7.1. *Inteligência emocional* no ensino em Portugal

Este tema, num desejo de se tornar um projeto real, apresentar-se-á aos olhos de muitos, pelo menos dos mais céticos, uma utopia. A nós apresenta-se possível, necessário e urgente, à luz de uma realidade evidente de tantas crianças e jovens isolados, tristes, desmotivados, individualistas, até violentos - estados de espírito que se refletem num baixo sucesso escolar e numa vida menos feliz.

O que procura o ser humano se não felicidade, refletida nos seus sentimentos, pensamentos e ações? Na sua felicidade e na dos outros? O ser completo e complexo que somos traduz-se na capacidade de nos modificarmos e nos tornarmos felizes e responsáveis por nós (o ser individual), pelos outros (o ser social) e pelo planeta (o ser global).

Um projeto desta natureza apresenta-se não só interessante e necessário mas também, além de exequível, desafiante e motivador. Tudo o que sai da nossa área de conforto é inovador e gratificante. É fora da área de conforto individual e coletiva que nascem os projetos e as obras diferenciadoras, é nessa zona que podemos ultrapassar barreiras e exceder as expectativas.

Como exemplo prático e a decorrer no terreno, verifica-se que, em Portugal, algo sólido se faz já nesta matéria da *inteligência emocional*, à margem dos programas institucionais para o ensino, vejamos este caso inovador:

Projeto CIEE Clube *Inteligência emocional* na Escola - programa "Aprender a Ser Feliz". Este projeto nasceu pela mão da Dr^a Manuela Queirós, no ano letivo de 2005/2006 na EB 2,3 de S. João da Madeira. A autora deste desafio é professora, Licenciada em Educação Física, com Mestrado em "ativação do desenvolvimento psicológico" e Doutoramento em "investigação em didáticas especiais". No ano letivo de 2011/2012, o Clube de *Inteligência emocional* na Escola (CIEE) - "Aprender a Ser Feliz" esteve ativo em 20 estabelecimentos de ensino público e privado dos concelhos de S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, Gaia e Vagos. Esta equipa trabalhou também com turmas e cursos de Jardins de Infância, IPSS do Ensino Especial, em Cursos de Educação e Formação e Ensino profissional. Segundo a mentora e promotora do projeto, estão neste momento envolvidos cerca de 350 alunos, com idades compreendidas entre os cinco e os dezoito anos. Este projeto procura desenvolver atividades e formações com o envolvimento de toda a comunidade escolar, professores, alunos e encarregados de educação.

Cita-se informação disponibilizada no site oficial do projeto, sobre a sua metodologia:

"Os jovens têm um bloco de 90 minutos semanal durante o qual adquirem ferramentas que lhes possibilitam conhecer-se melhor si próprios, lidar de forma saudável com as suas emoções (percebem o que se passa com eles e regulam os seus procedimentos), rir, meditar e aprender que, afinal, ter uma vida mais feliz só depende de cada um e do conhecimento que cada um tem de si próprio, ou seja, de como funciona, usando a analogia informática, o seu software e hardware - emoções, sensações, sentimentos e o seu cérebro."

Fonte: www.inteligenciaemocionalnaescola.org.

Para além deste projeto de formação e já com uma sólida e robusta estrutura, em Julho de 2012, este clube realizou, em Oliveira de Azeméis, o I Encontro de *Inteligência emocional* e Educação. Segundo fonte oficial, durante dois dias, participaram cerca de duzentos congressistas e setenta e cinco apresentações científicas.

Serão projetos como este, indicadores do reflexo de um novo olhar sobre a *inteligência emocional* em Portugal? Estará a ser valorizada uma dimensão humana capaz de "olhar" para o homem como um ser emocional e de o fazer despertar para outras realidades do seu interior, tão importantes que o podem ajudar a construir a sua felicidade e a dos outros e não simplesmente a procura-la?

Por acreditar que sim, procurar-se-á num futuro imediato, junto da equipa do projeto CIEE, encontrar apoio para a implementação de um novo projeto de *inteligência emocional* na Covilhã. Tendo já estabelecido contacto com a direção da ESCM nesse sentido, a autora deste relatório recebeu um sinal positivo para a implementação de um projeto a desenhar já para o próximo ano letivo de 2013/2014 nessa escola. O desafio está lançado, a ideia para se

desenhar um projeto aceite, à partida foi dada através de um pequeno artigo de reflexão sobre a *inteligência emocional* na escola (Anexo I), publicado na revista da ESCM, *Fio Condutor*, pela autora deste relatório, no papel de membro da Associação de Pais da ESCM.

I.8. Considerações finais

Permitimo-nos agora expor um pensamento que acompanhou todo este estudo e reflexão. A *inteligência emocional* é um tema controverso no sentido em que será capaz de gerar as discussões mais acesas e acaloradas, sendo um tema estudado entre ciências tão díspares e refletido entre espíritos tão opostos, dos mais sábios aos mais simples. Contudo, confirma-se vital à luz da razão e encantador à luz da emoção!

A *inteligência emocional*, exclusiva do Homem, é um desafio à reflexão de todos sobre a sua importância, confirmada a sua existência. A *inteligência emocional* pode fazer o Homem evoluir na sua construção pessoal, e na construção da sociedade.

Todo o ser humano é dotado de uma *inteligência emocional*, desde o primeiro instante da sua existência. Basta existirmos, logo sentimos, logo pensamos. Esta inteligência revela-nos quem somos, o que sentimos e como agimos e, não menos importante, revela-nos aos outros. A *inteligência emocional* permite-nos encontrar o equilíbrio entre o nosso ser interior e o nosso ser social e, dentro deste cenário, procuramos a harmonia da nossa relação com a existência, com a vida. Reconhecermos e utilizarmos a *inteligência emocional* dá-nos o sentido do “eu” e do “eu com os outros” e, permitir-nos-á escolhas, as nossas atitudes mais acertadas face à nossa posição de obreiros de uma sociedade melhor, mais tranquila, mais ponderada, mais positiva e mais humanista.

Cita-se, de novo, Gardner para refletir sobre a fundamental importância de validarmos a existência de várias inteligências no ser humano:

“Finalmente, nosso mundo está cheio de problemas; para termos a chance de resolvê-los, precisamos utilizar da melhor forma possível as inteligências que possuímos. Talvez um primeiro passo importante seja o de reconhecer a pluralidade das inteligências e as múltiplas maneiras pelas quais os seres humanos podem apresentá-las”. (Gardner, 2010, p.35 e 36).

Depois destas reflexões, outras afirmações se foram construindo no pensamento e que se esperam explorar com mais detalhe:

Deveremos ponderar a *inteligência emocional* das crianças e dos jovens como faculdade fundamental das suas aprendizagens e comportamentos e promovê-la ao longo de todo o seu percurso escolar. Para tal, que conteúdos e metodologias serão pertinentes aplicar com vista ao estímulo/ensino da *inteligência emocional* em cada ciclo de escolaridade? Para esta resposta teremos que lavar novos caminhos e abrir portas já encontradas.

PARTE II: AS DISCIPLINAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

As disciplinas de acompanhamento na prática de ensino supervisionada foram a disciplina de Educação Visual de 9º Ano do Ensino Básico e a disciplina de Desenho A de 11º Ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário.

De seguida apresentam-se as cargas horárias de cada disciplina, os manuais adotados, as orientações curriculares segundo os programas curriculares das disciplinas (oficiais) e o respetivo plano anual curricular da escola.

II.1. Disciplina de Educação Visual - 9º Ano do 3º Ciclo do EB

II.1.1. Carga horária de Educação Visual - 9º ano

A carga horária da disciplina de Educação Visual de 9º ano, este ano letivo, é de 3 tempos letivos por semana. A distribuição horária das turmas de 9º ano, na disciplina de EV é de um tempo letivo à 3ª feira e dois tempos letivos à 6ª feira.

É importante ressaltar que um tempo letivo para uma disciplina de caráter prático, resulta escasso em tempo útil que os alunos têm para desenvolver o seu trabalho, sobretudo se for trabalho à base de materiais de pintura, a aula torna-se pouco rentável.

II.1.2. Manuais escolares de Educação Visual - 9º ano

Para a disciplina de Educação Visual do 9º Ano, não foi oficialmente adotado qualquer livro para este ano escolar. Contudo, para o 7º ano (o início do 3º ciclo) foi recomendado o seguinte manual: Educação Visual 7º Ano, ISBN: 978-989-708-161-3, *DESAFIOS 3.º Ciclo - Educação Visual*, SANTILLANA-Constância, Ana Nogueira, Maria José Brito.

Ressalva-se que o professor cooperante propôs aos alunos que “troquem” o investimento no manual pela aquisição de materiais de desenho e pintura para utilizarem ao longo do ano.

II.1.3. Programa curricular de Educação Visual - 9º ano

Tendo sido implementado o documento “Metas Curriculares - Ensino Básico - Educação Visual - 2º e 3º” Ciclo” (Anexo I), englobando todo um percurso contínuo de aprendizagem nesses ciclos de estudos, estas metas já estão recomendadas e serão normativas a partir do ano letivo 2014/2015.

As novas Metas Curriculares encontram-se estruturadas por ano letivo e os seus conteúdos desenvolvem-se segundo dois eixos, horizontal e vertical. O eixo horizontal desenrola-se ao longo dos anos e apresenta a articulação entre os vários objetivos gerais. O eixo vertical projeta-se ao longo de cada um dos anos e propõe a articulação entre os diferentes domínios. De acordo com o documento supramencionado, sobre os objetivos da disciplina pode referir-se que se enfocam no desenvolvimento dos seguintes *itens*: a **perceção**, a **sensibilidade estética**, a **criatividade**, a **capacidade de expressão**, a **capacidade de utilizar meios de expressão visual**, o **sentido crítico**, a **capacidade de comunicação**, o **sentido social** e a **capacidade de intervenção**.

No que respeita aos conteúdos da disciplina para o 9º ano, segundo as referidas Metas Curriculares, estão organizados através dos seguintes domínios: **Técnica**, **Representação**, **Discurso** e **Projeto**, cujos principais objetivos se apresentam na tabela seguinte:

Tabela 2: Conteúdos da disciplina de Educação Visual 9º ano.

Conteúdos da disciplina de Educação Visual	
Domínios	Objetivos
Técnica	Tipos de projeção; Técnicas de representação em perspetiva cónica; Procedimentos sistemáticos de projeção.
Representação	Processos de construção da imagem através da visão; Processos de construção da imagem no âmbito da perceção visual; Informação intuitiva e de informação estruturada.
Discurso	Arte Contemporânea; Cultura e Património; Museus; Manifestações Culturais.
Projeto	Engenharia e da sua metodologia; Objeto / Função; Investigação / ação no projeto; Recriação; Sustentabilidade / Ecologia / Reciclagem.

Estes quatro domínios do conteúdo programático são de carácter transversal, desenrolados ao longo dos 7º, 8º e 9º anos, mas obedecem a uma sequência metodológica proposta pelo programa "Ajustamento do Programa de Educação Visual do 3º ciclo" (Anexo II), reforçados pelas "Metas Curriculares - Ensino Básico - Educação Visual - 2º e 3º".

No que respeita às atividades a desenvolver em cada ano, serão um aprofundamento dos conteúdos iniciados no ano anterior. Desta forma, faculta-se e fomenta-se uma interação equilibrada e motivadora entre a dimensão conceitual e a dimensão prática e experimental do conhecimento, que propicia a assimilação e a consolidação operativa dos conteúdos. Promove-se com estas Metas Curriculares uma aprendizagem baseada na diversidade de experiências e atividades, com recurso a diferentes meios, processos e materiais, ampliando o leque de conhecimentos, com o objetivo de alargar o horizonte dos alunos a várias dimensões de interpretação da imagem e da forma.

II.1.4. Plano anual da disciplina de Educação Visual - 9º ano

Neste ano letivo e para a disciplina de EV de 9º ano, foi adotado pela escola o programa de "Ajustamento do Programa de Educação Visual do 3º ciclo" já referido e, em conformidade com as "Metas Curriculares - Ensino Básico - Educação Visual - 2º e 3º".

II.1.5. Critérios de Avaliação disciplina de Educação Visual - 9º ano

Os critérios de avaliação da disciplina adotados pela ESCM são expostos no documento "Critérios de Avaliação 9º Ano" (Anexo III) complementados na sua especificidade pelo documento "Avaliação na disciplina de EV 9º Ano" (Anexo IV). De seguida explicitam-se os referidos critérios na tabela seguinte:

Tabela 3: Critérios gerais de avaliação disciplina de Educação Visual 9º ano.

Critérios de Avaliação de Educação Visual - 9º ano	
Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades 90%	<p>A avaliação é feita através de trabalhos práticos.</p> <p>A cada trabalho prático será atribuída uma grelha de classificação adequada.</p> <p>Os parâmetros e percentagens são ajustados a cada UT e têm sempre em conta os seguintes domínios:</p> <p>Técnicas (domínio, expressão e adequação de técnicas e recursos) - 45%</p> <p>Processos (organização, aplicação dos conhecimentos, superação de obstáculos) -45%</p>
Domínio das atitudes e valores 10%	Atitudes de civismo - 5%
	Atitudes de responsabilidade/autonomia -5%

II.2. Disciplina de Desenho A - 11º Ano do ES

II.2.1. Carga horária de Desenho A - 11º ano

A carga horária da disciplina de Desenho A este ano letivo é de 6 tempos letivos. Estes tempos estão distribuídos em dois blocos de 3 tempos cada um, sendo um deles à 2ª feira e outro à 4ª feira. O bloco de 3 tempos de 2ª feira, contempla a divisão da turma, sendo que os primeiros 3 tempos letivos da tarde são frequentados por um grupo de alunos e, os restantes 3 tempos letivos por outro grupo, constituído pelos restantes alunos. Este desdobramento da turma em dois turnos resulta de vários fatores, de entre os quais, o facto de, os alunos terem diferentes disciplinas de opção. Para além desse fator, um outro, mais relevante, é que a atual legislação indica que se o número de alunos por turma for superior a 20, no caso de disciplinas de caráter prático deve verificar-se desdobramento, para que o professor possa fazer um acompanhamento mais dedicado e personalizado a todos os alunos.

Curiosamente, sendo que o Professor Cooperante é o Diretor de Turma da turma do 11ºD (turma em que se integra a prática de ensino supervisionado) e que o horário de DTA - Direção de Turma Alunos, é adjacente à disciplina de Desenho A, à 4ª feira, dia em que a turma está completa em sala de aula, o professor da disciplina, na qualidade de Diretor de Turma, propôs aos alunos que ocupassem esse tempo letivo com atividades da disciplina de Desenho A. Toda a turma aderiu, sendo que, em termos práticos, o tempo letivo de Desenho A às 4ªs feiras é de 4 tempos letivos, acrescentando 1 tempo letivo aos 3 tempos de horário da disciplina. Ressalva-se que este horário não é obrigatório nem permanente, e que pode ser utilizado com a frequência que o Diretor de Turma entender, com maior ou menor frequência, por convocação dos alunos para um determinado tema. Uma vez que nesta escola fervejam, ao longo de todo o ano, projetos e desafios, internos e externos, apresentados e lançados aos alunos de Artes, e muitos deles intimamente ligados à disciplina de Desenho A, todo o tempo disponível se verifica escasso para que se cumpra o programa curricular, e um conjunto vasto de novos desafios que vão surgindo. Por esse motivo, constata-se que os alunos dão muito tempo do seu tempo livre a trabalhar na escola para as disciplinas de Artes Visuais e, sobretudo, para Desenho A, num profundo empenho na prossecução dos seus objetivos académicos e, muitas vezes, de objetivos da própria comunidade escolar e comunidade social.

Destacam-se neste ano letivo, como exemplos relevantes de desafios extra curriculares, projetos como: mural "Anti Violência", "zero-figura" Fernando Pessoa, painéis para o Lar de S. José, pintura de um tabuleiro de xadrez para "xadrez humano" na ESCM, exemplos de desafios extracurriculares que mais à frente neste relatório serão expostos com algum pormenor. Confirma-se, desde já, que os alunos desta turma dão sempre resposta positiva e com muito entusiasmo e empenho aos projetos extracurriculares lançados pela escola e pela comunidade externa.

II.2.2. Manuais escolares de Desenho A - 11º ano

Para a disciplina de Desenho A 11º ano, este ano foi adotado na ESCM o manual: Desenho A 11º Ano, ISBN: 978-989-23-0122-8, *Manual do Desenho A 11º*, Asa Editores II, SA Elza Ramos, Manuel Porfírio.

Contudo, o professor da disciplina propôs aos alunos que o investimento no manual fosse substituído por investimento em materiais de desenho e pintura de boa qualidade, sendo que dispõem dos manuais na ESCM, na sala de Oficina de Artes, para a sua consulta imediata sempre que se considerar necessário.

II.2.3. Programa curricular de Desenho A - 11º ano

O Programa Curricular da disciplina de Desenho A do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais para o 11º Ano, encontra-se estruturado num documento do Ministério da Educação, Departamento de Ensino "Programa de Desenho A 11º e 12º Anos Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais", elaborado Artur Ramos (Coordenador/Autor), João Paulo Queiroz, Sofia Namora Barros e Vítor dos Reis, homologado em 25/03/2002 (Anexo V).

Este documento engloba dois anos de escolaridade - 11º e 12º anos, e encontra-se dividido em duas partes: Conteúdos/Temas e Apresentação de propostas para as unidades de trabalho e respetivas sugestões metodológicas. Encontra-se assim estruturado de uma forma simplificada visto que o documento de base da disciplina de Desenho A, do 10º ano, já apresenta as finalidades, os objetivos, os conteúdos e temas e as sugestões metodológicas gerais, as competências a desenvolver, os recursos e a avaliação, para a disciplina durante o triénio (10º, 11º e 12º anos). Este documento, tal como o primeiro (10º ano), indica ainda um vasto leque de referências bibliográficas, catalogadas/arrumadas pelos conteúdos curriculares.

A disciplina de Desenho A, assume-se como a disciplina nuclear do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, sendo a única obrigatória na estrutura da formação específica e a única trienal. É a disciplina que se apresenta com maior carga horária semanal, num total de seis tempos letivos, 270 minutos (3x45mn + 3x45mn).

Encontra-se a importância e pertinência desta disciplina na sua condição de base de formação académica em várias grandes áreas profissionais: as artes plásticas, o *design* e a arquitetura.

Considera-se que o objetivo geral desta disciplina é a promoção do domínio dos aspetos técnicos do desenho em particular mas, indo mais além, promove o entendimento, a perceção e a comunicação do desenho sob uma perspetiva expressiva e estética.

A estrutura desta disciplina abrange três grandes áreas a explorar e desenvolver ao longo do tempo: a **perceção visual**, a **expressão gráfica** e a **comunicação visual**. Através da análise ao programa curricular, entende-se que:

- Na **perceção visual**- o seu estudo visa apurar a perceção analítica;
- Na **expressão gráfica** - o seu estudo implica dominar os instrumentos e os meios de registo;
- Nos **processos de comunicação visual** - o seu estudo distingue a função semântica do desenho, numa perspetiva histórica e contemporânea, realçando os planos da expressão e do conteúdo.

Estas três grandes áreas relacionam-se, entre si, segundo os conteúdos - **Visão, Materiais, Procedimentos, Sintaxe e Sentido** -, a saber:

- **Visão** - estes conteúdos respeitam aos conceitos da perceção visual, relacionando-se com o contexto social e cultural;
- **Materiais** - nestes conteúdos exploram-se os diversos suportes e meios atuantes;
- **Procedimentos** - nestes conteúdos exploram-se técnicas através de trabalho prático;
- **Sintaxe** - nestes conteúdos integram-se os conceitos de expressão plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e dinamismo);
- **Sentido** - é objetivo das aprendizagens transversais referidas no programa.

II.2.3.1. Análise crítica ao Programa Curricular Desenho A 11º ano

Considera-se que o Programa Curricular da disciplina de Desenho A tem uma boa estrutura programática e encontra-se muito bem encadeada no seu desenrolar ao longo dos três anos.

De ressaltar que este programa aporta ao ensino das Artes o conhecimento e valor de obras patrimoniais do nosso país. Este ponto torna-se ainda mais relevante dado o facto da disciplina de História da Cultura e das Artes ser opcional, facto com o qual se discorda em pleno, pois quem não a frequentar fica privado de uma importante bagagem que enriqueceria a sua prática e criatividade durante o secundário e o prepararia de competências essenciais para qualquer curso superior de artes visuais.

As áreas de perceção gráfica e de expressão gráfica, em Desenho A, são áreas muito bem exploradas e de relevante interesse para o desenrolar do futuro académico destes alunos no campo das artes plásticas. A área da comunicação visual considera-se de enorme relevância, também, no campo das várias vertentes do *design*.

II.2.4. Plano anual da disciplina de Desenho A - 11º ano

Em conformidade com o Programa Curricular da disciplina de Desenho A, proposto pelo Ministério da Educação, esta escola elaborou um documento de linhas gerais para o Plano Anual desta disciplina “Currículo da Disciplina 2012_2013 Desenho A 11º Ano” (Anexo VI).

Com base no referido documento, apresenta-se, de uma forma sucinta, a distribuição de conteúdos a desenvolver ao longo do ano letivo:

Tabela 4: Conteúdos programáticos de Desenho A 11º ano.

Conteúdos Programáticos - Desenho A - 11º ano	
Áreas de Exploração contínua ao longo do ano: Perceção Visual / Expressão Gráfica / Comunicação Visual	
Calendarização	Conteúdos Programáticos
I Período	Materiais: Suportes; Meios atuantes; Infografia. Procedimentos: Técnicas: Modos de registo: Traço.
II Período	Procedimentos: Técnicas: Modos de registo: Mancha; Misto. Ensaios: Processos de análise: Estudo de formas. Processos de síntese: Transformação. Sintaxe: Domínios da linguagem plástica: Forma: Estruturas.
III Período	Sintaxe: Domínios da linguagem plástica: Cor: Misturas de cor. Espaço e volume: Organização da profundidade; Organização da tridimensionalidade.

II.2.5. Critérios de Avaliação disciplina de Desenho A - 11º ano

Os critérios de avaliação em vigor para esta disciplina encontram-se definidos no documento da ESCM - "Critérios de Avaliação 11º Ano C.C.H. Artes Visuais 2011_2012" (Anexo VII). Esses critérios determinam parâmetros e respetivas percentagens relativamente à disciplina de Desenho A. Os parâmetros e percentagens são ajustados a cada Unidade de Trabalho.

A avaliação é feita, em exclusivo, através de trabalhos práticos, sendo que para cada trabalho prático é atribuída uma grelha específica de classificação adequada.

Tabela 5: Critérios de avaliação disciplina de Desenho A 11º ano.

Critérios e Parâmetros de Avaliação Desenho A	
Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades - 96%	Identificação das diversas fases do trabalho - 10%
	Conhecimento e domínio dos materiais - 35%
	Domínio das técnicas - 35%
	Recolha e organização de informação - 16%
Domínio das atitudes e valores - 4%	Atitudes de civismo - 2%
	Atitudes de responsabilidade/autonomia - 2%

PARTE III: PRÁTICA DE ENSINO

SUPERVISIONADA

III.1. A Escola Secundária Campos Melo - caracterização



Imagem 2: Logotipo da ESCM.

III.1.1. Escola Secundária Campos Melo - a história

Em 1884 nasce a ESCM, fundada com designação de Escola Industrial Campos Melo, sob o desígnio de responder a uma eminente necessidade de resposta ao tecido industrial, da época, nesta cidade e região da Beira Interior.

O seu patrono e fundador, o Comendador José Maria Veiga da Silva Campos Melo, com uma estreita ligação à indústria têxtil e de lanifícios, da qual foi industrial visionário e pioneiro, envolveu essa indústria nas entranhas da escola, desde o primeiro momento.

Por decreto, esta escola deveria responder com um ensino de qualidade a uma região em forte expansão industrial devendo o seu ensino ser orientado e adequado às necessidades das indústrias predominantes na região, as indústrias têxtil e de lanifícios, bem como assentar numa estrutura inovadora de um ensino orientado para uma forte vertente prática. Esta foi assim a segunda Escola Industrial de Portugal e a primeira a lecionar um ensino de vertente técnico/prática.

Depois de várias designações ao longo do tempo, em 1975, com a unificação do ensino, a escola recebe o nome que ainda hoje mantém, Escola Secundária Campos Melo.

Numa procura constante de melhoria e modernização ao longo do tempo, em 2001 remodela-se a biblioteca que logo depois se assume como BE, em 2003 constrói-se um Gimnodesportivo, em 2004 cria-se o museu educativo ESCM e remodelam-se salas e espaços de enorme importância para as Artes como a Oficina de Artes e o Laboratório de Fotografia.

É de ressaltar o reconhecimento público desta escola. Em 1985 a Presidência da República outorgou-lhe o grau de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública na comemoração dos seus 100 anos.

Em 2004, na comemoração dos seus 120 anos, a CMC atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

Já este ano de 2013, o Sr. Presidente de Câmara da Covilhã, galardoou a Diretora da escola com a Medalha de Mérito Municipal, como exemplo de excelência no desempenho da condução desta escola.

A ESCM, situada no centro urbano, é uma escola cuja obra arquitetónica apresenta um tom austero, em edifícios imponentes e robustos. Contudo, encerra no seu interior um espaço acolhedor e caloroso, e apresenta uma dimensão humana de enorme valor, pessoas que todos os dias constroem uma escola viva e dinâmica, exigente e humanista, que contrasta com a austeridade arquitetónica de quem a olha do exterior.

Entende-se justo afirmar que esta escola procura, no seu dia-a-dia, percorrer um caminho de encontro às necessidades e desejos da comunidade e da sociedade, como elemento fundamental na formação de jovens competentes e dinâmicos, obreiros da sociedade do presente e do futuro.



Imagem 3: A Escola Secundária Campos Melo.

III.1.2. Escola Secundária Campos Melo - a escola e a comunidade

A história da ESCM percorre uma ligação permanente à comunidade, na sua origem numa vertente não só industrial, mas ainda comercial e artística.

Na atualidade mantém-se como uma escola cujo ensino abre horizontes na indústria, no comércio, nos serviços e nas artes, com especial destaque para as Artes Visuais.

Esta escola desde sempre acompanhou as necessidades de formação da comunidade envolvente e respondeu aos desafios que em cada época se vislumbravam, não apenas respondendo a necessidades da sociedade mas, indo mais além, propondo ela própria, numa missão visionária, novos caminhos de formação cujos percursos se refletissem na formação de pessoas com sólido perfil académico, capazes de encontrar novos horizontes profissionais.

De entre inúmeras parcerias que a escola tem vindo a estabelecer, de uma forma continuada ao longo do tempo, com outras instituições públicas e privadas, destacam-se parcerias com o Estabelecimento Prisional da Covilhã, com a AFTEBI - Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior, com a Universidade da Beira Interior, com a Casa do Menino Jesus, com o Centro Hospitalar Cova da Beira - Hospital Pêro da Covilhã, entre inúmeros outros.

III.1.3. Escola Secundária Campos Melo - a divulgação para o exterior

Atualmente, a escola tem uma boa dinâmica de divulgação social com ferramentas modernas e permanentemente atualizadas como um *site* na internet: <http://camposmelo.pt>, um blogue da BE: <http://becamposmelo.blogspot.pt/> e um perfil no *facebook*, onde os acontecimentos se atualizam a cada instante.

Para além dessas ferramentas, a ESCM lança em cada trimestre o Jornal "Fio Condutor", suplemento do jornal local, "Notícias da Covilhã". Este jornal, para além de ser uma ferramenta didática, sendo produzido com a colaboração do Clube do Jornal da ESCM, dá notícia e ênfase às atividades extracurriculares em que os alunos da ESCM participam, na escola e na comunidade, no país e no mundo. Este ano letivo foram editados, até à data, duas edições do "Fio Condutor" (Anexo VIII), no final de cada período letivo.

III.1.4. Escola Secundária Campos Melo - a oferta formativa

Neste momento, a escola oferece no seu leque de ensino o 3º Ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação (CEF) e, por último, Cursos de Formação de Adultos (EFA).

Atualmente no Ensino Secundário a oferta formativa estrutura-se da seguinte forma:

- Cursos Científico-Humanísticos:

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais

- Cursos Profissionais:

- Design de Mobiliário
- Design de Equipamento
- Design Industrial
- Eletrónica, Automação e Computadores
- Mecatrónica
- Receção

- Cursos de Educação e Formação:

- Assistente Administrativo | Nível 2 | Tipo 3
- Operador de Fotografia | Nível 2 | Tipo 3
- Gestão do Ambiente | Nível 4 | Tipo 6

- Cursos de Formação de Adultos:

Tipos A e C

III.1.5. Escola Secundária Campos Melo - ofertas complementares

Esta comunidade escolar envolve um infindável número de outros mundos para além das “sala de aula”. Como exemplos, pode referir-se um Gabinete de Apoio ao Aluno em risco de abandono escolar ou em risco de conflitos na escola, um Museu Educativo moderno com uma ligação privilegiada com o museu de lanifícios da UBI, uma Biblioteca Escolar com uma enorme afluência por parte de professores e alunos e, uma Papelaria/Reprografia equipada com uma grande diversidade de materiais ligados às Artes Visuais.

Fora dos planos curriculares, ao nível de propostas de atividades complementares, de carácter mais transversal, a ESCM oferece um diversificado leque de propostas de grande interesse e com grande adesão por parte dos seus alunos. Como exemplo apresentam-se os “Clubes da ESCM”, que percorrem os mais variados interesses e acolhem todo o universo de alunos. Os Clubes a decorrer este ano letivo são: **Fotografia, Teatro, Artes, Jornal, Robótica, Biotecnologia Ambiental, Holografia** (clube de grande prestígio internacional), **Nanoclube, Informática, Desporto Escolar e Voluntariado.**

Como oferta complementar oferecida no 3º ciclo, enquadrada no próprio horário letivo dos alunos, a ESCM oferece este ano letivo um leque de opções muito diversificado: **Cozinha Divertida, Xadrez, Jogos Mentais, Oficina de Dança, Jogos Lúdico-práticos, Desporto Escolar, Expressões Plásticas, Ciências Experimentais, Artes, Biotecnologia, Voluntariado, Artes e Artesanato, Música/Cinema/Literatura, ATL Matemática e Robótica.**

III.1.6. Escola Secundária Campos Melo e as Artes Visuais

O envolvimento da ESCM com as artes foi e é um forte exemplo de uma escola moderna e visionária, com os olhos postos no futuro.

As artes na ESCM são tão antigas como a própria escola, sendo a disciplina de Desenho Elementar a primeira a ter sido lecionada. Posteriormente surgiram as disciplinas de Desenho Mecânico, Desenho Ornamental e Modelação.

Imagem 4: Desenho técnico (esquerda) e desenho ornamental (direita), no museu da ESCM.

Desde os primeiros tempos da ESCM, no ensino vocacionado para a indústria têxtil já se exploravam e abriam caminhos na Arte - o debuxo e desenho de padrões têxteis, rasgavam horizontes na criação de têxteis inovadores.



Imagem 5: Padrões têxteis, no museu da ESCM.

III.1.6.1. Ilustres das Artes da ESCM

Hoje, esta escola mostra-nos, com uma evidência incontestável, a sua marca no ensino das Artes e em especial das Artes Visuais.

O seu percurso na Arte pode ser observado no Museu Educativo da ESCM, através de artistas de renome nacional e internacional e, em obras espalhadas pela cidade, pelo país e pelo mundo.

Evidenciam-se, no passado e presente desta escola, um infindável número de artistas, professores e alunos que, em percursos cruzados dentro e fora da escola, deixaram a sua marca em obras de grande valor e impacto, dentro da escola, na comunidade, na cidade, no mundo, obras que em vários casos se tornaram um património artístico de enorme relevo.

A ESCM é privilegiadamente uma escola de Artes Visuais, a única no concelho, e faz justiça a essa divisa a todo o instante e de muitas formas.

A sua história no mundo das Artes regista um percurso de Artes Visuais notório, construído por pessoas que pela escola passaram e passam, professores e alunos que, de uma forma relevante, se evidenciaram nos seus percursos académicos e profissionais, dentro e fora da escola, pela cidade e pelo mundo.

Entre inúmeros exemplos encontrados, desde os mais antigos registos que a escola tão notoriamente preservou e expõe no seu Museu Educativo, até aos mais recentes protagonistas e obras que já este ano letivo fizeram história, aqui se referenciam alguns deles, com alguns registos visuais acompanhados de breves descrições. Testemunho das Artes da ESCM, que constroem a sua história no mundo da Arte e constituem um magnífico acervo que a escola sabe valorizar:

Mestre António Duarte

Nos anos 50, esta figura pública colaborou com a ESCM, fruto de uma amizade com o professor António Lopes, então professor da escola.

Produziu em 1942, a obra em molde de gesso, que deu origem à escultura em pedra na Serra da Estrela, a "*Virgem do bom pastor*".

Neste momento, a obra encontra-se no átrio principal da ESCM, depois de atribuladas paragens. Este molde, encontrado no sótão da CMC, permaneceu mais tarde e durante anos no sótão da ESCM. Em 1997, pela mão do professor João Boléu, um grupo de alunos de 12º ano (12ºE), do grupo de Artes Visuais, procedeu ao seu restauro.



Imagem 6: Molde de gesso, que deu origem à escultura em pedra na serra da estrela "*Virgem do bom pastor*", 1942.

Professor António Lopes

Professor na ESCM durante anos, foi o primeiro e grande impulsionador do mundo das Artes desta escola. Amigo pessoal do Mestre António Duarte, era um amante da Serra da Estrela.

Manuel do Carmo Peixeiro

Antigo aluno da escola, natural da Covilhã, estudou debuxo na ESCM e, mais tarde, especializou-se na manufatura de tapetes, tendo sido criador do “ponto de pedra”.

Como industrial, montou uma fábrica de tapetes em Portalegre, onde o então chamado “ponto de pedra” se converteu em “ponto de Portalegre”.

Pintores de renome, como Almada Negreiros e Júlio Pomar, entre tantos outros, executaram cartões para os seus tapetes.

A manufatura de tapeçarias de Portalegre ainda hoje tem um reconhecimento mundial.

Alberto Roseta

Antigo aluno da escola, natural da Covilhã, foi industrial e artista plástico. Discípulo do professor António Lopes e amante da sua terra e da região, destacou-se como autor de obras a óleo, e de painéis nas Igrejas de Santa Maria Maior e da Misericórdia.

Professor Rodolfo Passaporte

Natural de Madrid, pintor desde a infância, este ilustre mestre, fez da Covilhã a sua cidade, onde se radicou em 1959.

Na então Escola Comercial e Industrial Campos Melo, foi professor deixando uma forte marca e rasgando novos horizontes nas Artes Visuais. Explorador do estilo neoclássico e admirador da figura humana, foi nesta escola que, em 1973, desenvolveu uma nova forma de expressão artística, o *Curvilinismo*, designação que atribuiu a uma nova forma de expressão visual, na qual as curvas de destacam como linhas mestras da obra. Nestas obras as figuras humanas são construídas em longas curvas, numa procura de estilização, e pintadas em cores fortes e intensas.

Célebres obras de arte da cidade e da região têm a sua assinatura em obras em tela, pintura de tetos de edifícios religiosos, cartazes e panfletos comemorativos e publicitários, pintura mural, medalhística, etc.



Imagem 7: Obra de Rodolfo Passaporte. "O Pastor", 1963.

Esta obra pertence ao café Primor na Covilhã, ainda hoje exposta nesse lendário ponto de encontro de juventude.



Imagem 8: Obra de Rodolfo Passaporte. "Racismo II", 2002.



Imagem 9: Obra do *Curvilinismo*, sob a orientação de Rodolfo Passaporte.

Esta obra foi executada sob a orientação do Professor Passaporte pela turma de Formação Feminina, no ano letivo de 1972/1973. É uma obra que representa as várias áreas de formação da escola à data da sua execução. Atualmente encontra-se no gabinete da Direção da escola.

Pedro Seixo Rodrigues

Antigo aluno de Artes Visuais, através da sua empresa, Formas Efémeras, Pedro Seixo Rodrigues foi promotor e organizador do “Wool/Festival de Arte Urbana da Covilhã”, em parceria com a CMC e com o apoio da Direcção-Geral das Artes. Este mega evento decorrido em 2011, assumiu-se como um foco de arte urbana, prestado ao passado têxtil da Covilhã.

Este projeto desenvolveu-se por diversas paredes de edifícios e espaços públicos localizados no coração da cidade, na zona mais antiga e histórica. Cruza o passado histórico com a arte contemporânea em obras de enorme valor artístico e cultural. Assim, a Arte Visual enobrecceu a Covilhã e enriqueceu a comunidade.



Imagem 10: Obras de arte urbana “Wool Festival” na Covilhã.

Nuno Viegas

Antigo aluno de Artes Visuais, aluno de excelência e atual pintor de referência, encontra-se a residir em Berlim, com *atelier* próprio.

Pintor de renome internacional, tem obras suas na Assembleia da República.

Neste momento faz-se representar em Portugal através da galeria “arte periférica” localizada no CCB - Centro Cultural de Belém onde, desde 2001, apresenta exposições individuais e coletivas.

Foi participante na *ARCOMadrid* - Feira Internacional de Arte Contemporânea, em representação de Portugal.

Luís Afonso

Antigo aluno de Artes Visuais e atual escultor, é já uma referência nacional, com exposições individuais e inúmeras exposições coletivas.

Participante na *ARCOMadrid* - Feira Internacional de Arte Contemporânea, em representação de Portugal.

Pedro Flávio

Antigo aluno de Artes Visuais e atual arquiteto na CMC é um apaixonado da fotografia com inúmeras obras expostas em galerias públicas.

Joana Marques

Antiga aluna de Artes Visuais, foi vencedora do Prémio Nacional "25 anos 25 Abril", em 1999, para as comemorações nacionais dos 25 anos do 25 de Abril de 1974.



Imagem 11: Obra comemorativa "25 anos 25 Abril".

Rubem Marques Pedro

Antigo aluno de Artes Visuais e atual *designer* de comunicação, é ilustrador para várias publicações do ramo automóvel, designadamente para a marca Mercedes-Benz.

Grupo 12º Ano 2009/2010 Artes Visuais

Antigos alunos de Artes Visuais projetaram e executaram a obra de arte urbana, o mural "A Covilhã" que evoca e homenageia as principais referências arquitetónicas da cidade. Está localizada na calçada de Stº André, junto do Pelourinho. Esta obra coletiva de quatro alunas, foi realizada sob a tutela do professor João Boléu na disciplina Área de Projeto 12º ano, no ano letivo de 2009/2010.



Imagem 12: Obra mural "A Covilhã".

Vanessa Rogeiro

Atual aluna do 10º ano de Artes Visuais, foi já este ano vencedora do 3º prémio do 1º Concurso de Desenho e Pintura Faber-Castell "O Castelo dos meus Sonhos", sob a tutela do Professor João Boléu, na disciplina de Desenho A.

Miguel Rato

Atual aluno de Artes Visuais, turma 11ºD, sob a tutela do Professor José Manuel Pereira, na disciplina de Desenho A, foi este ano vencedor do primeiro prémio do Concurso "Arte Urbana Contra a Violência" na Covilhã. Promovido pela CooLabora - Consultoria e Intervenção Social. Foi um concurso escolar com o objetivo de criar um mural sobre o tema da violência, para a Covilhã.

Deste projeto falar-se-á mais tarde no âmbito das atividades extracurriculares da turma de Artes Visuais onde se integrou a prática de ensino supervisionada da autora deste relatório.



Imagem 13: Projeto "Arte Urbana Contra a Violência".

Professora Ana Fidalgo

Atual professora do grupo de Artes Visuais da ESCM, foi autora das ilustrações do livro “A Princesa Margarida” da autoria do professor Paulo Lopes, também da ESCM. Este livro foi lançado este ano na BE da ESCM.



Imagem 14: Ilustrações do livro “A Princesa Margarida”, de Ana Fidalgo.

III.1.7. Escola Secundária Campos Melo - a Biblioteca Escolar

A biblioteca da ESCM, que sofreu uma remodelação de fundo em 2001, desde 2002 faz parte da rede de bibliotecas escolares, contudo, tem uma existência e uma história tão antiga quanto a da própria escola, que em 2014 fará 130 anos.

Este espaço envolve em simultâneo a biblioteca escolar (BE) e um centro de recursos educativos (BE/CRE).

III.1.7.1. Biblioteca Escolar da ESCM - o espaço

Com uma ocupação permanente de alunos e professores, esta biblioteca apresenta uma interessante disposição dos espaços, sendo que tem um espaço físico reservado ao convívio e ao lazer (jogos didáticos), uma zona de leitura descontraída de revistas e jornais, uma zona de computadores para trabalhos individuais e coletivos e uma zona mais reservada à leitura individual e ao estudo.

A biblioteca tem uma envolvimento propícia ao estudo individual, estudo coletivo, trabalho, leituras, troca de ideias, jogos coletivos, etc.

Sobre os recursos disponíveis, para além dos livros, computadores e internet, este espaço permite a consulta de informação em diferentes suportes. A biblioteca tem um leque vasto de subscrições periódicas sempre atualizadas sobre as diferentes áreas de formação da escola, estudos científicos, filmes, música. Completa-se com um conjunto de jogos didáticos (damas, xadrez, etc.).



Imagem 15: Espaços da BE - informática, lazer e leitura, jogos, “sala de estudo”.

Neste espaço da BE/CRE integra-se a “sala de estudo”, um espaço físico onde os alunos podem adquirir métodos de estudo e aprender a gerir melhor o seu tempo de modo a promover o sucesso escolar, com o apoio de professores das várias áreas disciplinares que se encontram nesse espaço ao longo do ano letivo.

III.1.7.2. Biblioteca Escolar da ESCM - a inovação

Ao longo do tempo a biblioteca da ESCM tem procurado sempre cativar mais público jovem, sobretudo os alunos da escola e, para tal, criou um blogue: <http://becamposmelo.blogspot.pt/> e uma página no facebook: facebook da Biblioteca da Escola Secundária Campos Melo.

Através destes meios promove e divulga as atividades que vão sendo dinamizadas ao longo de cada ano letivo. Estes “espaços sociais” são também instrumentos de divulgação das aquisições efetuadas pela BE, de sugestões de leitura e de promoção de livros, escritores e filmes.

É ainda importante salientar que através do blogue da BE qualquer pessoa pode efetuar uma pesquisa “*on line*” no catálogo da biblioteca que se encontra estruturado de uma forma muito bem organizada e detalhada.

III.1.7.3. Biblioteca Escolar da ESCM - as ações

De entre muitas das ações da BE destacam-se a presença na escola de vários escritores portugueses, à conversa com alunos e professores. Neste ano letivo estiveram presentes na ESCM a convite da BE, José Fanha, Artur Portela e Domingues Amaral.

A BE da ESCM promove vários encontros dos alunos com as suas famílias de que é exemplo um projeto que já decorre a alguns anos intitulado “*Filhos que leem para os pais*”.

Este ano, a BE promoveu o lançamento de um livro de autoria de um professor da escola, professor Paulo Lopes, com ilustrações da professora Ana Fidalgo, professora de Artes Visuais da ESCM, conforme já referido.

Em nota curiosa destaca-se a ação “*1 livro por 1 rosa*”, na qual, no dia mundial do livro, dia 23 Abril, quem quis, ofereceu à BE um livro e recebeu em troca uma rosa. Uma forma agradável de dar e receber, em nome da cultura.

Ainda no dia mundial do livro a BE acolheu a aluna Vanessa Rogeiro Gonçalves onde, numa sessão para a comunidade escolar, apresentou o seu livro *Num Dente de Leão*.



Imagem 16: Lançamento do livro “*Num Dente de Leão*”, de Vanessa Gonçalves.

Esta BE promove na escola o CNL - Concurso Nacional de Leitura, entre estudantes a nível nacional. Este ano letivo, para a fase distrital foram apuradas 3 alunas da ESCM, de entre as quais uma aluna da turma do 9ºA, turma de acompanhamento na prática de ensino supervisionada.



Imagem 17: alunas apuradas para o CNL 2012/2013.

Também promotora das ações “Comunidade de Investigadores”, a BE contou este ano com a apresentação de trabalhos de investigação de Professores da ESCM em várias áreas, designadamente: nas letras, pela Professora Celeste Nunes com o estudo “Um percurso de Supervisão”- dedicado à Didática da Língua e da Literatura Portuguesa no Ensino Básico e Secundário; na Biologia/Geologia pela Professora Regina Conceição com o estudo “A educação pelos pares como atividade prática no ensino da Biologia e da Geologia”; e na área de *e-learning*, pelo professor Paulo Lopes com o estudo “Uma contribuição para a definição de estratégias de formação *e-Learning* na área têxtil”.

Uma ação da BE muito particular este ano foi a sessão “Livros com Biologia Dentro” onde o Professor Joaquim Nave, de Biologia, apresentou um livro que o apaixonou como leitor e que o ajudou a construir o seu universo profissional *O Pecado de Darwin*, de John Darnton, um livro cuja ação se desenrola a partir de Charles Darwin. Nesta ação cruzaram-se interesses em interdisciplinaridade, onde a literatura e a biologia construíram magia e conhecimento.

Para além das ações já enumeradas, a BE acolhe exposições de trabalhos de alunos, indo mais além das áreas ligadas às letras, sendo promotora das várias áreas do conhecimento da ESCM. Como exemplo disso, a BE vai expor com destaque os trabalhos do grupo de alunos do 11ºD “*caradve-exquis*”, depois da sua exposição pública na Biblioteca Municipal da Covilhã e no átrio principal da ESCM. Esta exposição teve um interesse muito particular por parte da BE dado que tem um carácter interdisciplinar entre a arte literária e a arte visual: o texto criativo e o desenho acidental.

Como exemplo de promoção e divulgação dos seus recursos, decorreu este ano uma sessão subordinada ao tema “A Biblioteca Escolar e a articulação curricular” dinamizada por professores e alunos do 10º ano da escola. O principal objetivo foi divulgar os recursos tecnológicos mais recentes disponibilizados pela BE como suporte a um bom desempenho e melhoria dos trabalhos e construção do conhecimento, para alunos e professores, designadamente o catálogo digital da BE, que permite de uma forma cómoda, rápida e eficaz consultar *on line* a bibliografia disponível nesta biblioteca, conforme já referido.

III.1.7.4. Biblioteca Escolar da ESCM e a Arte

O acervo bibliográfico da BE da ESCM é de enorme relevância em quantidade e qualidade.

Nas Artes, as obras são vastas e abrangentes e percorrem caminhos desde as épocas mais remotas da História de Arte até à Arte Moderna.

Por grandes áreas das Artes da BE da ESCM destacam-se: História de Arte, Artes decorativas (1800), Urbanismo, Arquitetura, Escultura, Desenho, Pintura, Artes gráficas, Cerâmica artística, Azulejaria, e inúmeras Edições de Museus e Catálogos de Exposições e Eventos de Arte.

Em destaque verificam-se obras de grande valor como um dos livros mais antigos da BE "*HISTÓRIA DA ARTE*", 1977, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Outra obra de grande interesse e de uma qualidade visual extraordinária é "*PICASSO VIVO 1881-1907*", editado pelas Publicações Europa América.



Imagem 18: Imagens do livro "PICASSO VIVO 1881-1907".

Deixando por enumerar um vastíssimo leque de obras ligadas ao mundo das Artes, por último, desvenda-se uma obra de uma enorme qualidade bibliográfica e de imagem, uma coleção de três volumes: *RENASCIMENTO*, *IMPRESSIONISMO* E *PÓS-IMPRESSIONISMO*, editados pela editora Civilização. Nesta obra as imagens de estudos e de obras e o texto sobre os autores e as suas obras são de um elevadíssimo interesse para alunos e professores ligados às Artes Visuais.

III.1.8. Escola Secundária Campos Melo - o Museu Educativo

Criado em 2004, o Museu Educativo da ESCM é um espaço que contribui e dignifica a identidade de uma cidade e de uma região com um passado marcante a nível educacional, profissional e industrial.

Este Museu apresenta obras e material de interesse histórico, didático, científico, técnico e tecnológico, onde se representam os vários e diversos cursos que a escola promoveu ao longo do tempo.

Para além de testemunhos que remontam aos finais do séc. XIX, este espaço enriquece-se no presente e acolhe no seu interior obras de atuais alunos.

Neste museu faz-se uma viagem do passado ao presente penetrando no mundo das Artes. Desde o molde em gesso ao desenho do molde, do desenho decorativo ao desenho figurativo, do desenho criativo ao desenho técnico, do desenho têxtil ao desenho de vestuário, etc.

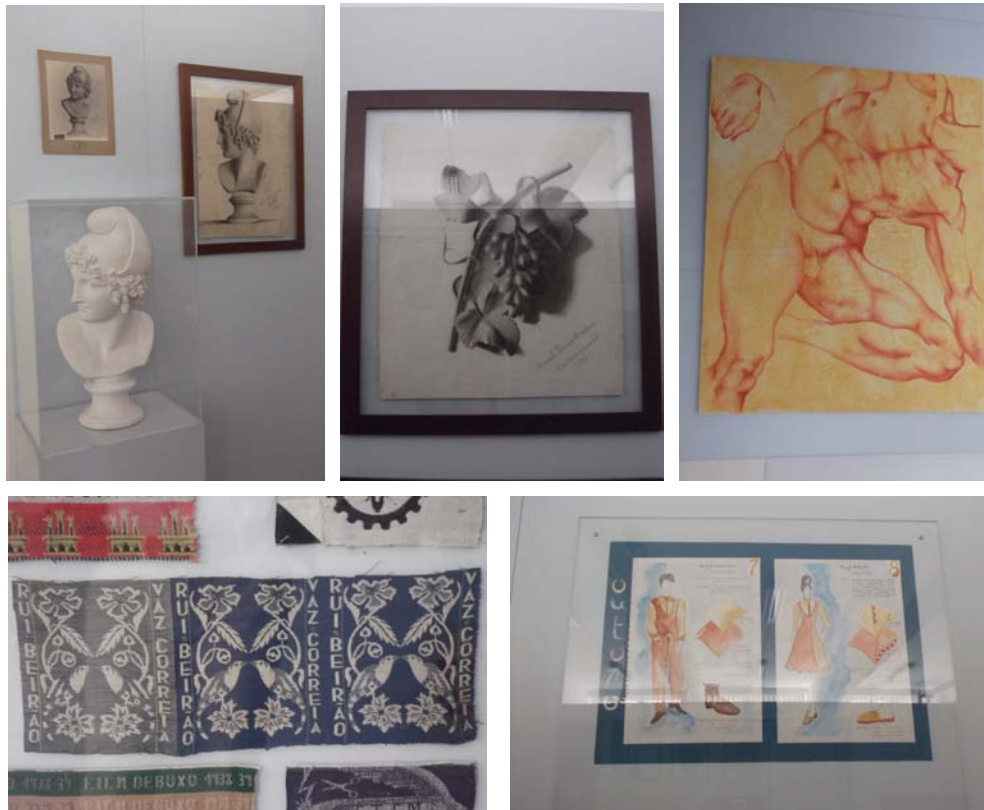


Imagem 19: Obras ligadas às Artes, expostas no Museu Educativo da ESCM.

O Museu Educativo é também palco de obras e trabalhos premiados nas áreas artísticas e científicas. Nas Artes Visuais destacam-se duas obras comemorativas: uma, já referida, que comemora os 25 anos do 25 de Abril de 74 e uma outra, de rótulos de garrafas comemorativas, que comemora os 50 anos da Adega Cooperativa da Covilhã. Assim se valoriza o esforço de alunos dedicados e premiados.



Imagem 20: Obras comemorativas premiadas, expostas no museu da ESCM.

III.2. Escola Secundária Campos Melo - Ano letivo 2012/2013

Artes: Turmas, Cursos e Disciplinas

Procede-se agora à identificação de todas as turmas, cursos e disciplinas ligadas às Artes da ESCM neste ano letivo 2012/2013.

III.2.1. ESCM 12/13 - 3º Ciclo do Ensino Básico: Turmas e disciplinas das Artes

III.2.1.1. 3º Ciclo Ensino Básico -Turmas

7ºA - 27 alunos

7ºB - 18 alunos

8ºA - 17 alunos

8ºB - 22 alunos

8ºC - 28 alunos

9ºA - 21 alunos

9ºB - 19 alunos

Neste ano letivo, a ESCM tem um total de 152 alunos no Ensino Básico 3º Ciclo.

III.2.1.2. 3º Ciclo do Ensino Básico - Disciplinas de Artes

7º Ano:

Educação Visual

Educação Tecnológica / Tecnologias Artísticas (1/2 ano letivo de cada disciplina)

8º Ano:

Educação Visual

Educação Tecnológica / Tecnologias de Informação e Comunicação (1/2 ano letivo de cada disciplina)

9º Ano:

Educação Visual

III.2.2. ESCM 12/13 Artes Visuais do Ensino Secundário: Turmas e disciplinas das Artes

III.2.2.1. Artes Visuais do Ensino Secundário - Turmas

10ºD - 25 alunos

10ºE - 12 alunos

11ºD - 28 alunos

12ºD - 16 alunos

Neste ano letivo, a ESCM tem um total de 81 alunos no ensino das Artes Visuais do Ensino Secundário.

III.2.2.2. Artes Visuais do Ensino Secundário - Disciplinas de Artes Visuais

10º Ano:

Desenho A

Geometria Descritiva

História da Cultura e das Artes (opcional em articulação com Matemática B)

11º Ano:

Desenho A

Geometria Descritiva

História da Cultura e das Artes (opcional em articulação com Matemática B)

12º Ano:

Desenho A

Oficina de Artes

Materiais e Tecnologias (este letivo ano não abriu sendo opcional com a disciplina de Psicologia).

III.2.3. ESCM 12/13 Artes do Ensino Profissional: Turmas, cursos e disciplinas das Artes

III.2.3.1. Artes do Ensino Profissional - Turmas

10ºH - 18 alunos

11ºH - 12 alunos

12ºH - 22 alunos

Neste ano letivo, a ESCM tem um total de 52 alunos no ensino das artes no Ensino Profissional.

III.2.3.2. Artes do Ensino Profissional - Cursos

Curso Profissional de Design variante Design de Mobiliário (Turma 10ºH)

Curso Profissional de Design variante Design Industrial (Turma 11ºH)

Curso Profissional de Design variante Design de Equipamento (Turma 12ºH)

III.2.3.3. Artes do Ensino Profissional - Disciplinas de Artes

Disciplinas específicas transversais aos três cursos:

História e Cultura das Artes

Geometria Descritiva

Disciplinas específicas transversais aos três cursos embora com programas diferenciados a cada curso:

Materiais e Tecnologias

Desenho Assistido por Computador

Desenho de Comunicação

Disciplinas específicas exclusivas a cada curso:

Design de Mobiliário

Design Industrial

Design de Equipamento

III.3. Escola Secundária Campos Melo - Ano letivo 2012/2013 Artes: Atividades Extracurriculares Internas e Externas

III.3.1. Atividades Extracurriculares Internas

É infindável o número e a diversidade de atividades do Plano Anual de Atividades (Anexo IX) que a ESCM propõe todos os anos, acrescido de um grande número de atividades que vão surgindo ao longo do tempo no decurso do ano letivo.

Desde atividades “dentro da escola” a atividades “fora da escola”, conta-se neste ano um grande leque de ações ligadas às Artes e em especial às Artes Visuais.

De seguida apresentam-se algumas dessas atividades, que se consideram relevantes:

III.3.1.1. Concurso de fotografia da ESCM - “A vida na ESCM”

Concurso de fotografia “A vida na ESCM” em decurso na escola durante o mês de Maio, aberto a toda a comunidade escolar. Este projeto teve a participação de muitos, tendo sido vencedor um professor da escola.



Imagem 21: Divulgação do concurso de fotografia “A vida na ESCM”.

III.3.1.2. O Modernismo Português na ESCM

O grupo de línguas da ESCM promoveu este ano o *modernismo* português, ao abrigo deste projeto foram lançadas e concretizadas varias ações.

III.3.1.2.1. Jantar temático “O Modernismo”

Destaca-se um jantar temático “*anos 20*” decorrido na escola com uma enorme adesão por parte dos alunos de Artes Visuais.



Imagem 22: Alunos do 11ºD no jantar temático da ESCM o Modernismo.

III.3.1.2.2. “Zero Figura” Fernando Pessoa

A proposta mais desafiadora deste projeto do Modernismo Português foi a criação de obras “*zero figura*” em homenagem a Fernando Pessoa, aberta a toda a comunidade escolar.

O desafio foi lançado com o objetivo de ser montado um painel “*zero figura*” num espaço interior da escola. O mote dado como fonte de inspiração foi um dos poemas de Fernando Pessoa, “*Não sei quantas almas tenho*”.

Este projeto aconteceu, verificou-se a participação de muitos, entre alunos, corpo docente e não docente.



Imagem 23: Cartaz divulgação “*zero figura*” a Fernando Pessoa.

A autora deste relatório participou neste desafio com a criação de um *"zero figura"*, como exemplo e incentivo aos alunos de Artes.

Imagem 24: *"zero figura"*, de Cristina Patrício.

Na turma de Artes Visuais do 11ºD, o desafio foi lançado na disciplina de Desenho A como atividade extracurricular, nessa aula um dos alunos declamou o poema com grande empenho.

Aqui se evidencia uma mostra das obras *"zero figura"* dos alunos da turma 11ºD de Artes Visuais. Nesta turma uma grande maioria dos alunos, participaram neste desafio.

Imagem 25: Obra *"zero figura"*, de alunos de Artes Visuais da turma 11ºD.

Apresenta-se agora um registo fotográfico da pré-montagem da coleção “zero figura” Fernando Pessoa, apresentação provisória do painel para a noite do jantar temático “anos 20”. À data de conclusão deste relatório o painel definitivo ainda não se encontrava montado.

Imagem 26: Amostra da coleção “zero figura”, Fernando Pessoa.

III.3.1.3. O *Halloween* e o *Dia de los Muertos* na ESCM

Projeto proposto pelo grupo de Línguas nas disciplinas de Língua Inglesa e Língua Espanhola do 3º Ciclo, este foi um projeto de âmbito interdisciplinar entre as disciplinas de Inglês, Espanhol e Educação Visual.

Os alunos das turmas de 9º ano criaram e executaram os modelos e os restantes alunos do 3º Ciclo desfilaram nos corredores da ESCM, no dia de *Halloween* e *Dia de los Muertos* na ESCM.

Mais à frente neste relatório mencionar-se-á de novo esta ação no âmbito das atividades extracurriculares da PES com as turmas de 9º ano do 3º Ciclo.



Imagem 27: Desfile de *Halloween* e *Dia de los Muertos* na ESCM.

III.3.1.4. O desafio “Promove a ESCM”

A direção da ESCM lançou um desafio a todos os alunos de Artes Visuais do Ensino Secundário para a criação de cartazes com imagem e *slogan* para a promoção pública da escola no final do ano letivo.

As turmas das Artes Visuais agarraram o desafio lançado e trabalharam desenhos e mensagem com afinco e muito interesse e empenho na divulgação da sua escola.

Os resultados dos projetos de alunos de artes da turma 12ºD, evidenciam uma extraordinária qualidade, que a escola neste momento apresenta e promove no seu *site* oficial e *facebook*.



Imagem 28: Cartazes de divulgação da ESCM.

III.3.2. Atividades Extracurriculares Externas

São várias as atividades ligadas às Artes promovidas por entidades externas, em que alunos e equipas da ESCM participam. De seguida apresentam-se algumas consideradas relevantes.

III.3.2.1. Concurso de Fotografia "Os Museus na Minha Objetiva"

O Município da Covilhã, através dos Museus de Arte Sacra e Arte e Cultura promoveu este ano o Concurso de Fotografia "Os Museus na Minha Objetiva", no qual vários alunos da ESCM participaram.

Foram distinguidas duas alunas de Artes Visuais da escola, com o 1º e 2º lugar. Aqui se evidenciam os trabalhos vencedores.



Imagem 29: Prémios ESCM "Os Museus na Minha Objetiva". 1º prémio Foto de Milene Geraldês (esquerda) e 2º prémio Foto de Jeniffer Santos (direira).

No dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, foi inaugurada a exposição dos trabalhos apresentados a concurso, patente no Museu de Arte e Cultura.

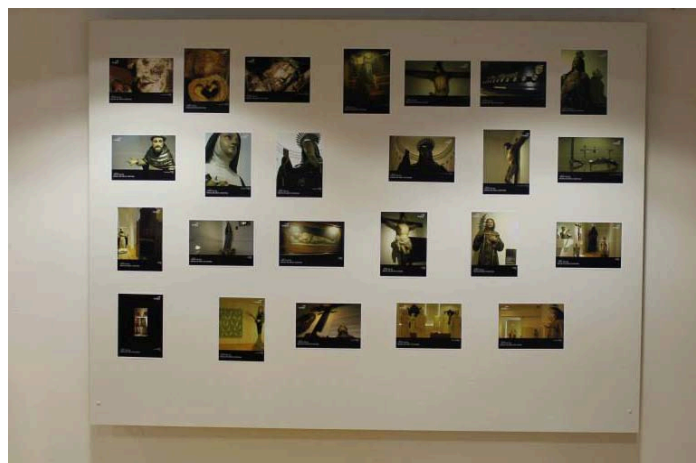


Imagem 30: Exposição coletiva "Os Museus na Minha Objetiva".

III.3.2.2. Concurso de Desenho e Pintura “O Castelo dos meus Sonhos”

A Faber-Castell lançou este ano o 1º Concurso de Desenho e Pintura “O Castelo dos meus Sonhos”, no qual uma aluna da ESCM de Artes Visuais, do 10º ano participou, tendo sido vencedora do 3º prémio.



Imagem 31: Desenho vencedor do prémio “O Castelo dos meus Sonhos”.

III.3.2.3. “Olimpíadas de Criatividade”

No decurso deste ano letivo o grupo do Clube de Teatro da ESCM participou na final nacional do projeto “Olimpíadas da Criatividade”, onde vários grupos de diferentes ciclos de ensino e sob várias temáticas participaram e ganharam prémios. Este projeto visava incentivar o pensamento criativo, crítico e analítico dos jovens sobre diferentes temas.



Imagem 32: Grupo do Clube de Teatro da ESCM, participação nas “Olimpíadas da Criatividade”.

III.3.2.4. XII edição de “Pontes de Esparguete” UBI Faculdade de engenharia

Realizou-se a “XII edição de Pontes de Esparguete”, organizada pela faculdade de engenharia da UBI. Neste certame participaram alunos do 12ºH do curso de Design de Equipamento, sendo que um dos alunos ficou em 3º lugar na categoria “Estética” e os restantes dois ficaram em 14º lugar, entre quarenta concorrentes, na categoria “Resistência”.



Imagem 33: Grupo de alunos da ESCM na participação da XII edição de “Pontes de Esparguete”.

III.3.2.5. Projeto “WE GROW!”

Este é um projeto de envolvimento internacional, desenvolvido pela AIESEC in UBI e a ESCM.

Decorrido neste ano letivo destaca-se por ser um projeto promoção de voluntariado e empreendedorismo de jovens da ESCM em partilha de experiencias interculturais com jovens estagiários de outros países do mundo.

Um grupo de cinco jovens oriundos do Brasil, Colômbia e China viveram a ESCM e a cidade da Covilhã durante um período de sete semanas. Experimentaram visitas de estudo, convívio, voluntariado e “salas de aula” nas disciplinas Comunidade e Intervenção Social, Expressão Dramática, Espanhol, Inglês e Desenho A em várias turmas do 3º Ciclo e ES.

Na turma 11ºD, onde incidiu a PES, na disciplina de Desenho A, este grupo de alunos participou em várias aulas e desenvolveu trabalhos, designadamente, o trabalho curricular “cadavre-exquis” no qual estes alunos executaram um desenho coletivo “cadavre-exquis” e tiveram participação na elaboração de um dos textos criativos “A Forma”.



Imagem 34: Desenho “cadavre-exquis” (esquerda) e texto “cadavre-exquis” (direita) alunos do projeto “WE GROW”.

Na “sala de aula” das Artes Visuais, estes alunos estrangeiros propuseram-se à elaboração de uma obra para a ESCM, como marca da sua passagem e do próprio projeto.

Assim nasceu uma peça de iluminação que já tem lugar próprio na escola.

Imagem 35: Peça de iluminação produzida pelos jovens do projeto “WE GROW”.

III.3.2.6. Mural “Combate à violência” na Cidade da Covilhã

A CooLabora - Consultoria e Intervenção Social, promoveu uma ação de sensibilização social sob a forma de um concurso escolar com o objetivo de criar um mural na cidade da Covilhã. O tema era o combate à violência.

Em paralelo, esta ação visava sensibilizar a comunidade escolar para o combate de diferentes formas de violência, a violência doméstica, a violência no namoro e o *bullying*. Nesta ação participou a turma de 11º ano de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, tendo sido vencedora dos três primeiros lugares. Mais à frente neste relatório falar-se-á detalhadamente sobre esta ação no âmbito da PES.

III.3.2.7. Marca páginas do “Hospital de Faz de Conta”

O projeto marca páginas para o “Hospital de Faz de Conta”, foi um desafio lançado pela UBI - Faculdade de Ciências da Saúde. Este ano na sua VI edição, este projeto destina-se às crianças em idade pré-escolar. Numa visita à Faculdade de Medicina, essas crianças foram “pais por um dia”, onde levaram os seus bonecos “doentes” ao médico, onde foram tratados pelos estudantes de medicina.

A proposta lançada à ESCM foi a de desenvolver um marca páginas para ser oferecido às crianças pela sua visita ao “Hospital de Faz de Conta”.

Neste projeto participaram as turmas 9ªA e 9ªB do 3º Ciclo, na disciplina de EV. Este desafio foi transformado numa unidade de trabalho dessa disciplina, do qual se dará detalhe mais à frente neste relatório.

O marca páginas vencedor foi um trabalho elaborado por uma aluna do 9ªA com enorme criatividade e visão do “mundo das crianças” (Anexo X).



Imagem 36: Marca páginas para o “Hospital Faz de Conta” .

III.3.2.8. Cartaz da Paz 2013

Mais uma vez este ano, os Lions Clube de Portugal lançaram o seu 25º Concurso Lions Cartaz da Paz.

Na ESCM participou-se com empenho e carinho pelo tema, lançado na disciplina de EV.

No concurso local promovido pelos Lions Clube da Cova da Beira uma aluna do 8ªB foi a vencedora, tendo ficado no segundo lugar a nível nacional, entre trinta trabalhos finalistas. Ainda com um segundo lugar no concurso local ficou um aluno do 8ªC e uma outra aluna dessa mesma turma recebeu uma menção honrosa.

As artes na ESCM exploram-se com dedicação, em novos desafios lançados pelo exterior, demonstrando uma escola viva e ativa dentro da comunidade.

III.4. Escola Secundária Campos Melo - Ano letivo 2012/2013: Grupo de Artes Visuais Atividades Extracurriculares

De seguida apresenta-se um conjunto de atividades extracurriculares desenroladas ao longo deste ano letivo que refletem a intervenção de todo o grupo de Artes da ESCM.

III.4.1. Exposição de fotografia no Serra Shopping ESCM/Clube de Fotografia

Duas alunas de Artes Visuais do 12º ano e membros do Clube de Fotografia da ESCM foram autoras de uma exposição de fotografia no Serra Shopping, numa mostra de grande valor artístico.

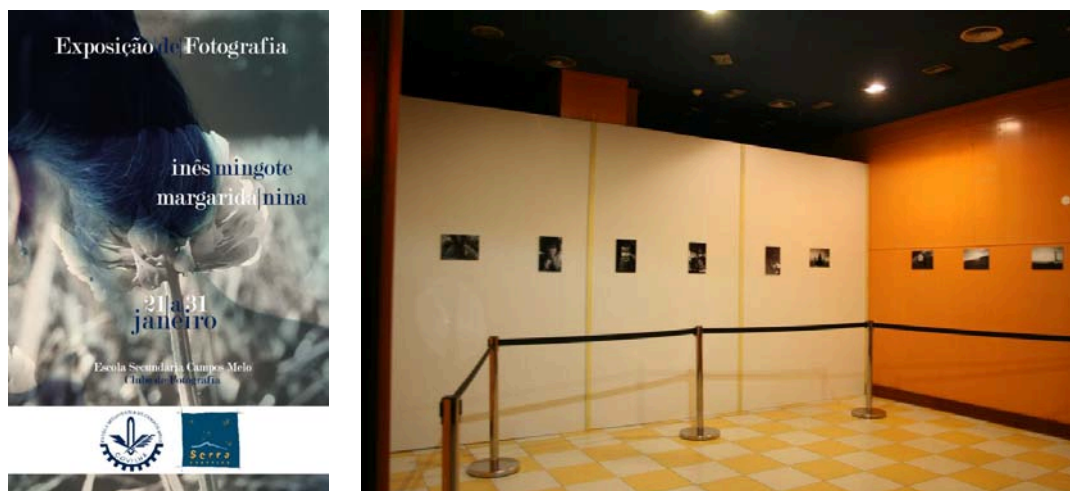


Imagem 37: Cartaz divulgação (esquerda) e Exposição de Fotografia ESCM no Serra Shopping (direita).

III.4.2. Exposição coletiva do grupo de Artes Visuais “do Ponto ao Desenho” no Serra Shopping

Desde há anos a esta parte o grupo de Artes Visuais da ESCM é convidado a expor os trabalhos dos seus alunos numa mostra coletiva nos espaços interiores de exposição do Serra Shopping.

Este ano “aconteceu” a exposição coletiva de arte do grupo de Artes Visuais do Ensino Secundário e turmas do Ensino Profissional cursos de Design, através das disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes.

“Do Ponto ao Desenho” foi o título dessa mostra que durante uma semana teve grande visibilidade pública, uma vez que se encontrava distribuída por diferentes espaços nos dois pisos do espaço comercial Serra Shopping.

Mais à frente neste relatório far-se-á de novo referência a este evento como atividade extracurricular de uma das turmas da PES.



Imagem 38: Cartaz divulgação da exposição "Do Ponto ao Desenho", Serra Shopping.

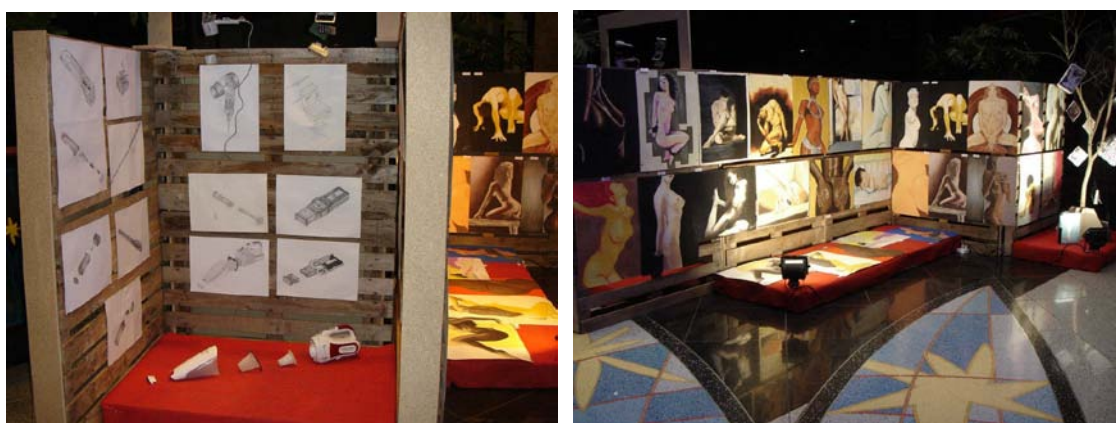


Imagem 39: Espaços de exposição coletiva "Do Ponto ao Desenho" da turma 11ºD, Serra Shopping.

III.4.3. Exposição coletiva do grupo de Artes Visuais "texturando um sonho", na Galeria de Artes da Tinturaria

Mais um ano de parceria da ESCM com a CMC fez nascer a exposição coletiva das turmas de 12º ano de Artes Visuais e 12ºano Curso Profissional de Design, "texturando um sonho", na Galeria de Artes da Tinturaria, patente durante o mês de Maio.



Imagem 40: Convite/cartaz divulgação da exposição "texturando um sonho", Tinturaria.

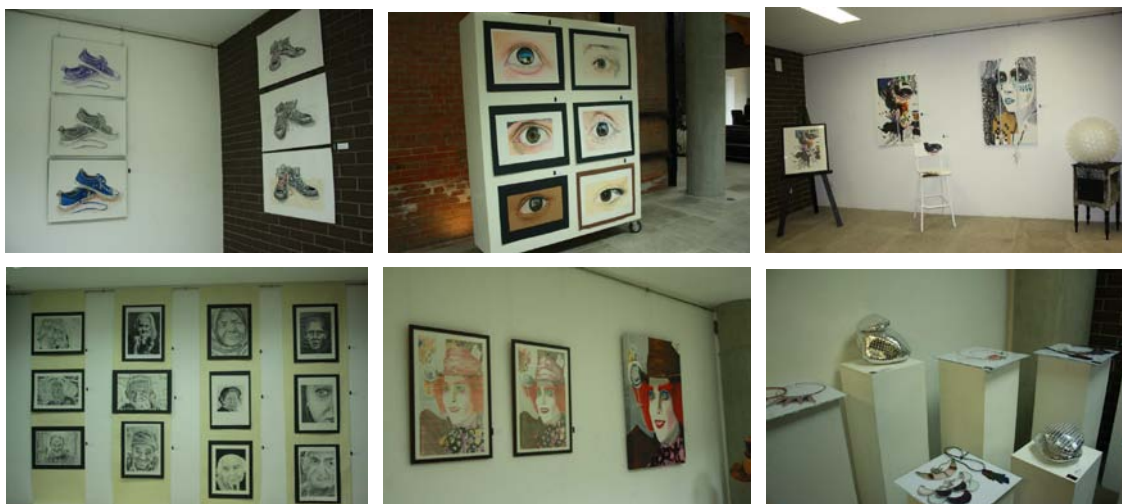


Imagem 41: Espaços da exposição coletiva “texturando um sonho”, Tinturaria.

III.4.4. Exposição/*Workshops* da turma de 11ºD de Artes Visuais “*cadavre-esquis*”, na Biblioteca Municipal da Covilhã

Exposição coletiva e *workshops* “*cadavre-esquis*”, trabalho desenvolvido pela turma 11ºD de Artes Visuais na disciplina desenho A.

Esta exposição/*workshop* foi uma ação promovida pela autora deste relatório no âmbito da PES como atividade extracurricular com os alunos. Desta ação far-se-á um relato mais pormenorizado mais à frente neste relatório.

10 a 31 de maio

cadavre-esquis
uma viagem pelo surrealismo

exposição
workshop

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Maio estarão em exposição os trabalhos dos alunos do 11º ano do Grupo de Artes da Escola Secundária Campos Melo, no âmbito das artes visuais, desenhos criativos a grafite e a aguarela em formato A2, e no âmbito da escrita criativa, serão exibidos 7 textos criativos enquadrados nos temas da arte, da forma, da emoção, do belo e do horrível e a liberdade de expressão.

Paralelamente será dinamizada um *workshop* pela Dr.ª Cristina Patrício e pela equipa da Biblioteca Municipal, dirigido aos alunos do 5º e 6º ano, onde se propõe uma interdisciplinaridade das duas áreas: literatura e artes visuais; os participantes terão uma viagem pelo surrealismo e terão a vivência de serem pequenos artistas e escritores, em exercícios de desenho e escrita segundo este processo criativo.

O *workshop* requer marcação prévia para grupos (T. 27533999)

Covilhã

bibliotecamunicipalcovilhã

Imagem 42: Divulgação da ação “*cadavre-esquis*” na BCM.

III.4.5. *Workshop “Vitrail Tiffany”* na ESCM

Este *workshop* decorreu nas disciplinas Desenho A e Oficina de Artes com a turma de 12ºano de Artes Visuais do ES.

Esta ação foi promovida por uma colega de MEAV, Catarina Ferreira, no âmbito de uma proposta sua para esta escola.

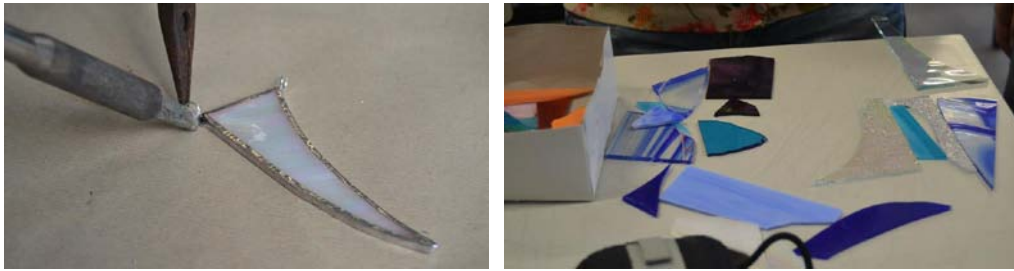


Imagem 43: Execução de peças de bijuteria em “Vitrail Tiffany”.

Dos resultados do *workshop* surgiram peças de bijuteria que foram alvo da exposição coletiva “Texturando um sonho”, na Galeria de Artes da Tinturaria.



Imagem 44: Peças em Vitrail Tiffany exposição na Tinturaria.

III.4.6. *Visita de estudo do grupo de Artes Visuais a Santiago de Compostela*

Este ano a visita de estudo do grupo de Artes Visuais ao exterior foi a Santiago de Compostela, em Espanha.

Nesta visita participaram alunos dos vários anos de Artes Visuais do ES e alunos dos Cursos Profissionais de Design.

A visita foi de grande interesse artístico dado que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um centro histórico de excelência onde a arte respira em cada esquina e, em contraste, um centro de arte moderna a Cidade da Cultura.

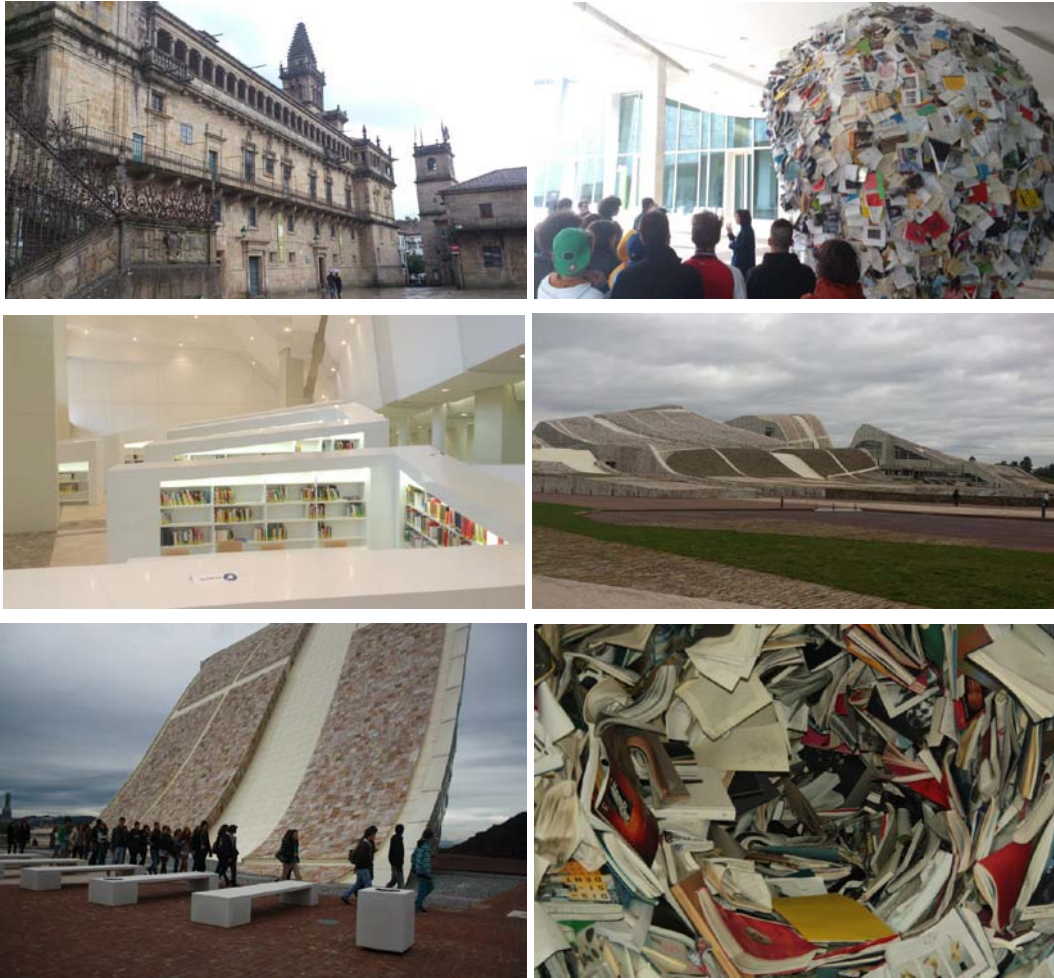


Imagem 45: Visita de estudo a Santiago de Compostela.

III.4.7. Participação do grupo de Artes Visuais nos XVIII Colóquios Juvenis de Arte

Mais uma vez, este ano a ESCM levou as turmas de Artes Visuais do ES aos Colóquios Juvenis de Arte 2013, que este ano se realizaram na Escola Secundária Eça de Queiroz em Lisboa, sob o tema "A Arte e o lápis - Viajando na memória do tempo".

O grupo ESCM teve uma participação direta e ativa nesse certame com a apresentação de uma performance teatral e a apresentação de dois vídeos, um vídeo de cada uma das turmas do 12º ano, subordinados ao tema dos colóquios, "A arte e o lápis - viajando na memória do tempo".

Aqui se dá a conhecer a ligação a essas curtas-metragens, disponíveis através do *youtube*.

vídeo:<http://www.youtube.com/watch?v=JRLFZLI5ugE>

<http://www.youtube.com/watch?v=asXs65n7TeQ&feature=youtu.be>.

III.5. O Grupo disciplinar das Artes

Nesta escola o departamento de expressões, coordenado pelo Professor Romeu Macedo, integra três grupos disciplinares: Educação Tecnológica (530); Artes Visuais (600) e Educação Física (620).

A equipa do grupo de Artes Visuais é constituída por nove professores: três de Quadro de Nomeação Definitiva, um de Quadro de Escola, dois de Quadro de Escola com Destacamento de Aproximação à Residência, um Quadro de Escola com Destacamento de Ausência de Componente Léctica e dois de Quadro de Zona Pedagógica com Destacamento de Ausência de Componente Léctica.

De seguida apresenta-se a identidade dos professores do grupo de Artes e a sua respetiva habilitação académica:

João Boléu Matos Silva - Bacharelato em Design de Interior e Equipamento (IADE)

José Manuel Almeida Pereira - Mestrado em Design e Cultura Visual (IADE)

Ana Cristina Matos Lopes Fidalgo - Mestrado em Comunicação e Estética (ARCA)

Sulamita Raquel Vicente Lopes - Bacharelato em Design Industrial (ESAD- Matosinhos) / Curso de Estudos Superior Especializado

Luís Manuel Fernandes Nicolau - Bacharelato em Design de Interior e Equipamento (IADE)

Anabela Coelho Ramalhete - Licenciatura em Design / Opção Design Visual (IADE)

Sérgio Manuel Castanhas Simões - Licenciatura em Arquitectura (U.Lusíada - Lisboa)

Fernando Manuel Loureiro Santos - Licenciatura em Pintura (ARCA)

Paula Cristina Duarte Canhoto - Licenciatura em Design / Opção Visual (IADE)

Denota-se que o grupo constitui uma equipa cujas formações académicas são bastante diversificadas, permitindo uma complementaridade de conhecimentos e troca de ideias muito rica. Verifica-se que o grupo é muito coeso e trabalha em grande articulação tanto ao nível curricular como extracurricular.

III.5.1. O Grupo disciplinar de Artes Visuais do Ensino Secundário

João Boléu Matos Silva

José Manuel Almeida Pereira

Ana Cristina Matos Lopes Fidalgo

Sulamita Raquel Vicente Lopes

III.5.2. O Grupo disciplinar de artes do 3º Ciclo

José Manuel Almeida Pereira

Luís Manuel Fernandes Nicolau

Anabela Coelho Ramalhete

Sérgio Manuel Castanhas Simões

Fernando Manuel Loureiro Santos

Paula Cristina Duarte Canhoto

III.6. As Disciplinas das Artes

III.6.1. Disciplinas de Artes do 3º Ciclo do Ensino Básico

Educação Visual

Educação Tecnológica

Tecnologias Artísticas (oferta escola)

III.6.2. Disciplinas de Artes Visuais do Ensino Secundário

Desenho A (10º, 11º e 12º anos)

Geometria Descritiva (10º e 11º anos)

Oficina de Artes (12º ano)

Materiais e Tecnologias (12º ano) (oferta escola, este ano letivo não funcionou por falta de alunos inscritos)

História da Arte e da Cultura (está afeta ao departamento das ciências sociais e humanas - grupo de história)

III.7. Oferta escola - Clubes ligados às Artes

A ESCM oferece aos seus alunos um amplo leque de Clubes de várias áreas de interesse. Ligados às Artes, destacam-se dois clubes com um enorme grupo de alunos envolvidos nos seus projetos.

Clube de Artes:

Desenho, pintura e fotografia. Extracurricular para todos os alunos da ESCM e a funcionar também no estabelecimento prisional da Covilhã.

Clube de Teatro:

Afeto ao grupo das Artes a ser lecionado pelos professores de Educação física. Extracurricular para todos os alunos da ESCM.

III.8. Infraestruturas das Artes

O edifício "B" da ESCM acolhe no piso -2 o "mundo das Artes", ou seja, o núcleo de infraestruturas das Artes. Num corredor animado com obras de arte em permanente exposição encontram-se as Salas de aula, Oficinas, o Laboratório de Fotografia (LF), a Oficina de Artes (OA), o Laboratório de *Design* e Comunicação (LDC) e Salas de Informática, com equipamentos infundáveis, dedicados às artes e ao *design*.

III.9. Recursos Técnicos e Tecnológicos das Artes

O núcleo de Artes da ESCM dispõe de um amplo e diferenciado conjunto de recursos técnicos e tecnológicos dedicados às artes e ao *design*.

Tal como as infraestruturas e os recursos humanos, os recursos técnicos e tecnológicos da ESCM respondem às necessidades tanto do curso de Artes Visuais do Ensino Secundário como dos Cursos Profissionais de Design.

De entre uma vasta lista de equipamentos disponíveis ao serviço das Artes da ESCM, destacam-se os referenciados na tabela que se segue.

Tabela 6: Recursos Técnicos e Tecnológicos das Artes da ESCM.

Recursos Técnicos e Tecnológicos das Artes		
Equipamento Informático	<i>hardware</i>	scanners (A3) impressoras a cores (A2 e A3) computadores com acesso à internet mesas gráficas
	<i>software</i>	<i>Corel Draw</i> <i>Adobe PhotoShop</i> <i>Macromédia Flash</i> <i>Adobe PageMaker</i> <i>SolidWorks</i>
Equipamento Imagem e Vídeo	máquinas <i>reflex</i> digitais e analógicas filtros diversificados câmaras de vídeo digital tripés material de revelação fotográfica projedor de slides projedor multimédia	
Equipamento Técnico	estiradores individuais, mufla para cerâmica, mufla pequena para metais, quadros de serigrafia de madeira, quadros de serigrafia articulados, secador de trabalhos de grande formato, bancadas de apoio, mesas de luz, cavaletes de pintura, cavaletes de escultura, teques, riscadores, pinceis, goivas, racletes, lixadoras elétricas, serras elétricas, berbequins, esmeriladora, limas para ferro, limas para madeira, espátulas para óleo, tesouras para cortar chapa, craveira, prensa de cilindros para gravura, prensa para linogravura, compressor com aerógrafo, manequins articulados, etc.	

Referencia-se com destaque o Laboratório de Fotografia, um espaço equipado com um vasto conjunto de materiais e equipamentos que permitem a exploração da fotografia analógica.



Imagem 46: Laboratório de Fotografia da ESCM.

III.10. O núcleo de estágio

O Núcleo de Estágio é constituído pela professora supervisora (PS) de Estágio da UBI, Profª Doutora Fátima Oliveira Caiado, também Diretora do MEAV, pelo PC, Mestre José Manuel Pereira e pelos três alunos estagiários, Cristina Patrício (autora deste relatório), Pedro Vicente e Simone dos Prazeres.

Supervisora de Estágio:

Nome: Fátima Maria Gomes de Oliveira Caiado

H. Académicas: Doutoramento em Belas Artes (Universidad Complutense de Madrid)

Profissão: Professora Auxiliar Convidada - UBI Diretora de Curso do MEAV

Professor Cooperante

Nome: José Manuel Almeida Pereira

H. Académicas: Mestrado em Design e Cultura Visual (IADE)

Profissão: Professor do grupo 600 - ESCM

Professor Estagiário

Nome: Maria Cristina Duarte Gomes Patrício Mesquita Nunes (autora deste relatório)

H. Académicas: Bacharel Em Design de Moda (IADE)

Profissão: Designer e formadora

Professor Estagiário

Nome: Pedro Miguel de Carvalho Vicente

H. Académicas: Licenciatura em arquitetura (FAUP)

Profissão: Arquiteto e formador

Professor Estagiário

Nome: Simone dos Prazeres

H. Académicas: Licenciatura em Artes Plásticas-Escultura (FBAUP)

Profissão: Profª do ensino superior

A Professora Supervisora da UBI, Profª Doutora Fátima Caiado, foi de uma intervenção fundamental e dedicada e de uma excelente qualidade profissional, no decorrer de todo o processo de MEAV e no percurso da PES. No culminar de todo o trajeto, a elaboração deste Relatório, foi ainda de um contributo valioso e apoio incansável.

O PC, Mestre José Manuel Pereira, foi igualmente uma figura com uma intervenção exemplar neste percurso de PES. Promoveu uma relação aberta entre todos e profícua ao diálogo, ao bom relacionamento e à troca de ideias e propostas. Aproximou os alunos aos professores estagiários, mantendo sempre em contexto de “sala de aula” e “escola” um ambiente de responsabilidade, empenho e respeito. Para além de um relacionamento muito próximo com o

grupo de professores de Artes e todo o grupo de professores da escola, o Professor Cooperante é uma peça chave no envolvimento da escola com o meio, sendo que com o seu dinamismo e a sua disponibilidade, promove e envolve-se fazendo com que os projetos se realizem e “aconteçam” assim que acabam de nascer ideias.

A equipa de estágio constitui um grupo de três elementos cuja personalidade e percurso académico e profissional em diferentes quadrantes das Artes, permitiram uma complementaridade de formas de estar, saberes, experiências e vivências que se manifestaram num cruzamento muito interessante ao longo do tempo da prática de ensino supervisionada. Trocaram-se ideias, conhecimentos, perspetivas, problemas, soluções, etc. Partilharam-se dúvidas e certezas, emoções e razões, e desta equipa resultou uma articulação positiva e enriquecedora entre conhecimentos e saberes, formas de pensar e de estar.

III.10.1. Horário da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida nas disciplinas de Educação Visual do 9º Ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, turmas 9ºA e 9ºB e de Desenho A do 11º Ano do Curso Científico-Humanístico de AV, do Ensino Secundário, turma 11ºD.

O Horário da PES foi estruturado de acordo com os horários das três turmas envolvidas, e o horário para reuniões do núcleo de estágio foram calendarizadas às 2ªs feiras.

De seguida apresenta-se uma tabela com o horário completo da Prática de Ensino Supervisionada.

Tabela 7: Horário semanal da PES.

Horário Semanal da PES						
Horário		2ºF	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F
08:30	09:15		EV 9ºB			
09:15	10:00					
10:10	10:55		EV 9ºA	DTA 11ºD		EV 9ºA
10:55	11:40			DA 11ºD		
11:50	12:35					
12:35	13:20					
13:25	14:10	DA 11ºD				EV 9ºB
14:10	14:55					
15:05	15:50	T1				
15:50	16:35	DA 11ºD				
16:45	17:30					
17:30	18:15		T2			

III.10.2. A fase de arranque do grupo de estágio na Prática de Ensino Supervisionada

Desde o início do ano letivo, foi logo observado, com o decurso das primeiras aulas, a boa interação entre os elementos, o que permitiu desde cedo conhecer os alunos, a forma de “estar” da turma os seus temperamentos e interesses. Permitiu também observar e inferir sobre a forma de relacionamento, postura, métodos de trabalho e de atuação do Professor Cooperante com a sua turma. Num outro prisma, permitiu aos alunos conhecerem os professores estagiários e dar início a uma relação de proximidade confortável e de confiança.

Para o início de atividades relacionadas com as aulas de EV e de DA, o PC solicitou aos professores estagiários que desenvolvessem e estruturassem os testes de avaliação diagnóstica a serem aplicados na primeira aula. O teste de diagnóstico da disciplina de EV ficou a cargo da autora deste relatório, tendo sido feitas duas propostas (Apêndice I), e os testes de diagnóstico da disciplina de Desenho A ficaram a cargo dos colegas Simone dos Prazeres, para o 10º ano (Anexo XI) e Pedro Vicente, para o 11º ano (Anexo XII).

Logo no início da PES o PC reuniu com os professores estagiários para ser efetuada uma primeira análise aos programas curriculares da disciplina e respetiva planificação anual, discutidas opiniões e interesses a considerar pelo grupo de estágio para posteriores propostas de UT a lecionar na qualidade de aulas assistidas e propostas extracurriculares a desenvolver. No que respeita às UT em que cada estagiário lecionou as suas aulas assistidas, foram selecionadas e distribuídas de acordo com o Plano Curricular e o Currículo Anual de cada disciplina em cruzamento com as competências, apetências e “mais valias” académicas e profissionais de cada um dos estagiários. A este nível foi dada uma enorme abertura, apoio e incentivo por parte do PC. Num primeiro plano deixou aos estagiários a seleção das UT para proposta de aulas assistidas. Após a proposta do grupo de estagiários ouviu as ideias, analisou em pormenor, deu sugestões e aprovou as propostas de cada um. O ponto de partida para um plano de confiança e motivação estava dado.

Verificou-se assim uma grande liberdade na escolha das UT, no sentido de ir ao encontro dos conteúdos que mais se adequavam ao perfil de cada professor estagiário. Posteriormente o grupo de estagiários, em consenso, apresentou uma proposta de calendarização das aulas assistidas e das respetivas UT de cada estagiário, que foi aprovada pelo professor cooperante.

Por proposta do PC, ficou definido que os professores estagiários estariam presentes, sempre que possível, ao longo de todo o ano letivo nas aulas das disciplinas por si lecionadas e respetivas turmas. Desta forma os professores estagiários integrariam o ritmo de trabalho das aulas permitindo-se participar de forma conjunta e integrada nas diferentes atividades a desenvolver ao longo do ano, atividades curriculares e extracurriculares, circunstâncias muito proveitosas para a PES de cada estagiário.

Neste cenário, desenrolou-se um grande envolvimento ao longo de todo o ano letivo, estabelecendo-se um relacionamento aberto e de confiança, evidenciado pelo facto dos alunos solicitarem a presença e intervenção dos estagiários durante a realização dos vários trabalhos e atividades. Entende-se que este relacionamento de proximidade entre alunos e professores estagiários foi frutuoso no esclarecimento de dúvidas, debate de novas ideias, orientação e apoio nas suas aprendizagens. Verificou-se ainda de grande utilidade na planificação, organização e execução das aulas assistidas e respetivas UT´s, uma vez que os alunos, nessa fase já estavam “cativados”.

No intuito de pôr em prática subjacente em “sala de aula” conteúdos interiorizados sobre *inteligência emocional*, a autora deste relatório participou na palestra e *workshop* Arte e Espiritualidade na UBI (Anexo XIII), a convite do Professor Doutor Francisco Paiva, docente da UBI neste Mestrado. Dessa ação reiterou-se a importância da *inteligência emocional* no ser humano, que se resume numa frase - Observarmo-nos a nós, aos outros e ao mundo, é ver “através” dos olhos e “sentir” com os neurónios e a memória do coração. Ao longo deste percurso de Prática de Ensino Supervisionada tentou-se pôr em prática esta máxima, focada no relacionamento com os outros, numa óptica de *inteligência interpessoal*.

III.10.3. As aulas assistidas

No que respeita à planificação das aulas assistidas, foi proposto pelo PC e decidido em acordo com o grupo de estágio, que cada professor estagiário lecionaria uma UT em cada uma das três turmas envolvida na PES. As aulas assistidas seriam distribuídas por cada PE, ao longo dos vários períodos letivos, sendo intercaladas com aulas observadas e respetivas UT´s a ministrar pelo PC.

A planificação das UT´s, foi elaborada de acordo com uma metodologia proposta pelo PC: realizar uma introdução à UT através da transmissão de conteúdos acompanhada com a visualização de exemplos, para que os alunos observassem obras de autores, fontes de conhecimento, inspiração e motivação.

Na preparação e apresentação de cada UT, foi tido em conta a seleção criteriosa dos conteúdos e materiais (imagens, vídeos) e a adequabilidade do exercício dedicado à UT em causa, visando ir ao encontro das necessidades, capacidades e realidades dos alunos e indo ao encontro dos objetivos do Plano Curricular da disciplina. Desta forma promoveu-se o interesse, o empenho, a assimilação e a compreensão dos conteúdos, por parte dos alunos.

Cada aula assistida e respetiva UT planificada teve por base uma estrutura metodológica semelhante: Fase expositiva, num discurso claro e com dinamismo, em interação com os alunos. Exposição com recurso a meios audiovisuais (máximo 20 minutos) com recurso a esquemas, imagens ou ilustrações das ideias a transmitir, autores e obras, etc. Introdução ao

tema geral e respetivos objetivos, abordagem de conteúdos interligados, objetivos enquadrados no plano curricular, conteúdos e recursos, propostas de atividades paralelas interligadas ao trabalho individual, apresentação das atividades a desenvolver e da proposta de trabalho individual, prazos de execução e entrega e, parâmetros de avaliação.

Para a interação com os alunos, na fase expositiva, criaram-se momentos de comunicação através da solicitação de opiniões e da elaboração de perguntas de resposta curta sobre temas relacionados com os conteúdos que se iam desenrolando, apelando aos conhecimentos prévios dos alunos e interligando com as suas experiências e memórias com o mundo e com a arte. Dessa forma criavam-se momentos de captação de atenção e detetavam-se interesses e dúvidas sobre os conteúdos expostos. De acordo com o *feedback* dos alunos face à exposição de lançamento de cada UT, adaptavam-se estratégias que visavam promover um bom entendimento dos conteúdos e do trabalho a realizar.

Depois da fase expositiva criava-se um diálogo mais aberto e alargado que permitiria um relacionamento de empatia, dinâmico e flexível, para a construção de análises, opiniões e pensamento crítico de cada aluno, em autonomia e partilha.

Em cada UT lançou-se um trabalho prático por forma a evidenciar a apreensão dos conceitos e conteúdos inerentes. Por fim, com vista ao pleno entendimento sobre a proposta de atividade prática, os trabalhos individuais. Foi apresentado aos alunos um enunciado de cada UT, com os objetivos, recursos necessários, metodologia, fases, etapas e data de entrega, designado por Ficha de Trabalho.

Foram lecionadas 3 aulas assistidas, todas elas dando início a uma nova Unidade de Trabalho, uma em cada turma. Ressalva-se que todas as outras aulas inerentes a essas mesmas UT's foram sempre acompanhadas pela autora deste relatório. Essas aulas, embora não oficialmente designadas por aulas assistidas, foram na prática muito interventivas, em estreita colaboração com os alunos e com o PC. Em cada uma dessas aulas, acompanhavam-se os alunos, trocavam-se ideias, tiravam-se dúvidas, incentivava-se ao espírito crítico e à liberdade de expressão de cada um, assistia-se ao evoluir dos trabalhos, incentivava-se o esforço e a dedicação e promovia-se, à volta de tudo isso, a *inteligência emocional* de cada aluno.

Salienta-se a particularidade de uma das aulas assistidas na qual, face a um projeto extracurricular coletivo, com a intervenção do PC, dos três PE's e das três turmas de estágio, designado por mural painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil", foi uma aula assistida coletiva lecionada pelos três professores estagiários, na turma do 11ºD.

No que respeita ao grupo de estágio, refere-se que todos os elementos estiveram sempre presentes nas aulas assistidas dos colegas, sendo elementos "tranquilizadores" dentro da sala

de aula. O apoio de cada um e de todos foi de relevo para o bom decurso da prática de ensino supervisionada de cada estagiário.

De seguida listam-se as aulas assistidas e respetivas Unidades de Trabalho/exercício lecionadas pela autora deste relatório:

Turma 9ºA - Educação Visual:

Aula assistida: UT - Comunicação e imagem

Exercício - Friso para painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil"

Turma 9ºB - Educação Visual:

Aula assistida: UT - Comunicação e imagem

Exercício - Friso para painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil"

Turma 11ºD - Desenho A:

Aula assistida coletiva

Atividade extracurricular

Exercício - Painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil"

Turma 11ºD - Desenho A:

Aula assistida: UT - O Desenho e o acidental

Exercício - "*cadavre-exquis*"

Mais à frente, neste relatório, far-se-á por ordem cronológica a descrição e análise pormenorizadas a cada aula assistida lecionada no âmbito da PES, inscritas nas atividades curriculares e extracurriculares de cada turma.

Para além das aulas assistidas, também serão descritas as aulas observadas, pela autora deste relatório, lecionadas pelos colegas estagiários ou pelo Professor Cooperante.

Em apêndice apresentar-se-ão as respetivas Planificações, Fichas de Trabalho, Recursos Didáticos, Registos de Avaliação e Registos Fotográficos do decurso das aulas, dos trabalhos realizados e das atividades extracurriculares.

III.11. A Prática de Ensino Supervisionada - 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

III.11.1. Turma 9ºA do 3º Ciclo do Ensino Básico - Caracterização

Esta turma é constituída por vinte e um alunos, quinze raparigas e seis rapazes, com idades compreendidas entre os treze e os dezasseis anos (apenas um aluno), sendo que a maioria dos alunos tem catorze anos, o que resulta que estão de acordo com a idade escolar.

Neste grupo destaca-se um nível socioeconómico médio/médio-alto o que se pode refletir num nível sociocultural também médio-alto.

É uma turma heterogénea mas com um relacionamento muito positivo entre os seus elementos.

Do grupo destaca-se que, metade dos elementos, têm resultados escolares do I e II período acima da média, sendo que um dos elementos se destaca por ser o aluno da escola com resultados mais elevados (nota máxima em todas as disciplinas).



Imagem 47: A turma 9ºA.

III.11.2. Turma 9ºB do 3º Ciclo do Ensino Básico - Caracterização

Esta turma é constituída por dezanove alunos, onze raparigas e oito rapazes, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos, sendo que a maioria dos alunos tem catorze anos, o que resulta que estão de acordo com a idade escolar.

Neste grupo destaca-se um nível socioeconómico médio o que se pode refletir num nível sociocultural também médio.

É uma turma heterogénea onde se destaca um relacionamento positivo entre todos, pese embora seja um relacionamento relativamente “turbulento” dentro da sala de aula.

Os resultados escolares da turma no I e II período rondam valores médios.



Imagem 48: A turma 9ºB.

III.11.3. As atividades Curriculares - Turmas 9ºA e 9ºB

As atividades curriculares, que agora se descrevem foram acompanhadas através da PES, nas duas turmas de 9º ano, 9ºA e 9ºB, e desenrolaram-se ao longo de todo o ano letivo.

III.11.3.1. Mural Mosaico “A ESCM e o Têxtil”

Aula assistida - UT: Comunicação e imagem

Exercício/sinopse: Criação de uma frase chavão, criação de um *lettering* adequado para a criação de um friso a partir da frase. Trabalho de fundo/figura.

Materiais:

Papel cavalinho A3/Cartolina

Grafite

Lápis de cor

Lápis de cera

Canetas de feltro

Previsão de duração: 9 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Esta Unidade de trabalho nasce de um projeto interno do grupo de estágio junto com o Professor Cooperante, apresentado à direção da escola, que desde logo aceitou.

Com vista a prestar homenagem ao passado têxtil da escola e da cidade, propunha-se a criação de um painel gigante em mosaico, com um friso superior com uma frase-chavão e a recriação visual de padrões têxteis na restante área.

Os objetivos, espaço, especificidades e metodologias deste projeto podem ser analisadas no audiovisual sobre o mesmo.

Neste projeto de um mural em mosaico “a ESCM e o Têxtil” participaram as turmas 9ºA e 9ºB na disciplina de Educação Visual com a UT Comunicação e Imagem.

Para o arranque desta UT foi feita uma apresentação audiovisual (Apêndice II) onde se dava uma introdução à comunicação visual, ao papel da imagem na comunicação, aos vários tipos de comunicação e às especificidades inerentes ao exercício, tipos de *lettering*, tipologia da técnica de mosaico na construção de palavra e imagens, através da apresentação de variados exemplos.

O exercício proposto foi o de criar uma frase-chavão relacionando a escola e o passado têxtil da cidade. Aos alunos cabia a tarefa de pesquisar e criar uma frase como elemento de comunicação escrita. Em paralelo, através do estudo de imagens e *lettering* associados à comunicação visual, transformariam a frase num elemento visual. Reduzindo à escala a dimensão do friso, nessa área de trabalho os alunos desenhariam a frase e fariam uma composição gráfica do *lettering* com elementos decorativos e cor, tendo em conta a técnica de mosaico e as suas condicionantes, com vista à execução futura do friso.

Para o início desta UT foi preparada uma planificação desta aula assistida (Apêndice III), e entregue uma ficha de trabalho aos alunos (Apêndice IV).

Foram feitos alguns registos visuais do decorrer da primeira aula de arranque desta UT (Apêndice V).

Análise/reflexão:

A descoberta das frases criativas foi de difícil arranque. Com o lançamento de algumas sugestões de frases, que tinham sido previamente expostas como exemplos na apresentação e com a ajuda do grupo de professores que iam lançando ideias sobre o tema, as frases foram surgindo e sendo anotadas no quadro. No final da primeira aula já se descobria um leque de frases interessantes e capazes de dignificar o projeto. Das frases passou-se ao estudo do *lettering* mais adequado, sendo que a autora deste relatório apresentou, aos alunos, um diversificado conjunto de exemplos de *lettering* predefinidos como propostas de base para um tipo de *lettering* interessante para o exercício.

Alguns alunos selecionaram de entre esses exemplos, outros criaram o seu próprio estilo e partiram à escrita da frase e à descoberta dos coloridos. De notar que esta fase foi a que mais agradou aos alunos, sendo que o seu trabalho tomava forma num friso para um painel artístico que iria perdurar pelos tempos como resultado da sua intervenção.

No final os alunos manifestaram que o exercício, que à partida se apresentava complexo, acabara por se revelar mais simples e interessante. De uma forma geral os alunos consideraram que tinha sido uma experiência motivante na descoberta de que comunicação e imagem cruzam técnicas diferentes e que, neste caso, se articulava a criatividade nas "letras" com a criatividade das Artes visuais, como se comprovou na maioria dos trabalhos finais (Apêndice VI).

No final da aula o grupo de estágio manifestou que a apresentação/exposição da UT, do tema e a explicação do trabalho tinha decorrido bem. O PC indicou que a aula tinha sido bem preparada e bem estruturada e exposta e que tinha decorrido com os alunos atentos e motivados. Referiu que, no que respeitava à apresentação audiovisual, a visualização dos exemplos poderia ter apresentado dificuldades aos alunos situados no fundo da sala dado que, na projeção, as imagens se apresentavam de pequena dimensão. Perante essa observação, de imediato, entre essa aula e a seguinte, onde iria ser apresentada a mesma UT à outra turma, procedeu-se à ampliação das imagens e anotou-se que este pormenor seria muito relevante para qualquer apresentação.

Apresentam-se, agora, algumas imagens dos trabalhos finais:



Imagem 49: Trabalhos finais para o friso do painel de mosaico "A ESCM e o Têxtil".

No que respeita ao processo de avaliação destes trabalhos, foi feita uma proposta de parametrização de itens a avaliar e as respetivas percentagens, numa grelha de avaliação (Apêndice VII) que foi aceite pelo PC. Com base nesse documento, a autora deste relatório fez uma avaliação preliminar aos trabalhos passando depois para uma fase de avaliação definitiva com o PC, que resultou numa análise e reflexão mais cuidadosa da avaliação através do apoio do Professor Cooperante.

III.11.3.2. Marca páginas do “Hospital de Faz de Conta”

Aula observada pela autora deste relatório: Aula assistida da colega de estágio Simone dos Prazeres

UT: Códigos de comunicação Visual

Exercício/sinopse: Criação de uma maquete para marca páginas.

Materiais:

Papel cavalinho A3

Grafite

Lápis de cor

Canetas de feltro

Previsão de duração: 9 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Esta unidade de trabalho foi dedicada à concepção de um marca páginas para o “Hospital de Faz de Conta” e surgiu, conforme já mencionado, de um desafio lançado à ESCM pela UBI - Faculdade de Medicina. O objetivo deste trabalho era desenvolver um marca páginas com desenhos infantis e muita cor, para ser oferecido às crianças do ensino pré-escolar pela sua visita ao “Hospital de Faz de Conta”. Este trabalho, a ser apresentado sob a forma de desenho a cores, tinha como objetivo principal ser um objeto que transmitisse às crianças uma sensação agradável e divertida face à medicina e aos seus serviços e cuidados, desmistificando o “medo” que muitas crianças revelam perante um hospital. Para o lançamento desta unidade foi feita uma apresentação audiovisual, na qual foram apresentados uma série de exemplos de marca páginas, complementados com a apresentação de exemplos com desenhos infantis, feitos por crianças. Os alunos entenderam a mensagem e a cada um coube o trabalho de criar, desenhar e colorir dois marca páginas, um em versão “menina” e outro em versão “menino”.

Análise/reflexão:

Este trabalho criativo foi desenvolvido com grande empenho e sentido de liberdade de expressão artística. De notar que os alunos aceitaram bem o desafio de desenharem “como uma criança” facto que, nesta faixa etária, se torna uma tarefa difícil. Os alunos entenderam que os olhos de uma criança veem o real e transportam-no para o seu mundo imaginário, daí surgiam trabalhos que revelavam o “mundo das crianças”.

O trabalho que foi alvo de escolha por parte dos promotores do projeto “Hospital de Faz de Conta” assim o comprova. O marca páginas de menina revelava uma fada e o de menino, um super-herói.



Imagem 50: Trabalho para marca páginas do “Hospital de Faz de Conta” .

III.11.3.3. Formas e estruturas naturais e artificiais

Aula observada pela autora deste relatório: Aula assistida do colega de estágio Pedro Vicente

UT: Estrutura/Forma/Função

Exercício/sinopse: Desenho de uma forma/estrutura natural e criação de um objeto artificial, a partir do natural.

Materiais:

Papel cavalinho A3

Grafite

Lápis de cor

Previsão de duração: 12 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Para o lançamento desta unidade foi feita uma apresentação audiovisual na qual foram apresentados uma série de exemplos de obras da natureza que pela sua forma e estrutura se apresentam como obras de sublime perfeição. A partir desses exemplos mostrou-se que o homem “recria” essas obras na projeção e construção de objetos artificiais cuja forma e estrutura é inspirada nas obras naturais. Com um grande leque de exemplos apresentados os alunos tiveram a percepção direta de que a natureza é uma forte fonte de inspiração nas criações humanas. Através destas evidências os alunos compreenderam o objetivo do trabalho a desenvolver.

Este exercício pretendeu fazer relacionar a forma e a estrutura dos objetos com a função. Foi proposto aos alunos que no espaço exterior da escola fizessem uma pesquisa fotográfica de obras naturais (flores, folhas, paus, etc.) (Apêndice VIII). A partir desses registos fotográficos faziam a seleção do objeto natural e procediam ao seu registo gráfico, tendo em especial atenção à sua forma e estrutura. A partir desse exercício, passariam à criação e representação gráfica de um objeto artificial cuja forma e estrutura apresentassem semelhança com o registo natural. Nesse trabalho deveriam evidenciar uma função ao objeto artificial.

Análise/reflexão:

Estes dois exercícios complementares produziram nos alunos uma reflexão sobre a relação das obras da natureza com a criação de obras artificiais realizadas pelo homem. A representação dos elementos naturais foi um processo que se verificou desenrolar com fluidez. No que respeita ao processo de criação do objeto artificial, verificou-se que alguns alunos encontraram alguma dificuldade na criação do objeto. Depois de algumas pistas lançadas pelos professores, cada um encontrou a sua ideia e a “passagem” do objeto inventado para o seu registo gráfico foi feita sem dificuldades. No final fez-se o balanço, por parte de todo o grupo de estágio, sobre a intervenção do professor estagiário que lecionou a aula (Pedro Vicente), que se confirmou como tendo sido interessante e positiva.

III.11.3.4. Autorretrato em alto contraste

Aula observada pela autora deste relatório: Aula lecionada pelo Professor Cooperante

UT: Dimensão, Cor, claro/escuro

Exercício/sinopse: A partir de um autorretrato em fotografia, proceder à sua ampliação e efetuar diferentes registos de cor claro/escuro em alto contraste.

Materiais:

Papel aguarela A3

Grafite

Tinta da China

Lápis de cor

Guache

Previsão de duração: 12 blocos letivos de 45 minutos.

Ação: O Professor Cooperante fez uma apresentação audiovisual na qual expôs os objetivos do trabalho e onde apresentou um vasto leque de artistas, como Banksy e Andy Warhol, e as suas obras perante as quais os alunos teriam um melhor entendimento e clarificação do exercício proposto. Após uma explicação detalhada dos objetivos e metodologia, deu-se início ao trabalho. O exercício partiu de um autorretrato em fotografia que, após uma redução de cores feita num programa dedicado, passavam para a sua ampliação para formato A4 através de uma malha. A partir daí, procediam à sua “passagem” em quadruplicado para a folha de aguarela repetindo-o nos quatro quadrantes da folha. Feito o desenho a grafite, desenhavam a tinta-da-china os contornos da figura. Depois desse passo, os alunos enfrentavam o desafio da cor. Com guache procediam à coloração em alto contraste com efeitos de claro/escuro na figura e a figura/fundo. No final o desenho era trabalhado com toque de lápis de cor. No decurso destas aulas foram sendo feitos registos visuais do decorrer do trabalho (Apêndice IX).

Análise/reflexão:

Este trabalho foi desenvolvido com grande entusiasmo dado que os alunos partiram de um autorretrato e foram trabalhando, sobre ele, diversas experiências de cor que o transformava em arte. Os trabalhos finais (Apêndice X) comprovam que a motivação e a aplicação dos alunos a este desafio foram elevadas.

Foi um trabalho desenvolvido com empenho e o seu resultado final foi reconhecido como muito interessante por parte do professor cooperante, tendo sido alvo de uma exposição que os alunos montaram com entusiasmo no átrio principal da sua escola (Apêndice XI).

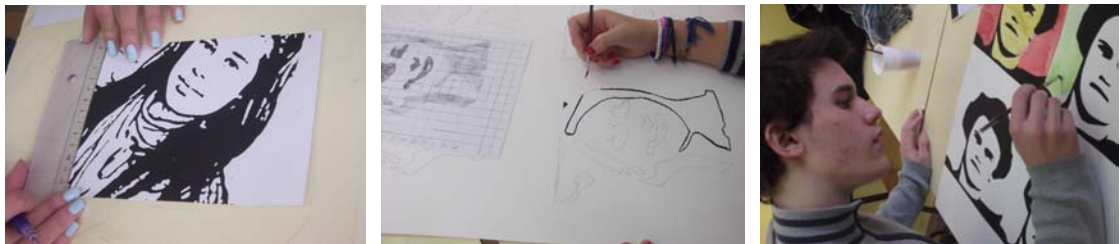


Imagem 51: Decurso dos trabalhos em aula UT autorretrato em alto contraste.

III.11.3.5. Desenho em perspetiva

Aula observada pela autora deste relatório

UT: Perspetiva de observação e ponto de fuga

Exercício/sinopse: Desenho em perspetiva com ponto de fuga a partir de uma imagem fotográfica de um espaço interior de uma casa.

Materiais:

Papel cavalinho A3

Grafite

Lápis de cor

Previsão de duração: 12 blocos letivos de 45 minutos.

Ação: Neste exercício o objetivo era conhecer e dominar o exercício de registo visual de um espaço e seus objetos através de sistematizações geométricas de observação, tais como linhas e pontos de fuga e direções principais e auxiliares. Foi proposto o desenho em perspetiva com ponto de fuga a partir de uma imagem fotográfica de um espaço interior de uma casa. Os alunos pesquisavam e recolhiam fotografias de espaços de interior e, a partir dessa imagem imaginavam e projetavam o restante espaço, através do desenho em perspetiva com ponto de fuga.

Análise/reflexão:

No início do exercício revelaram-se algumas dificuldades mas através das explicações teóricas sobre as técnicas a aplicar, o decurso do trabalho revelou-se menos complicado do que os alunos esperavam. As imagens recolhidas por eles, ilustrando um espaço agravável onde gostariam de viver, tiveram um efeito motivador e a partir delas os alunos projetaram o restante espaço envolvente e os respetivos objetos de mobiliário e decoração. No final resultaram trabalhos que evidenciavam um forte empenho por parte dos alunos.

III.11.3.6. Representação de espaço urbano ou natural

Aula observada pela autora deste relatório

UT: Representação do espaço

Exercício/sinopse: Representação gráfica de um espaço urbano ou natural, trabalhando variações de dimensão, de cor e de claro-escuro e gradações de nitidez.

Materiais:

Papel aguarela A3

Grafite

Aguarela

Previsão de duração: 12 blocos letivos de 45 minutos.

Ação: Este exercício teve como objetivo representar um espaço urbano ou natural através da utilização de variações de escala, cor claro/escuro e gradações de nitidez. Na primeira fase do exercício os alunos procederam ao registo fotográfico de um espaço natural e de um espaço urbano próximos da escola. Com essa atividade verificavam as diferenças de registos visuais e variações de cor e nitidez que as duas imagens apresentavam.

A partir de uma das imagens, os alunos procediam ao desenho de contorno das suas formas. De seguida, através da técnica de aguarela davam vida e cor ao desenho, através do uso da aguada e do pigmento, em efeitos de claro-escuro e de variações de nitidez. Os registos visuais dos trabalhos refletem, mais uma vez, o empenho destes alunos (Apêndice XII).

Análise/reflexão:

Este exercício resultou muito interessante dado que os alunos ainda não tinham tido contacto com a aguarela. De início apreensivos depressa ficaram surpreendidos com as suas capacidades na utilização desse material e técnica requerida. No decurso do processo experimentaram com agrado a aguarela e, os seus "espaços", naturais ou urbanos, tomavam vida sob uma nova forma de representação visual. Comprovou-se que uma grande parte dos trabalhos superou as expectativas (Apêndice XIII).

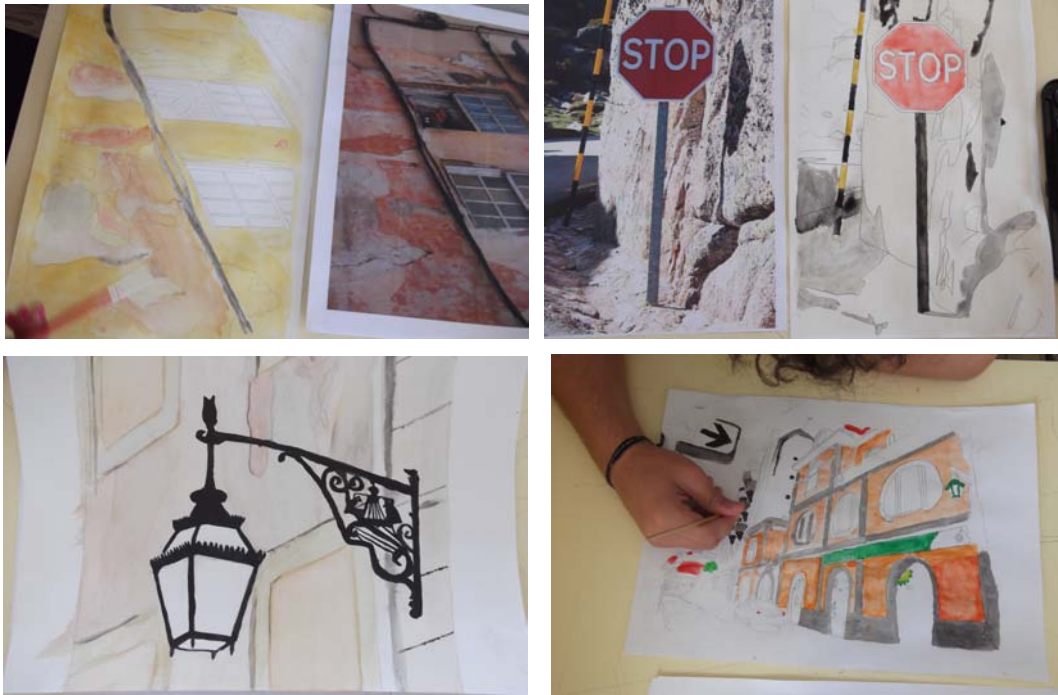


Imagem 52: Decurso dos trabalhos em aula UT Representação de espaço urbano ou natural.

III.11.4. As atividades Extra Curriculares - Turmas 9ºA e 9ºB

III.11.4.1. Visita de estudo à Galeria de Artes da Tinturaria

Na disciplina de Educação Visual programou-se e realizou-se uma visita de estudo à exposição coletiva “Texturando um Sonho”, na Galeria de Artes da Tinturaria, exposição de obras dos alunos do ES de Artes Visuais da ESCM.

Com esta ação pretendeu-se sensibilizar e dar a conhecer aos alunos finalistas do 3º ciclo do EB, os trabalhos e áreas desenvolvidas no ensino das Artes Visuais do ES, por forma a ficarem conhecedores da realidade de uma das suas possíveis áreas de prosseguimento do seu percurso escolar nesta escola.

III.11.4.2. Halloween e Dia de los Muertos na ESCM

As turmas 9ºA e 9ºB participaram entusiasticamente no projeto interdisciplinar de comemoração do *Halloween* e do *Dia de los Muertos* na ESCM, orientado para os alunos do 3º Ciclo. O objetivo do projeto era o de promover a interação entre os alunos de diferentes anos do 3º Ciclo do EB.

Numa aposta de interdisciplinaridade, as disciplinas de Língua Inglesa, Língua Espanhola e Educação Visual cruzaram caminhos e foi proposto o desafio. As duas turmas, 9ºA e 9B, participavam na disciplina de EV e criavam e construíam modelos “assustadores” e, as várias turmas de 7º e 8º anos, participaram no desfile de *Halloween* e *Dia de Los Muertos* pelos

corredores da ESCM. A adesão das turmas face ao desafio foi grande e logo nasceu o mote do desfile “*A head on a table*”. Assim na aula de EV do dia que antecedeu o desfile, a criatividade e liberdade de expressão depressa tomou forma (Apêndice XIV).

Num trabalho coletivo, distribuído por vários grupos, surgiram uma série de mesas “fantasmagóricas” para o desfile. O entusiasmo foi de tal forma elevado que, no decurso da aula, alguns alunos foram mais além e, depois de colaborarem na produção das mesas criaram ainda fatos criativos para eles próprios participarem no desfile. Os trabalhos de Educação Visual dos alunos de 9º ano desfilaram pela escola num cenário vivo e vivido com muita alegria entre “gritos” e “aflitos” (Apêndice XV). Assim se aprende e vive a cultura de outros povos.



Imagem 53: Decurso dos trabalhos em aula UT “*A head on a table*”.

III.11.5. Os resultados da classificação na disciplina de EV - Turmas 9ºA e 9ºB

III.11.5.1. Turma 9ºA

Sobre os resultados na disciplina de EV, nesta turma, nos I e II períodos escolares, verificaram-se os seguintes:

Tabela 8: Grelha de classificação da Turma 9ºA, I e II períodos.

I Período					
	Escala de valores				
	1	2	3	4	5
Nº de Alunos	0	1	7	7	6
II Período					
	Escala de valores				
	1	2	3	4	5
Nº de Alunos	0	0	5	9	7

Destaca-se que o grupo de alunos teve uma melhoria de desempenho do I para o II período, na disciplina de EV. Denota-se que esta turma apresenta resultados bastante acima da média.

III.11.5.2. Turma 9ºB

Na disciplina de EV, nesta turma, nos I e II períodos escolares, os resultados foram os seguintes:

Tabela 9: Grelha de classificação da Turma 9ºB, I e II períodos.

I Período					
	Escala de valores				
	1	2	3	4	5
Nº de Alunos	0	3	7	6	3
II Período					
	Escala de valores				
	1	2	3	4	5
Nº de Alunos	0	0	9	8	2

Verifica-se que este grupo de alunos teve uma melhoria significativa dos resultados de desempenho nesta disciplina, à exceção de uma nota máxima que desceu um valor na escala.

III.12. A Prática de Ensino Supervisionada - 11º ano do Ensino Secundário

III.12.1. Turma 11ºD do Ensino Secundário - Caracterização

A turma do 11ºD de Artes, é constituída por trinta e dois alunos, quatro rapazes e vinte e oito raparigas, com idades compreendidas entre os quinze e os dezoito anos, sendo que a maioria tem dezasseis anos. Da totalidade da turma, quatro alunos estão inscritos apenas a algumas disciplinas. Inscritos na totalidade das disciplinas encontram-se vinte e oito alunos, sendo esse o número de alunos da turma na disciplina de Desenho A.

Este ano letivo, fruto do aumento de número de alunos por turma, a turma 11ºD foi constituída pela fusão das duas turmas de artes que o passado ano letivo frequentavam a escola no 10º ano, o 10ºD (doze alunos) e o 10ºE (quinze alunos) acrescida de um aluno proveniente de outra escola que ingressou este ano.

De todo este universo, a turma divide-se ainda em “sub-turmas” distribuídas pela possibilidade de opção entre a Língua Inglesa e a Língua Espanhola, sendo que doze frequentam a opção de Língua Inglesa e dezasseis a opção de Língua Espanhola (iniciação ou continuação), e ainda, pela possibilidade de opção entre a Matemática B e a História da Cultura e das Artes, em que vinte e um frequentam Matemática B e os restantes sete História da Cultura e das Artes.

Ao exemplo de todas as turmas do ensino público, esta turma é muito heterogénea. Sendo uma turma inscrita no Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na única escola com esse curso, de entre as escolas com ensino secundário no concelho da Covilhã, tem alunos oriundos de diferentes escolas e de várias localidades do concelho.

Estes alunos pelas suas características e apetências ligadas ao mundo das artes, são alunos mais extrovertidos e expansivos e têm comportamentos em sala de aula menos padronizados. Como exemplo do referido, nas aulas de carácter prático, há uma constante mudança de lugares e posições, movimentam-se estiradores a todo o tempo, etc. Todos estes cenários se desenrolam dia a dia num ambiente salutar e de convívio muito positivo onde, sempre ao som de música em baixo volume se desenrolam e desvendam as produções artísticas.

No que respeita ao comportamento, é uma turma que não apresenta problemas relevantes. Sendo alunos da área das Artes, são por natureza mais faladores, expansivos e efusivos mas o seu comportamento ao nível disciplinar é exemplar.



Imagem 54: Turma 11° D Artes Visuais.

III.12.2. 11ºD - As Atividades Curriculares - Turma 11ºD

Todas as atividades curriculares desenvolvidas ao longo do ano letivo e acompanhadas pela autora deste relatório, no âmbito da PES, que a seguir se descrevem, envolvem as aulas assistidas e as aulas observadas. No que respeita às aulas assistidas lecionadas pela autora deste relatório, far-se-á um relato mais completo e pormenorizado.

III.12.2.1. Diário gráfico

Aula observada:

O professor titular da disciplina de Desenho A propôs aos alunos, desde a primeira aula, a construção de um diário gráfico a acompanhar o aluno ao longo de todo o ano letivo.

Sinopse: Utilização de um caderno de folhas lisas, portátil, que seja elemento de registos gráficos e/ou de escrita do quotidiano de cada aluno, das suas experiências e vivências pessoais.

Ação: Este desafio lançado teve como objetivo o hábito de registos gráficos do quotidiano de cada aluno, promovendo o registo visual das memórias e o treino do desenho. Paralelamente pode ser utilizado como suporte de esboços e estudos de apoio aos trabalhos a desenvolver durante o ano.

III.12.2.2. Capa de livro/ capa e "booklet" de CD

Aula observada pela autora deste relatório:

UT: Capa de livro ou capa e "booklet" de CD.

Exercício/sinopse: Execução de uma proposta em maquete para capa de Livro ou capa e "booklet" de CD.

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido.

Materiais:

Papel cavalinho A3

Materiais de desenho e pintura diversos

Imagens fotográficas

Previsão de duração: 24 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

No âmbito do *design* de comunicação e imagem, neste exercício os alunos tiveram a liberdade de escolher entre a criação de uma capa para um livro, capa completa com todos os elementos constituintes ou, uma capa e “booklet” para CD. Houve uma distribuição equitativa das duas opções e alguns alunos criaram títulos originais, escreveram sobre a obra e o autor imaginados e imaginaram e “criaram” bandas e estilos musicais. Nalguns casos os trabalhos foram muito elaborados, indo mais além dos requisitos predefinidos.

O exercício propunha o desenho criativo obrigatório e a possibilidade de composição mista com imagens fotográficas, texto, etc. O desenho livre poderia ser executado com diferentes opções no que respeita à técnica e aos materiais. Logo na primeira aula os alunos deram início aos desenhos a aplicar nos trabalhos (Apêndice XVI).

Análise/reflexão:

Deste exercício ressalta evidenciar que se verificaram trabalhos muito diversificados, ao nível da criatividade. Na utilização das técnicas e dos materiais houve de igual forma uma diversidade que ilustrou as apetências de cada um e a capacidade de adequação das suas potencialidades individuais ao trabalho. No final resultaram trabalhos de qualidade onde se ilustrava grande empenho e dedicação.

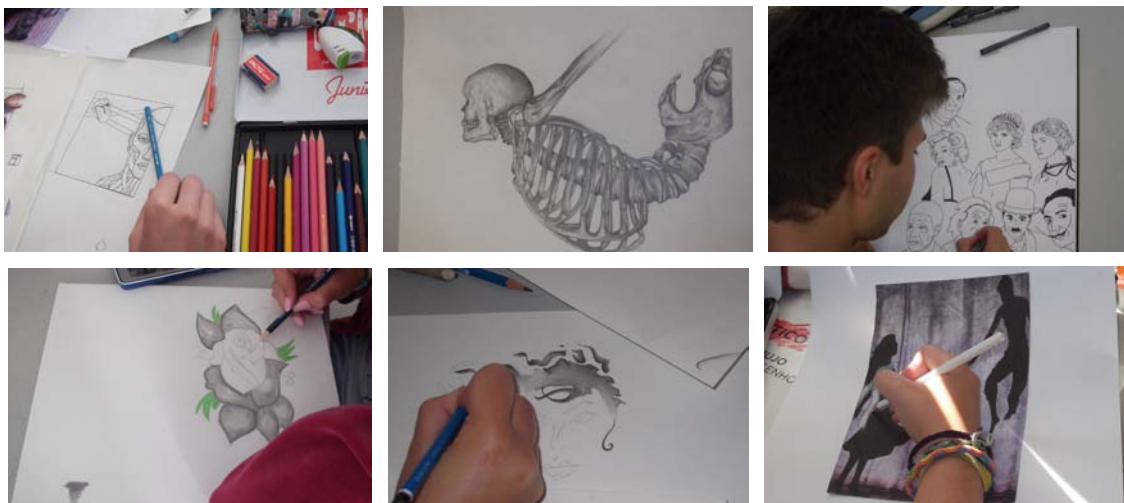


Imagem 55: Decurso dos trabalhos UT Capa de livro/ capa e “booklet” de CD.

III.12.2.3. Desenho de modelo nu

Aula observada pela autora deste relatório: Aula assistida da estagiária de MEAV Simone dos Prazeres

UT: Estudo da figura humana.

Exercício/sinopse: Representação da figura humana em modelo nu, a partir de uma imagem fotográfica. Verificação da proporcionalidade. Trabalho de fundo/figura.

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido.

Materiais:

Papel *canson* A2, cor de fundo à escolha

Grafite

Pastel seco

Previsão de duração: 30 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Esta aula assistida, lecionada pela colega do grupo de estágio, iniciou-se com a apresentação audiovisual na qual, depois de introduzido o tema e o trabalho, se evidenciavam inúmeros exemplos do nu na arte. Após a apresentação e discussão sobre o tema, foi proposto aos alunos fazerem a representação à vista de um esqueleto humano em tamanho real. Assim se procedeu e os alunos deram início e fim ao trabalho nessa mesma aula. Por forma a desenvolver um bom trabalho ao nível do rosto, na aula seguinte, foi lançado um trabalho em que se propunha a representação rápida do rosto de um colega, a tinta da China. O trabalho final e objeto de avaliação, pretendia responder à representação da figura humana em corpo nu. Para tal, a atenção à proporcionalidade das partes e do todo era um ponto fundamental a ter em conta.

Neste exercício os alunos tiveram a liberdade de escolher um modelo nu a partir de uma imagem fotográfica. O modelo selecionado poderia ser um modelo feminino ou masculino. A partir de uma impressão em formato A4 os alunos procediam à sua ampliação por malha de ampliação, para o formato A2. Por fim a figura humana seria pintada a pastel seco. Depois de trabalhada a figura, era condição obrigatória o trabalho de fundo, no sentido de colocar em evidência a figura.

Análise/reflexão:

No primeiro exercício, a representação visual do esqueleto humano, alguns alunos não conseguiram concluir o exercício na sua totalidade.

No que respeita ao exercício de desenho de rosto, os trabalhos foram executados com relativa facilidade para uns e maior dificuldade para outros, dado que este desafio tem

especificidades muito particulares. Denota-se que os alunos necessitam exercitar mais o desenho de rosto humano.

No desenho de modelo nu, as dificuldades que se verificaram com maior relevância foi a utilização da técnica de pastel seco, material que os alunos ainda não tinham “explorado” convenientemente. A surpresa da técnica fez com que a maioria dos alunos explorassem, em esboço, o pastel seco sendo que, os mais relutantes na experimentação paralela não se sentiam satisfeitos com os resultados dos trabalhos em desenvolvimento. Houve alunos que repetidamente davam de novo início ao trabalho. Contudo os alunos trabalharam neste desafio com empenho e persistência durante as aulas (Apêndice XVII). Facto aceite de que “com os erros se aprende”, houve uma conclusão geral de que, em novas explorações de materiais e técnicas, será sempre de grande utilidade o aluno explorar a técnica exercícios de ensaio e treino exaustivo. Verificaram-se alguns resultados finais (Apêndice XVIII) de grande qualidade e o desafio estava ultrapassado, preparando os alunos para mais um novo material e respetiva técnica que se projeta muito importante no seu futuro académico, o pastel seco.



Imagem 56: Decurso dos trabalhos UT Modelo nu.



Imagem 57: Trabalhos finais UT Modelo nu.

III.12.2.4. Desenho da forma de objetos

Aula observada pela autora deste relatório: Aula assistida do estagiário de MEAV Pedro Vicente

UT: Desenho de interpretação da forma de objetos mecânicos.

Exercício/sinopse: Realização de desenhos correspondendo a diversos cortes de um objeto mecânico que, após a sua sobreposição e tirando partido da opacidade e transparência, ou explosão, permitam, ao abrir ou ao retirar camada sobre camada, visualizar o interior ou mesmo o próprio funcionamento do objeto.

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe.

Materiais:

Papel cavalinho A3

Grafite

Previsão de duração: 21 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Esta unidade de trabalho teve início com uma aula assistida lecionada pelo colega de estágio. Foi feita a introdução à UT através de uma apresentação audiovisual, onde se explicava o trabalho pretendido, os diferentes processos possíveis para a sua execução e exemplos visuais. Sendo objetivo deste trabalho a realização de um conjunto de desenhos que correspondessem a diversas partes ou componentes de um objeto, foi explicado que as técnicas utilizadas poderiam ser a sobreposição, tirando partido da opacidade e transparência ou, a explosão do objeto, colocando diferentes componentes desenhados num eixo e por camadas. Desta forma seria possível evidenciar o interior do objeto ou até o seu funcionamento.

Cada aluno selecionou um objeto que recolheu de casa e procedeu à sua desmontagem. Depois de desmontados os objetos os alunos fizeram a sua opção de desenhar em transparências ou em explosão.

Análise/reflexão:

Esta UT lançou o desafio de representar um objeto em desenho técnico. Aqui não se expressa a liberdade criativa que os alunos tanto apreciam. Assim sendo, foi necessário uma intervenção reforçada por parte dos professores para a motivação dos alunos face a este trabalho. A escolha dos objetos não foi fácil mas, junto de cada aluno e do seu leque de opções, os professores foram lançando os prós e os contras de cada objeto, dando sugestões sobre a técnica a seguir e, a partir daí, a seleção tornou-se mais fácil e o percurso mais simplificado. As aulas foram decorrendo sem sobressaltos e os trabalhos evoluíram conforme o pretendido (Apêndice XIX).

Estes trabalhos resultaram em relativa facilidade para alguns alunos e, o oposto, relativa complexidade para outros. Num primeiro plano, alguns dos objetos escolhidos revelaram-se demasiado complexos, contudo os alunos não desistiram das suas escolhas. Dado a complexidade e o rigor do exercício, alguns alunos demonstraram dificuldades na sua visualização no espaço e desenho em perspetiva, facto que foi sempre tido em conta e pelo qual foi dada grande assistência por parte do PC e dos professores estagiários, que constantemente eram solicitados. Os resultados foram muito diversificados verificaram-se trabalhos com muito rigor na precisão do traço, escala e perspetiva.

No final, os desafios e as dificuldades foram superados e os resultados foram muito satisfatórios (Apêndice XX). Nalguns casos este trabalho revelou-se de grande qualidade técnica.



Imagem 58: Decurso dos trabalhos UT Desenho da forma de objetos.

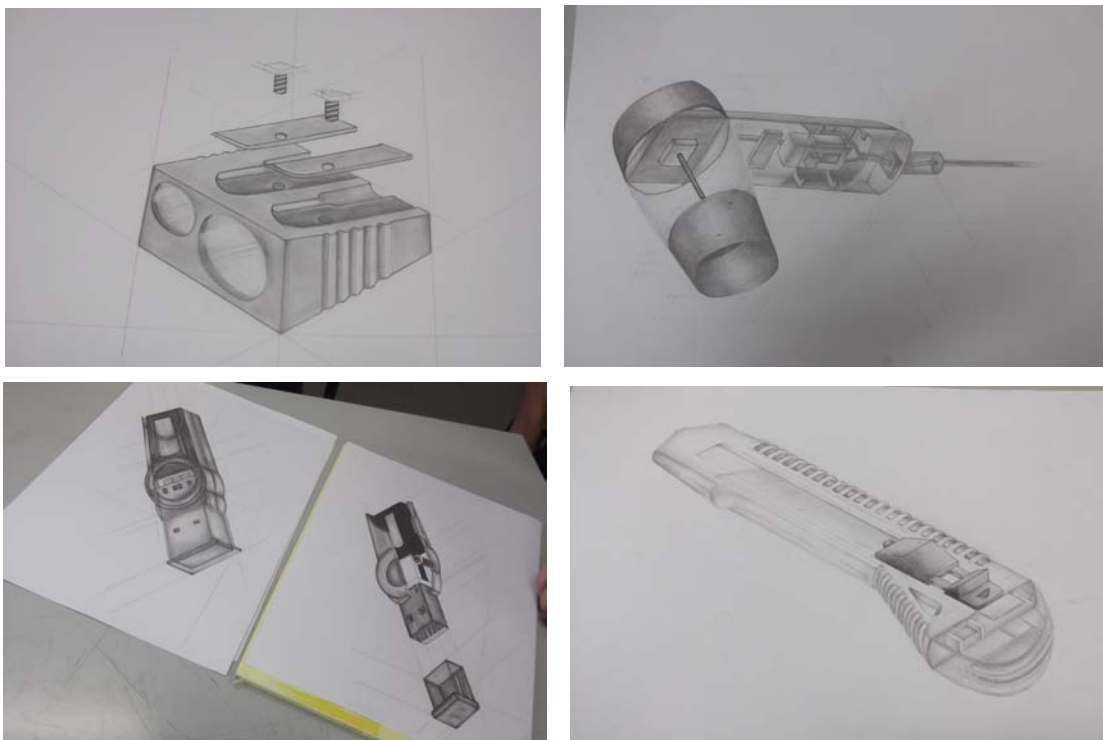


Imagem 59: Trabalhos finais UT Desenho da forma de objetos.

III.12.2.5. “*Cadavre-exquis*”

Aula assistida

UT: O desenho e o acidental.

Conteúdos envolvidos: Materiais, Procedimentos, Sintaxe.

Exercício/sinopse: “*Cadavre-exquis*” em exercício coletivo. Pintura a grafite e pintura a aguarela, em exercício individual.

Metodologia do exercício:

Este trabalho está constituído por 4 fases:

Fase 1 - Criação do desenho coletivo;

Fase 2 - Uniformização dos desenhos;

Fase 3 - Identidade das figuras pela técnica de grafite;

Fase 4 - Identidade das figuras pela técnica de aguarela.

Materiais:

Papel cavalinho A2

Papel aguarela A2

Grafite

Aguarela

Lápis aguarela

Previsão de duração: 24 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Nesta primeira aula assistida a UT foi O desenho e o acidental. Com base nos conteúdos e objetivos inerentes a esta UT, a autora deste relatório propôs ao PC a execução de um exercício “*cadavre-exquis*” em desenho. Até então, este exercício nunca tinha sido proposto para esta UT em anos anteriores. Desde logo, depois de explicado detalhadamente o exercício, os objetivos e a metodologia a seguir e mostrados exemplos de obras, o PC aceitou a proposta com agrado e confiança. De seguida elaborou-se a Planificação da primeira aula da UT (Apêndice XXI) e a Ficha de Trabalho correspondente a todo o exercício (Apêndice XXII).

Sendo que a origem deste exercício assenta nas artes literárias e que se faria essa referência aos alunos, numa perspetiva de dar a este trabalho um carácter de interdisciplinaridade, cruzando áreas do mundo das artes, as artes visuais e a literatura, propôs-se lançar o desafio de serem realizados, em paralelo com os trabalhos visuais, alguns textos criativos. A proposta foi considerada interessante, pelo PC e lançou-se o desafio.

Em paralelo ao desenvolvimento do exercício “*cadavre-exquis*” no desenho, foi lançado o convite aos alunos para que fossem produzidos, no decurso das aulas desta UT, exercícios “*cadavre-exquis*” na escrita, convite desde logo aceite. Assim, em cada aula lançou-se um

tema ligado ao mundo das artes e a escrita escorria no papel por entre o decurso dos desenhos. A folha ia passando de mão em mão e as palavras fluíam no papel num linguagem criativa e divertida. Todos os alunos aderiram entusiasticamente a esta proposta e os textos resultaram em obras de grande criatividade. De referir que os exercícios escritos não foram alvo de avaliação.



Imagem 60: Leitura de um dos textos "*cadavre-exquis*" durante a aula.

Os temas lançados e que deram origem aos textos originais e inusitados foram: A Arte, A Cor, A Forma, A Liberdade de Expressão, A Criatividade, O Belo e o Horrível e A Emoção. As folhas de papel dobradas e redobradas onde se apresentam os textos originais evidenciam o segredo da criatividade na escrita coletiva (Anexo XIV).

Posteriormente, estes textos foram transcritos sobrepostos a figuras "*cadavre-exquis*" resultantes dos trabalhos individuais dos alunos e convertidos em painéis de arte coletiva e interdisciplinar, a escrita e o desenho em "*cadavre-exquis*" (Apêndice XXIII).

Para esta aula assistida foi preparada uma apresentação audiovisual em *prezi* (Apêndice XXIV).

Logo no início da aula projetou-se a referida apresentação, introduzindo pequenas interrupções para intervenções diretas aos alunos. Na apresentação enquadrou-se o exercício na - UT O desenho e o acidental -, apresentou-se e contextualizou-se o exercício "*cadavre-exquis*", fazendo um breve enquadramento na história da arte, o Surrealismo. Foi explicada a origem deste exercício, primeiro na literatura e logo de imediato nas Artes Visuais. Por fim, mostraram-se alguns exemplos relevantes de obras "*cadavre-exquis*" em desenho e pintura, de autores portugueses e estrangeiros. Listaram-se ainda um conjunto de nomes de referência que deixaram a sua marca em obras "*cadavre-exquis*". Referiu-se que em Portugal o "*cadavre-exquis*" foi já alvo de exposições coletivas de grande relevância. Foi ainda feita uma demonstração do exercício através de exemplos originais levados para a aula.



Imagem 61: Aula apresentação "cadavre-exquis".

Por último, explicaram-se os objetivos do trabalho, as competências a aplicar e desenvolver e, de uma forma mais detalhada, as metodologias processuais que se iriam seguir na execução dos exercícios que compunham todo o trabalho. Para finalizar a fase de arranque da UT, apresentaram-se os parâmetros de avaliação a ter em conta neste trabalho, desdobrado em três elementos de avaliação, bem como a sua distribuição percentual.

Na primeira aula deu-se início ao exercício na fase I, criação de desenhos coletivos "cadavre-exquis". No final dessa aula os exercícios estavam concluídos.

Esta fase, muito criativa, implicava obrigatoriamente trabalho coletivo e denotou-se que alguns alunos estavam relutantes na "passagem" do seu exercício para "mãos alheias", pretendendo escolher o colega a quem passar o exercício para ser dada continuidade à "sua" figura.

Contornou-se esta situação baralhando os vários exercícios dobrados e passando-os aleatoriamente a outro colega.

Ultrapassado o primeiro impacto, o exercício decorreu com empenho e muito entusiasmo, acompanhado de uma curiosidade "suspensa".



Imagem 62: Aula "*cadavre exquis*" exercício coletivo.

Na aula seguinte procedeu-se à abertura dos desenhos e a surpresa espelhou-se no rosto de cada um. Tinha sido impossível imaginar a figura surrealista que se desvendava em cada folha de papel. Nalguns alunos as emoções falaram mais alto, ao desdobrar as "suas" figuras experimentaram o horrível passando depois para o "belo", agarraram o projeto coletivo e tomaram-no como seu.

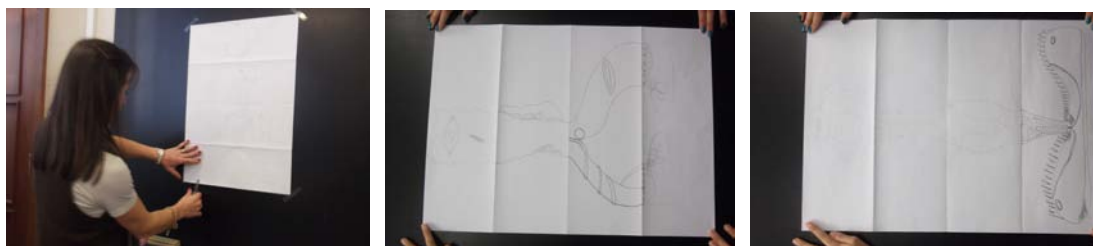


Imagem 63: A descoberta dos "*cadavre-exquis*".

Depois de abertos todos os trabalhos coletivos, fez-se o registo fotográfico de todos eles.

Em cada aula iam sendo feitos registos visuais do decurso dos trabalhos (Apêndice XXV).

De seguida, os alunos partiram à aventura de uniformizar o traço de cada um dos seus quatro desenhos e à difícil tarefa de selecionar, de entre todos, dois para composição a grafite e um para composição a aguarela. O arranque deu-se, e a grafite começou a deslizar sobre as figuras surrealistas. Os resultados do entusiasmo e do empenho nesta nova proposta estava patente nas obras de enorme domínio da técnica e valor estético que iam surgindo.



Imagem 64: Trabalhos finais “cadavre-exquis” em composição a grafite.

Após a conclusão da composição a grafite, nas aulas seguintes partiu-se à aventura da composição a aguarela. Passados os desenhos pela mesa de luz para a folha de aguarela, seguiu-se o trabalho de composição em aguarela. Esta experiência revelou-se mais complexa, tanto mais que a grande maioria dos alunos não tinha tido, ainda, muito contacto e experimentação com esse meio atuante aquoso. Alguns alunos repetiram o exercício despretenciosamente e sem hesitar, na procura de uma melhoria constante das suas aptidões e dos resultados.

Um dos recursos pedagógicos utilizados no decorrer desta fase foi a base-de-dados, do colega de MEAV João Pedro Lopes, criada como aplicação/recurso didático para o ensino de Desenho A, no seu relatório de estágio (http://ensino_desenho.alojamentogratico.com/), para exemplificar a utilização da técnica de aguarela, visionaram filmes de grande qualidade, inventariados e referenciados nessa base de dados, pelo colega. O objetivo foi sobretudo o de “abrir” horizontes sobre a técnica de aguarela, como aplicar a aguada e o pigmento sobre a mesma e, como libertar a mão de um traço rígido, de uma forma segura e solta. Foi uma primeira experiência que resultou positiva. A grande maioria dos alunos gostou e desenvolveu bem a técnica. Nalguns casos os resultados revelaram-se surpreendentes. Numa exploração de efeitos de composição e cor, um aluno elaborou estudos exaustivos de pormenor no seu diário gráfico que evidenciam um empenho extraordinário neste trabalho.



Imagem 65: Estudos para a composição em aguarela "cadavre-exquis".



Imagem 66: Trabalhos finais "cadavre-exquis" em composição a aguarela.

Para além de se terem mostrado na aula vários vídeos a partir da referida base-de-dados, apresentou-se ainda de uma forma sucinta a estrutura e conteúdos da referida base, dando pistas sobre o seu potencial. Todos ficaram interessados e anotaram o respetivo endereço eletrónico.

Análise/reflexão:

Este exercício "cadavre-exquis", enquadrado na UT O desenho e o acidental, foi muito bem recebido pela turma sendo que ninguém conhecia este processo criativo.

No início da primeira fase verificaram-se alguns constrangimentos pelo facto de ser um exercício coletivo que estaria na base dos trabalhos individuais, alvo de avaliação. Logo de imediato, no decorrer da primeira fase esse sentimento foi-se dissipando e foi com entusiasmo que as "partes" das figuras surgiam, num ambiente de criatividade e exploração do imaginário de cada um.

No final desta fase coletiva, todos os alunos tinham em sua posse quatro obras, de entre as quais poderiam escolher três para prosseguir as suas composições individuais. As escolhas não foram fáceis perante tão inusitados resultados. Houve grande azáfama na seleção das figuras, entre troca de ideias e visões surrealistas. Entre si, os alunos discutiam as hipóteses de se dar “corpo” a tão inesperadas figuras, numa perspetiva positiva e entusiasta.

A riqueza da diversidade dos trabalhos dão uma visão de como cada aluno assumiu uma liberdade de expressão própria e única. Houve alunos que trabalharam em exclusivo a figura, houve alunos que trabalharam fundo/figura como um todo e houve quem trabalhasse mais o fundo que a figura. Recriaram e transformaram as figuras dando vida a uma nova composição, realidades estéticas à luz do surrealismo (Apêndice XXVI).

A autora deste relatório analisa esta experiência como muito enriquecedora sob o ponto de vista de trabalho coletivo, sob a visão de um enorme potencial criativo “sem limites” e de uma vasta possibilidade de exploração de materiais e procedimentos.

No balanço desta primeira aula assistida, os colegas professores estagiários, consideraram que a aula tinha decorrido bem, de acordo com o espectável e de forma apelativa e motivadora. Os recursos utilizados estavam bem preparados e os exemplos apresentados eram interessantes e elucidativos para uma boa compreensão do tema e do exercício. Referiram ainda que os alunos denotavam interesse por esta UT despertando-lhe curiosidade pela caráter inovador e pelo potencial criativo. O PC manifestou que a aula tinha corrido bem, que a apresentação estava bem estruturada e apelativa e que os exercícios propostos tinham sido entendidos.

No que respeita ao processo de avaliação destes trabalhos, foi feita uma proposta de parametrização de itens a avaliar e as respetivas percentagens, bem como as distribuições percentuais de cada trabalho, dos três que constituíam objeto de avaliação. Apresentada uma grelha de avaliação assim distribuída, foi aceite pelo PC (Apêndice XXVII). A autora deste relatório fez uma avaliação preliminar aos trabalhos passando depois para uma fase de avaliação definitiva com o PC. Inicialmente a distribuição percentual dos trabalhos era de 40% para a soma das duas composições a grafite e 60% para a composição a aguarela. Na fase de avaliação em conjunto com o PC, foi revista esta distribuição percentual uma vez que se considerou que as composições a grafite apresentavam um trabalho elaborado com muito empenho e dedicação, acima das expectativas, o que resultava em trabalhos de grande qualidade. Assim, passou a distribuir-se a percentagem de 50% para as duas composições a grafite e 50% para a composição a aguarela.

III.12.2.6. Painel cerâmico

Aula observada pela autora deste relatório:

UT: Levantamento de um painel cerâmico

Exercício/sinopse: A partir de um painel cerâmico pré existente no património local elaborar um desenho de reprodução, com escala adequada, detetando e estudando aspetos como módulo/padrão, geometrias condutoras e jogos de cor.

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido.

Materiais:

Papel aguarela A2

Grafite

Aguarela

Previsão de duração: 18 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Esta UT iniciou-se pela apresentação de um conjunto de obras do património local como referencias para a escolha dos alunos na reprodução de uma das obras. O trabalho a desenvolver previa a reprodução de uma secção de um painel seleccionando, um conjunto de nove azulejos (3x3), desenhados à escala e pintados a aguarela.

A metodologia de trabalho passou por uma pesquisa de rua a diferentes espaços e edifícios da cidade onde os alunos faziam o registo fotográfico de um painel cerâmico. Após a seleção do painel passou-se de imediato ao desenho a grafite dos contornos dos elementos, para posteriormente serem coloridos a aguarela.

Análise/Reflexão: Este trabalho decorreu de uma forma fluida e empenhada uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de seleccionar a sua obra. Há alunos cujo trabalho revelou algum atraso em virtude de terem tido dificuldade em desenhar em tamanho real os azulejos, sobretudo os que partiram de fotografias mais deformadas.

Denota-se maior confiança nos alunos face à técnica de aguarela. O contacto anterior com a aguarela, no exercício "*cadavre-exquis*", permitiu que o decurso deste trabalho fosse tranquilo e sem sobressaltos. Os resultados foram, na maioria dos casos, muito positivos e de grande valor artístico e cultural.

III.12.2.7. Desenho de busto

Aula observada pela autora deste relatório:

UT: Modelo de Gesso

Exercício/sinopse: Registo gráfico de um modelo tridimensional, busto. Atender à correta inserção na página.

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido.

Materiais:

Papel cavalinho A3

Grafite

Previsão de duração: 3 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Esta unidade de trabalho teve a duração de uma aula de 3 tempos letivos.

O PC passou uma apresentação multimédia onde se expunham inúmeros exemplos de obras, explicando em simultâneo algumas considerações sobre as técnicas utilizadas.

Foi colocado, num plano superior aos estiradores, um busto com incidência de um foco de luz.

Eram objetivos deste exercício trabalhar o registo gráfico rápido, trabalhando efeitos de claro/escuro a partir dos efeitos luz-sombra do objeto.

Como recomendações deram-se sugestões para usar a grafite “em bruto”, usar a borracha para a obtenção de efeitos de luz/brilho, ter atenção à triangulação olhos, nariz, boca e traçar as linhas da silhueta que depois se vão esbatendo à medida que o desenho e as sombras se vão construindo.

Análise/Reflexão:

De início os alunos ficaram apreensivos pela rapidez exigida perante o tempo de execução do exercício. Quando começaram a desenhar houve alguma relutância em encontrar, de uma forma tão rápida, a capacidade de registo gráfico de uma figura aparentemente complexa. Os alunos estavam relativamente “bloqueados” no início do exercício mas paulatinamente foram soltando a mão e os trabalhos começaram a tomar forma. À medida que iam avançando para os efeitos claro/escuro ficaram mais tranquilos. Os registos visuais do exercício comprovam que o trabalho fluía com relativa confiança (Apêndice XXVIII).

No final da aula os trabalhos estavam, na sua maioria, conseguidos. Destaca-se que os alunos não estão habituados a exercícios tão rápidos mas o PC alertou para o facto de terem que estar preparados para estes desafios num futuro próximo, frente ao exame nacional da disciplina, no final do percurso do Ensino Secundário.

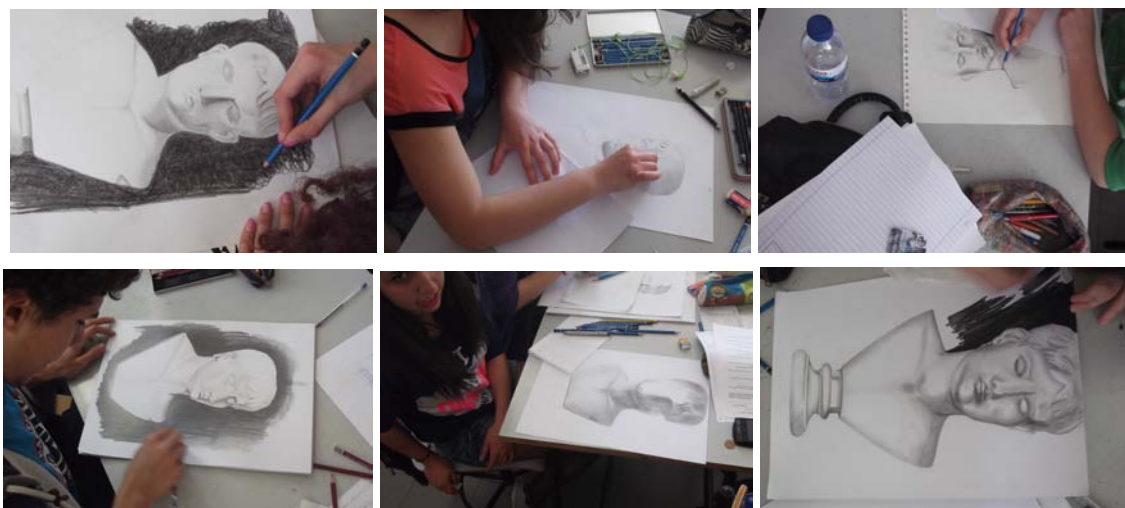


Imagem 67: Decurso dos trabalhos Desenho de Busto.

III.12.2.8. Reprodução de obras de Arte do Renascimento

Aula observada pela autora deste relatório:

UT: Desenho dos desenhos

Exercício/sinopse: Escolha de dois desenhos ou estudos de obras do renascimento a partir do repertório da história da arte. Representação à vista desses desenhos, atendendo às especificidades processuais do original e respeitando a escala.

Conteúdos envolvidos: Visão, Matérias, Procedimentos, Procedimentos, Sintaxe e Sentido.

Materiais:

Papel cavalinho ou *canson A2*

Grafite

Sanguínea

Previsão de duração: 15 blocos letivos de 45 minutos.

Ação:

Para esta UT foi proposto aos alunos, selecionarem de entre os vários pintores e obras do Renascimento, dois desenhos ou estudos e procederem à sua reprodução. Deveriam procurar obras a grafite e a sanguínea uma vez que iriam reproduzir duas obras, desdobrando o trabalho em dois exercícios distintos, uma obra a grafite e outra, diferente, a sanguínea. Focados no trabalho com grande empenho, desde logo escolheram as imagens das obras na aula, procederam à sua seleção e deram início aos desenhos (Apêndice XXIX).

Análise/reflexão:

Este desafio foi do agrado dos alunos dado que, uma grande maioria do grupo, é muito apreciadora deste movimento cultural. Para além disso, entende-se que os alunos desta turma gostam de desafios de grande rigor e pormenor e obras dessa natureza são um exemplo

disso. A maioria dos alunos nunca tinha trabalhado a sanguínea, mas não se verificaram grandes obstáculos.

Denota-se que na seleção das obras, alguns alunos optaram por obras de grande complexidade, pese embora tivessem consciência que o trabalho iria ser mais moroso, não descuravam a hipótese de o realizar em horas livres de aulas, hábito que desde há muito tinham adquirido. Valeu a pena, as obras resultaram de uma qualidade surpreendente (Apêndice XXX).

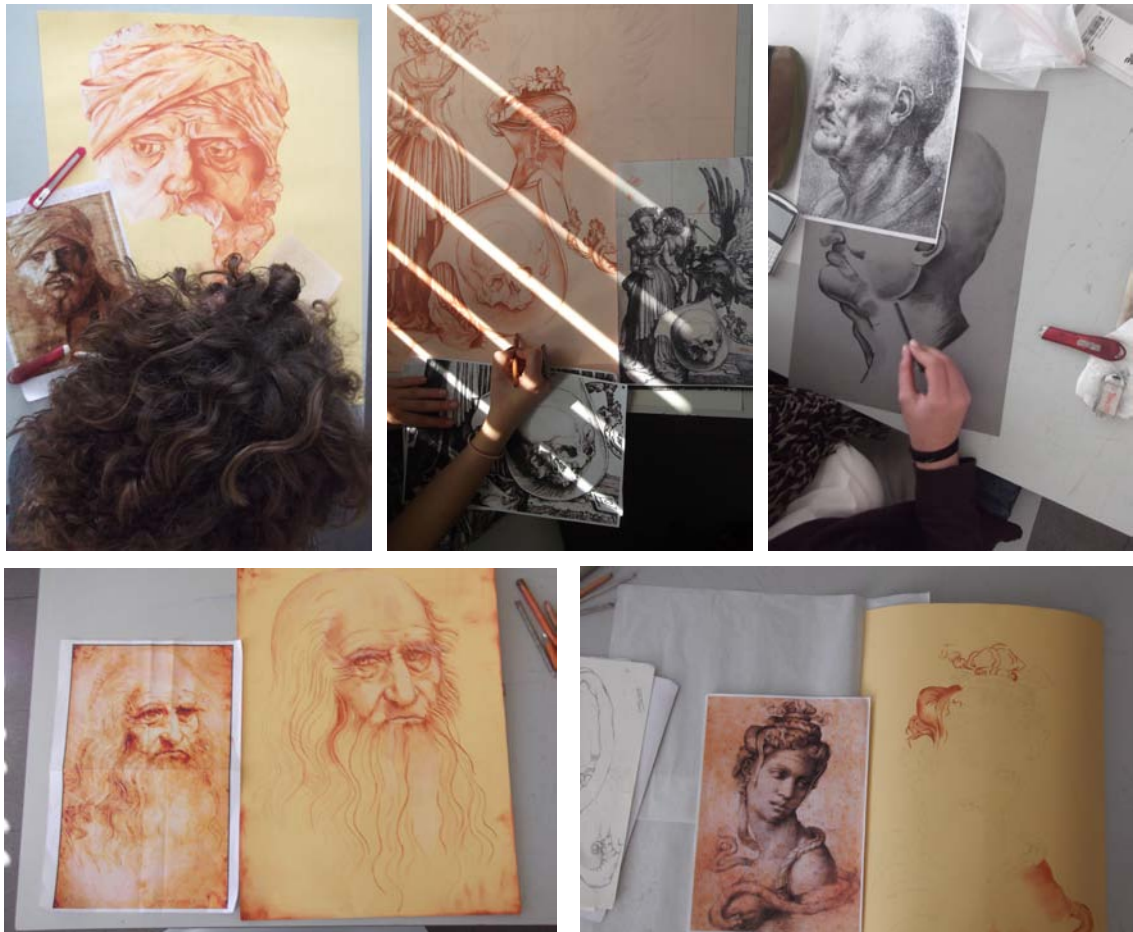


Imagem 68: Decurso dos trabalhos Reprodução de obras do Renascimento.

Esse facto levou à exposição coletiva dos trabalhos no átrio principal da escola, onde todos os alunos participaram com empenho e entusiasmo (Apêndice XXXI).

Com surpresa, já no último dia de aulas do ano letivo, as obras renascentistas foram alvo de exposição num espaço do Serra Shopping, oportunidade que o PC sempre procura e dinamiza.

Esta foi a última UT do ano letivo 2012/2013. O ano acabou com entusiasmo, dedicação e empenho na arte. Para o próximo ano, novos desafios se avizinham para estes artistas aprendizes, ávidos de explorar novos horizontes no mundo da arte.

III.12.3. As atividades Extra Curriculares - Turma 11ºD

Todas as atividades extracurriculares seguidamente apresentadas foram acompanhadas ao longo da PES, desde o primeiro dia de estágio, a catorze de Setembro de 2012, até ao último dia, o dia de encerramento do ano letivo, dia 7 de Junho de 2013.

III.12.3.1. Mural painel de mosaico “A ESCM e o têxtil”

Foi lançado um desafio por parte do PC ao grupo de estágio - projetar um trabalho coletivo que envolvesse as três turmas da PES, um projeto escola para um dos espaços exteriores, onde ficasse registado neste ano escolar mais uma intervenção do grupo de Artes da ESCM na escola. Após a discussão de ideias e a análise de espaços, o grupo encontrou um projeto que designou como mural painel de mosaico “A ESCM e o Têxtil”.

Para esse projeto seriam intervenientes as três turmas da PES, como já referido, tendo sido definido que as duas turmas de 9º ano, na disciplina de Educação Visual, ficariam a cargo do friso para o painel e a turma de 11º ano, na disciplina de Desenho A, ficaria a cargo da composição do painel, desmultiplicado em recriações de padrões têxteis. Cada aluno faria uma composição individual que cruzaria como todas as outras constituindo o painel no seu todo.

“Desenhado” o projeto e montado o esquema de proposta de trabalho, foi elaborado um audiovisual (Apêndice XXXII) que foi apresentado à turma do 11º ano, na aula de Desenho A, sob a forma de aula assistida “coletiva”, por parte dos três professores estagiários. Depois de exposto e explicado pelos PE’s, foi recebido com muito agrado por parte dos alunos.

Este projeto visava prestar homenagem ao passado têxtil desta escola e da cidade. Num cruzamento de recriação visual de padrões têxteis, a ESCM daria visibilidade a um projeto académico, artístico e cultural, num espaço exterior virado para a comunidade.

Este desafio lançado foi apenas concretizado nas turmas de 9º ano, numa UT e sob a forma de um projeto artístico de comunicação e imagem para o friso superior do painel, conforme já referido. Na turma de 11º ano, as solicitações de atividades extracurriculares foram tão numerosas este ano, que este grupo não teve a oportunidade de responder ao desafio por falta de tempo disponível. Prevê-se que no próximo ano letivo este projeto se desenvolva e se concretize em obra, dessa forma a escola enriquecerá o seu acervo de obras de arte criadas pelos seus alunos.

III.12.3.2. Mural “Combate à violência”

Este projeto foi promovido pela CooLabora - Consultoria e Intervenção Social, sob a forma de um concurso escolar com o objetivo de criar um mural na cidade da Covilhã, sobre o tema da violência. A participação estava aberta a alunos do 3º Ciclo do EB e alunos do ES, em grupo ou individualmente. O desafio solicitava a apresentação de propostas/maquetes para a criação do mural, recorrendo a técnicas possíveis de aplicar num mural (pintura, desenho, escultura, *grafitti*, etc.). A entidade promotora deslocou-se à ESCM e, na sala de aula da disciplina de Desenho A da turma de 11ºD, apresentou o projeto e promoveu um *workshop* sobre temas relacionados com a violência, no qual, os alunos distribuídos por grupos, criaram e apresentaram uma pequena encenação com base num tema escolhido (Apêndice XXXIII). Estava lançado o desafio e a ideia/objetivo subjacente estava interiorizada e valorizada.



Imagem 69: Apresentação do concurso e *workshop* “Combate a Violência”.

Os alunos depressa agarraram o desafio e trabalhando fora do seu tempo letivo foram colaborando uns com os outros e as propostas individuais foram surgindo. No final, as propostas apresentadas tinham um carácter muito criativo e apelativo da mensagem (Apêndice XXXIV).



Imagem 70: Maquetes do concurso “Combate à Violência”.

Foi com grande surpresa que os resultados do concurso chegaram à turma. De entre cerca de 30 trabalhos de várias escolas, os três projetos que obtiveram os três primeiros lugares foram destes alunos.



Imagem 71: 1º lugar: "Seja a mão que protege a vítima", concurso "Combate à Violência".



Imagem 72: 2º lugar: "Se a agressão surgir não deixes o silêncio existir", concurso "Combate à Violência".

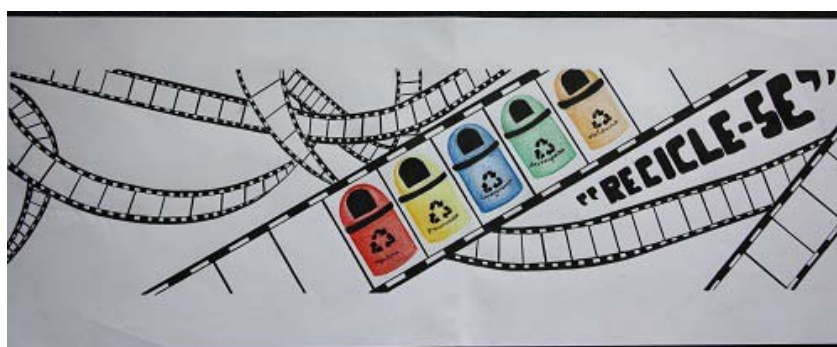


Imagem 73: 3º lugar: "Recicle-se", concurso "Combate à Violência".

III.12.3.3. Exposição/Workshop "cadavre-exquis", na Biblioteca Municipal da Covilhã

Exposição coletiva e *workshop "cadavre-exquis"*, projeto promovido e desenvolvido pela autora deste relatório com a turma 11ºD de Artes Visuais na disciplina Desenho A, no âmbito da PES.

Esta ação decorreu da aula assistida na - UT O desenho e o acidental -, já descrita, que se lecionou com esta turma. A partir do primeiro momento em que os "cadavre-exquis" dos alunos começaram a "tomar corpo" surgiu a ideia de fazer uma exposição dos trabalhos. Perante a qualidade dos trabalhos e analisando a originalidade dos textos criativos, escritos nas aulas no decorrer dos trabalhos, com um caráter de envolvimento com a corrente artística e com o exercício na sua origem, a ideia que se visualizava mais interessante era uma exposição na Biblioteca Municipal da Covilhã, um espaço público onde a "arte das palavras"

vive e se respira no quotidiano da cidade. Da exposição constariam os trabalhos de desenho e os textos criativos, criados ao longo da referida UT.

Feito o contacto com a BMC, o primeiro contato da ESCM a esta instituição para uma proposta de exposição de trabalhos, este projeto, desde logo aceite, arrancou. Em reunião com a responsável dessa instituição, e na sequência da sua manifestação de interesse sobretudo por ser um espaço publico muito frequentado por crianças e jovens para as mais diversas atividades, no imediato nasce a ideia de “ir mais além” e da exposição passar à realização de *workshops* em paralelo, promovidos pela autora deste relatório acompanhada por pequenos grupos de alunos da turma 11ºD, que para além de acompanharem os visitantes na exposição seriam os intervenientes diretos nos *workshop*, incentivando as crianças e os jovens a desenhar, assumindo o papel de “professores por um dia”.

A proposta foi aceite com agrado por parte da BCM e o projeto tomou forma. Focado nas crianças do 2º ciclo do EB, pela sua proximidade da Escola Pêro da Covilhã à BMC, orientou-se a ação nesse sentido. Com o traçado das linhas gerais do projeto por parte da autora deste relatório, a BMC, através do gabinete de comunicação da Camara Municipal da Covilhã, procedeu à divulgação pública do evento (Anexo XV).



Imagem 74: Cartaz divulgação projeto “cadavre-exquis” na BMC.

Este cartaz de divulgação foi apresentado à imprensa, ao Agrupamento Pêro da Covilhã e afixado na BMC e na ESCM.

III.12.3.3.1. Exposição/Workshop “cadavre-exquis” na BMC - a inauguração

No dia 10 de Maio foi feita a inauguração oficial da exposição com a presença da responsável da BMC, a direção da ESCM, o Professor Cooperante, a professora estagiária e o grupo de alunos do 11ºD, os jovens artistas desta exposição.

Por ocasião da inauguração, a autora deste relatório brindou os alunos com um breve texto, inscrito à volta de um bolo de chocolate e cuja moldura era “desenhada” com o nome de todos os alunos. Texto dedicado aos alunos, pretendendo reforçar o seu empenho e valor e incentivá-los para muitos futuros projetos no campo das Artes:

“Do sonho e do imaginário de cada um de vós, nasce uma diferente forma de estar, de amar, de ver, de ser, de desenhar, de pintar, de lutar, de pensar, de escrever e de viver.

Das vossas mãos nascerão muitas obras e do vosso coração, sentimentos!”



Imagem 75: Inauguração da exposição "cadavre-exquis" na BMC.

Para a exposição foi feito um pequeno *flyer* (Apêndice XXXV) com um texto de enquadramento do "cadavre-exquis".

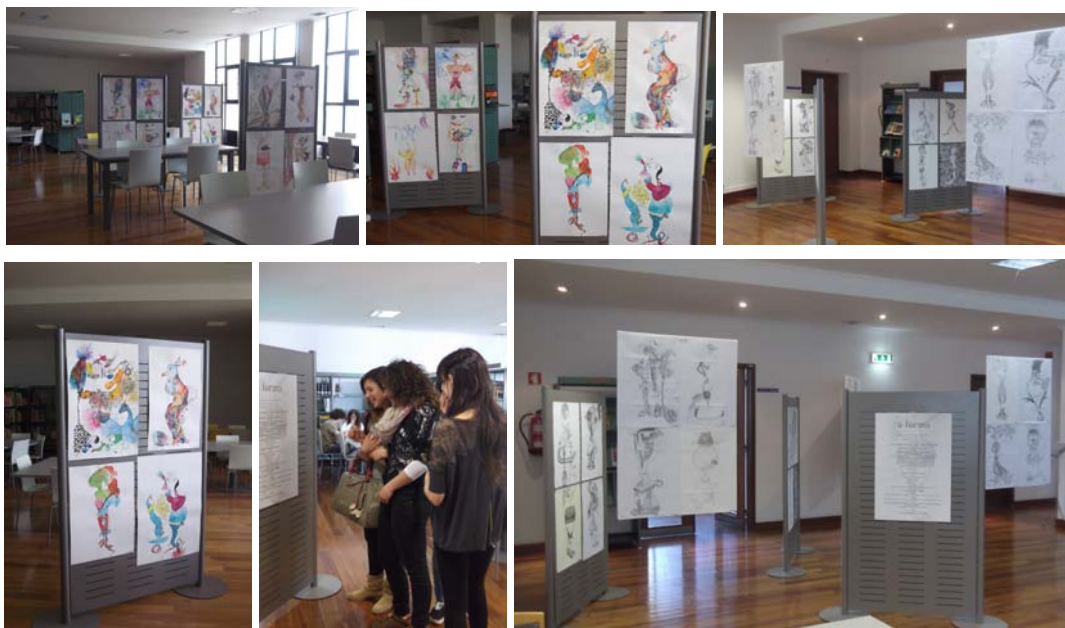


Imagem 76: Exposição "cadavre-exquis" na BMC.

Paralelamente à divulgação feita pela BMC e CMC, no seu *site* oficial, foi feita pela autora deste relatório um documento de base onde se explicava o traçado deste projeto para a sua boa compreensão por parte de todos os agentes envolvidos (Apêndice XXXVI).

Fez-se também uma deslocação pessoal à Escola Pêro da Covilhã para uma divulgação/explicação mais detalhada ao grupo de professores da disciplina de EV. Foi ainda feita uma deslocação ao Infântário II da Santa Casa da Misericórdia, que pela proximidade dos dois espaços, poderia ter interesse na ação.

A adesão à exposição e *workshop* aconteceu, e os professores convidados deram início às primeiras marcações. Depois de umas, seguiram-se outras, as turmas da Escola Pêro da Covilhã, de 4º ano do 1º ciclo do EB também aderiram e mais dois grupos da pré-escola.

No fim das duas semanas de decurso deste projeto, trezentas e sessenta e três crianças e jovens passaram pela BMC para a exposição/*workshop* "*cadavre-exquis*", numa viagem ao Surrealismo pelo mundo das letras e das artes visuais. Em apêndice pode verificar-se a distribuição dos visitantes, por turmas e anos de escolaridade (Apêndice XXXVII).

A descrição destas ações feita através da escrita ficará sempre muito aquém do que as imagens visuais e registos audiovisuais conseguem transmitir. Apresenta-se em apêndice um registo visual e audiovisual de cada uma das sessões (Apêndice XXXVIII).

III.12.3.3.2. Exposição/*Workshop* "*cadavre-exquis*" na BMC - a metodologia

Como metodologia para o acompanhamento da visita à exposição e desenvolvimento dos *workshop*, desenvolveram-se as seguintes etapas:

1ª etapa: Levaram-se os participantes à "sala do conto", onde se procedia a uma narrativa de cinco a dez minutos sobre o mundo da arte, as diferentes formas e expressões da arte, o surrealismo e o "*cadavre-exquis*", na escrita e no desenho. Para isso foi previamente preparado um pequeno texto que, de improviso, se desenrolava em cada sessão (Apêndice XXXIX).



Imagem 77: Sessão de "Conto" do "*cadavre-exquis*" na BMC.

2ª etapa: Levaram-se os participantes a observar a exposição, acompanhados por um pequeno grupo de alunos autores das obras.



Imagem 78: Visita acompanhada à exposição "cadavre-exquis" na BMC.

3ª etapa: Os alunos visitantes/participantes procederam à realização do exercício "cadavre-exquis" em desenho, seguindo o processo real de criação, também com o apoio dos alunos da turma 11ºD.



Imagem 79: Realização do exercício "cadavre-exquis" no workshop na BMC.

4ª etapa: Por fim, procedeu-se ao desdobrar das obras por todo o grupo, todos em simultâneo, e num ambiente de festa.



Imagem 80: Descoberta das obras "cadavre-exquis" no workshop da BMC.

Posteriormente, procedeu-se ainda, em cada grupo, e já nas suas escolas, à “individualização” dos desenhos coletivos através da pintura, nas aulas de Educação Visual, junto com os seus professores. Este passo foi previamente acordado com os respetivos professores.

Logo no decorrer da primeira sessão de *workshop*, face ao esperado resultado, tão positivo, propôs-se que depois dos desenhos coloridos, os alunos os terminassem nas suas aulas e fizessem eles próprios uma exposição na sua escola, para toda a comunidade escolar.

Nos grupos de crianças finalistas da pré-escola, o seu entusiasmo era tal que queriam de imediato ir colorir o desenho para a sua “escola”. De facto, no dia seguinte, logo pela manhã, os desenhos já estavam em profunda “transformação artística” de cor espalhada pelas figuras surrealistas nascidas nas folhas de papel dobradas. No final da manhã esses desenhos coloridos regressavam à BMC para que pudessem ser apreciados. A surpresa esperada revelou-se, o mundo das crianças pequenas é infundavelmente criativo e o seu universo é definitivamente “a cores”.

III.12.3.3.3. Exposição/*Workshop* “*cadavre-exquis*” - o replicar da ação

Após a receção dos desenhos por parte dos grupos, por todo o lado os desenhos foram sendo coloridos nas salas de aula e todos os intervenientes procederam à exposição desses trabalhos nas suas organizações. Aqui fica um registo visual da exposição dos trabalhos do grupo de finalistas da pré-escola do infantário da Santa Casa da Misericórdia.



Imagem 81: Exposição “*cadavre-exquis*” no infantário da Sta Casa da Misericórdia.

III.12.3.3.4. Exposição/*Workshop* "cadavre-exquis" - o feedback

Tendo sido feito um pedido por escrito aos professores das turmas de 5ª e 6ª anos da Escola Pêro da Covilhã, participantes na visita à exposição e *workshop*, para que se manifestassem numa breve frase sobre a análise crítica a este projeto, por opção dos mesmos, fizeram circular entre os alunos das turmas participantes uma folha com uma afirmação aberta para que os alunos completassem. Os professores deram o mote e, os alunos completaram com a sua resposta. Após a participação dos jovens, os professores recolheram as respostas e fizeram chegar a análise crítica desta ação pelas palavras dos seus alunos. Aqui se transcrevem as respostas recebidas.

Pelos professores, a afirmação "em aberto":

"Fui à Exposição/Workshop "cadavre-exquis" uma viagem pelo surrealismo e...":

Pelos alunos, as respostas que completavam a afirmação:

"...gostei muito, pois a mistura dos desenhos funcionam de uma maneira estranha e bonita."

"...cada desenho cria um sentimento nas nossas cabeças."

"...os desenhos eram fantásticos."

"...foi giro e engraçado. Divertimo-nos muito com o resultado. Ficou mesmo estranho. Foi divertido."

"...aprendi a trabalhar com os colegas (em grupo). Foi muito engraçado."

"...esta exposição foi muito gira porque trabalhamos em grupo e os trabalhos ficaram muito divertidos."

"...gostei muito do workshop. Os trabalhos ficaram estranhos!"

"...foi fixe! Aprendi no workshop uma técnica de desenho nova."

"...fizemos atividades muito engraçadas."

"...adorei a exposição. Os trabalhos estavam muito criativos e os nossos "stors" eram fantásticos e simpáticos."

"...o workshop foi divertido. Não me importava de repetir."

"...a visita à exposição foi brutal."

"...espetacular !!!"

"...divertida !!!"

"...gostei da exposição, do workshop, da professora Cristina e dos outros "professores."

"...ensinaram-nos coisas muito giras."

"...agora acho que a arte é mais divertida e mais fácil."

"...este workshop foi muito imaginativo e criativo!"

"...acho que em termos de pintura e desenho é preciso mesmo muito jeito e desempenho."

"...gostei de fazer aqueles desenhos esquisitos mas engraçados."

"...gostei das pessoas que eram muito simpáticas e foi muito giro porque foi surreal ☺."

"...eu acho que foi BRUTAL !!!"

"...COOL !!! ☺"

Para além deste *feedback* recebeu-se ainda uma análise crítica a esta ação por parte de uma professora do 2º Ciclo do EB que a seguir se transcreve:

“«*Cadavre-exquis*», permitiu aos meus alunos entrarem num percurso criativo em que a fantasia e a liberdade de expressão foi altamente envolvente, demonstrando um trabalho individual e coletivo. Obrigada, pela dinamização deste *Workshop* e do empenho e carinho em conjunto com os teus alunos que proporcionaram uma oportunidade única de aprendizagem que se considera hoje, fundamental na aquisição progressiva da criatividade do aluno.” Professora Maria João Santos Luís

III.12.3.3.5. *Workshop “cadavre-exquis”* - o diploma

Perante uma participação tão dinâmica e empenhada, para além de voluntária, sendo que muitas das sessões foram desenvolvidas fora do seu horário escolar, por parte dos alunos do 11ºD na exposição/*workshop* com as crianças e jovens que visitaram a BMC, a autora deste relatório propôs à direção da ESCM e da BMC a emissão de um certificado de participação e dinamização da ação para esses alunos (Apêndice XXXX). Esta proposta foi de imediato aceite e os alunos “professores por um dia” ficaram surpreendidos. É de louvar o empenho destes jovens alunos numa interação impar com os mais novos.



Imagem 82: Diploma participação dos alunos 11ºD nos *workshops* "cadavre-exquis" na BMC.

III.12.3.3.6. *Workshop “cadavre-exquis”* - ATL Verão 2013 na ESCM

Foi recebido um convite à autora deste relatório, por parte da direção da ESCM, para promover e dinamizar um *workshop* “cadavre-exquis” como parte integrante do programa ATL Verão 2013 ESCM, a decorrer na escola durante duas semanas do período de férias de verão, para crianças e jovens com idades compreendidas entre os seis e os catorze anos. Este convite foi aceite com agrado e constituirá um novo desafio, desenvolver com crianças e jovens em grupos tão heterogéneos, uma atividade ligada à cultura e às artes, tão potencialmente criativa. Seguramente será uma nova aventura pelo surrealismo que ficará na memória de mais crianças e jovens a explorar noutros contextos.

Assim, a autora deste relatório irá integrar a equipa de professores intervenientes no ATL Verão 2013 ESCM. Numa reunião desse grupo, fez-se a explicação de todo o processo “cadavre-exquis”. Ficou definido que durante as duas semanas de ATL VERÃO 2013 ESCM este projeto será desenvolvido numa manhã de cada uma das semanas.



Imagem 83: Divulgação ATL Verão 2013 ESCM.

III.12.3.4. Painéis Lar S. José

Os atuais alunos desta turma, no passado ano letivo elaboraram um projeto coletivo de desenhos/maquetes para painéis de arte e cultura, alusivos à região, para o Lar de S. José, na Covilhã. Esse trabalho coletivo foi desenvolvido pelas duas turmas de 10º ano que este ano constituíram a turma 11ºD. Foi já no decorrer deste ano letivo que esses projetos tomaram forma. Em grupos constituídos pelos alunos que criaram as maquetes, os alunos foram dando vida e cor aos painéis, na disciplina de Desenho A (Apêndice XXXXI).



Imagem 84: Pintura dos painéis para o Lar de S. José.

As obras, concluídas no final do ano letivo, já se encontram no seu espaço. Os utentes do Lar de S. José experienciam, numa obra emotiva, as suas vivências do passado.

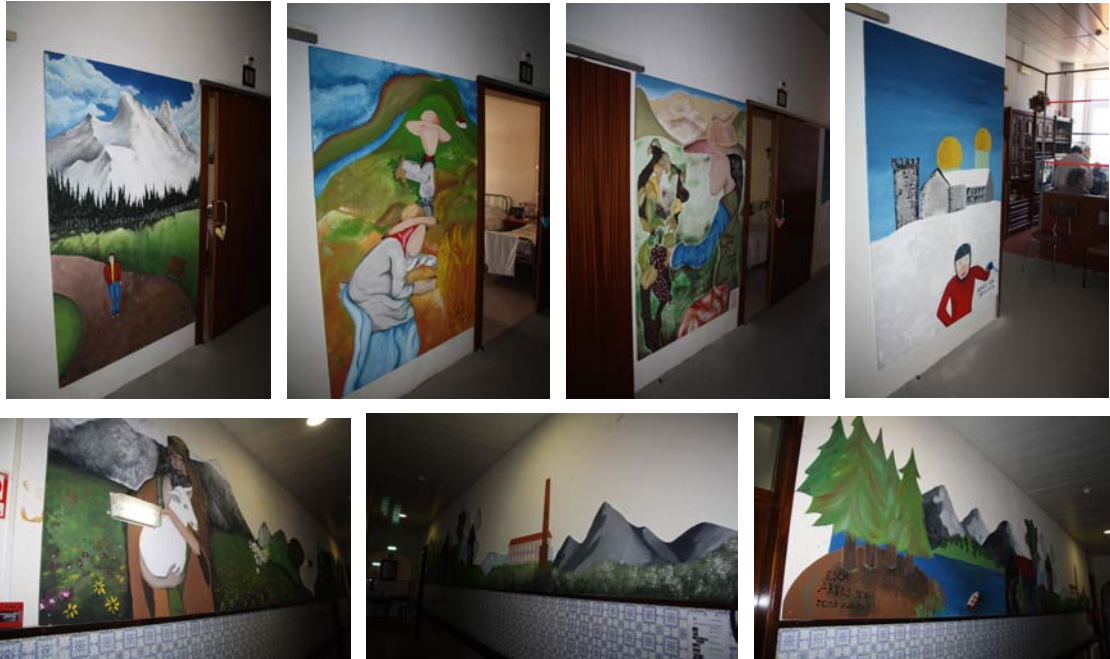


Imagem 85: Painéis ESCM Artes Visuais no Lar de S. José.

III.12.3.5. Tabuleiro “Xadrez Humano” na ESCM

Para o encerramento do ano letivo a ESCM preparou uma festa de final de ano designada por “Sarau Cultural ESCM”. Este ano a realização do evento desenrolou-se nas instalações da própria escola e o programa desdobrou-se pelos espaços interiores e exteriores da escola.

Para tal, a turma 11ºD esteve, mais uma vez, envolvida nas atividades e desafios da escola. Como ultima atividade extracurricular, no último dia de aulas da disciplina de Desenho A da turma 11ºD, dia 5 de Junho 2013, o “encerramento” da disciplina ficou marcado num dos pátios exteriores da ESCM.

Mais uma atividade interdisciplinar, cruzando as Artes Visuais ao Clube de Xadrez, fez nascer num dos pátios da escola, contíguo às salas de Artes e na zona exterior de convívio mais frequentada pelos alunos, um tabuleiro de xadrez gigante, para o jogo de “xadrez humano”.

Esta obra marca uma escola viva e dinâmica onde se apela à vida na escola para além da “sala de aula”.



Imagem 86: Pintura do tabuleiro de “xadrez humano” na ESCM.

No dia do Sarau Cultural ESCM, os alunos do Clube de Xadrez organizaram uma partida e foram as “peças de xadrez” nesse tabuleiro, num jogo pleno de entusiasmo.



Imagem 87: Jogo de “xadrez humano” no encerramento do ano letivo da ESCM.

III.12.3.6. Exposição coletiva de trabalhos 11ºD - O Renascimento, no átrio da ESCM

Os trabalhos já referenciados sobre obras de arte do Renascimento, a grafite e a sanguínea, foram alvo de mais uma exposição no átrio da ESCM.

Nestes trabalhos houve um grande empenho e dedicação, que resultaram em obras de enorme qualidade. Foi com alegria, boa disposição e espírito de “turma” que todos, mais uma vez, montaram a sua exposição.



Imagem 88: Exposição "Renascimento" 11ºD na ESCM, inauguração.



Imagem 89: Obras da exposição "Renascimento" 11ºD na ESCM.

III.12.3.7. "Aula aberta" na ação "Em defesa da escola pública"

A ESCM foi convidada a participar no evento "Em defesa da escola pública", convite que aceitou.

Nesse contexto, entre outras atividades, decorreu uma "aula aberta" da turma de 11ºD, no Parque da Goldra, dia 27 Maio. Neste espaço os alunos trabalharam em pintura e, em simultâneo, expuseram-se mostras de trabalhos de Artes Visuais das várias turmas do PC, designadamente - 9ºA, 9ºB e 11ºD.

Os alunos do 11ºD foram trabalhar para a rua num momento de mostra pública e evidenciaram o mundo das Artes da escola pública ao serviço da comunidade através da pintura dos painéis da ESCM para o Lar de S. José.



Imagem 90: Divulgação da ação "Em defesa da escola pública", Parque da Goldra.



Imagem 91: "Aula aberta" na ação "Em defesa da escola pública", Parque da Goldra.

III.12.3.8. Exposição coletiva de trabalhos 11ºD - "cadavre-exquis" na ESCM

Depois da adesão pública à exposição dos trabalhos "cadavre-exquis" na BMC, a autora deste relatório propôs à escola a montagem de uma exposição com estes trabalhos na própria escola, na última semana de aulas deste ano letivo. A proposta foi aceite e o dia da festa de encerramento do ano letivo, o Sarau Cultural da ESCM, foi colorido pela arte que se expunha no átrio da entrada principal da escola. O surrealismo dava as boas vindas a alunos, pais e professores, numa viagem pelo mundo do sonho e da imaginação.



Imagem 92: Exposição "cadavre-exquis" na ESCM.

Também a BE da ESCM aderiu a este projeto expondo os textos criativos nas suas paredes e convidando todos a visitarem a exposição literária, através de uma notícia que colocou no seu *blog*.

III.12.3.9. Projeto “Sorri, Não estás a ser filmado”

A capacidade de surpreender, destes alunos da turma de Artes da ESCM, é ilimitada. No último dia de aulas, apresentaram um trabalho de sua iniciativa coletiva em que presentearam a escola com um painel de imagens e um vídeo onde se representava os momentos de felicidade vividos na escola, mostrando que a escola é um lugar para se ser feliz. Este projeto artístico é acima de tudo um projeto emocional que reflete as emoções e os sentimentos das experiências vividas na escola através do olhar atento de quem nela vive e sorri.

Aqui se dá a conhecer a ligação a esse projeto, que vale a pena apreciar, disponível através do youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=BHdWTVu8v8U>

III.12.4. Os resultados de classificação na disciplina de DA - Turma 11ºD

No que respeita ao resultado das avaliações dos alunos do 11ºD, especificamente na disciplina de Desenho A, apresentam-se de seguida os resultados obtidos no final dos dois primeiros períodos deste ano letivo.

Tabela 10: Grelha de classificação da Turma 11ºD, I e II períodos.

I Período											
	Escala de valores										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Nº de Alunos	1	2	5	4	4	2	1	3	6		
II Período											
	Escala de valores										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Nº de Alunos	1		3	1	2	5	6	2	8		

Verifica-se uma subida dos resultados do primeiro para o segundo período. Isto é reflexo de uma crescente evolução e empenho por parte dos alunos nesta disciplina, nuclear aos seus percursos académicos. O caminho faz-se caminhando e em cada dia se veem crescer estes alunos, nos seus percursos académicos e no seu trajeto de formação como pessoas.

Considerações finais

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.” Rubem Alves, 2004 in *Gaiolas ou Asas*

As considerações sobre este percurso de prática de ensino supervisionada foram sendo apresentadas, de uma forma mais explícita numa situação e mais implícita noutras, ao longo de todo este documento.

No que respeita ao tema de pesquisa, *inteligência emocional*, proferir mais palavras sobre as conclusões que se revelaram pertinentes sobre esse tema, seria uma repetição inoportuna.

Assim, cabe agora apresentar as reflexões finais de um percurso marcado pela riqueza humana e profissional de tanta gente ligada ao ensino que ladeou este trajeto.

Por este caminho percorrido, entre ideias e ideais, foram encontrados tesouros, por entre as descobertas de visões teóricas e práticas sobre o ensino das artes.

No que respeita à prática de ensino supervisionada esta experiência revelou-se sobejamente positiva, acima das expectativas criadas. O envolvimento com a “comunidade escola”, com as suas pessoas, os seus espaços, os seus projetos e as suas atividades, permitiu experienciar uma escola plena de arte, de emoções e de razões.

O relacionamento com o grupo de estágio e com as turmas envolvidas, foi pautado por sucessos. Num plano acima de uma boa comunicação e entendimento, e de um relacionamento cordial e de respeito, verificou-se um envolvimento pessoal e emocional que permitiu “voar mais alto” e enriquecer um percurso que além de académico se tornou num percurso de vida.

A empatia entre todos foi soberana e gerou um espírito de amizade e entreajuda que importa ressaltar. A partilha de conhecimento, de ideias, projetos, de vivências e experiências, no encruzar de tantas atividades, curriculares e extracurriculares, são uma evidência clara de que este percurso foi de uma riqueza extraordinária.

Consciente de que, iniciando de novo este percurso far-se-ia seguramente de forma diferente, tentando “errar menos” e “acertar mais”, não deixa de se entender e aceitar que nos erros está a base da aprendizagem. Em todo e qualquer percurso de ensino, como nos percursos da vida, com os erros se aprende, porque só com a coragem se aprende a voar e só voa alto quem tem a coragem de errar.

O trabalho desenvolvido entre o professor cooperante, a equipa de estágio e os alunos, fervilhou em ideias, propostas, dúvidas, problemas e soluções, que entre todos se partilharam e a todos fizeram crescer como professores, alunos e como seres humanos, seres individuais e seres sociais.

Reflete-se no presente e para o futuro, que a experiência didática e prática, do e no, ensino, nunca tem fim. A meta será sempre ir um passo mais longe, procurar, descobrir e encontrar novos horizontes na pedagogia e no conhecimento. No ensino partilha-se o conhecimento do mundo e da vida, numa “dança” contínua entre pares onde quem guia também é guiado. A evolução no ensino é sempre contínua. No ensino como na arte, a descoberta é sempre a procura de algo novo.

No ensino a experiência é vital para alargar horizontes e enriquecer a bagagem, nunca suficiente, para a viagem de ensinar e educar. Quanto maior for a bagagem do professor, maior será a motivação dos alunos frente a novas aprendizagens e experiências no mundo do conhecimento.

No ensino, o caminho nunca termina, percorre-se em cada dia uma nova etapa que ajuda a “crescer” os alunos, peças basilares na construção da sociedade e da humanidade.

Ser um bom professor é partir do pressuposto de que o conhecimento não tem limites e que, no dia-a-dia do ensino é necessário saber dar e receber. Essa permuta entre professor e aluno fará a promoção do interesse e da motivação pelo conhecimento e pelo crescimento de cada um.

Incentivar e encorajar os jovens para uma aprendizagem de conhecimento, de saberes e de práticas, de experiências e de descobertas, é o caminho certo para promover neles o prazer da descoberta da vida e do mundo, da descoberta de si e dos outros.

Referências bibliográficas

Damásio, António (2011). *O Erro de Descartes - Emoção, Razão e Cérebro Humano*. Maia - Portugal. Editora: Temas e debates - Círculo de Leitores.

Damásio, António (2010). *O livro da Consciência - A construção do Cérebro Consciente*. Maia - Portugal. Editora: Temas e debates - Círculo de Leitores.

Gardner, Howard (2010). *Inteligências múltiplas - a teoria na prática*. Brasil. Editora: Artmed.

Goleman, Daniel (2012). *Inteligência emocional*. Portugal. Editora: Temas e Debates - Círculo de Leitores.

Saint-Exupéry, Antoine (2001). *O Príncipezinho*. Barcarena - Portugal. Editora: Editorial Presença.

Referências web

<http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/>

www.inteligenciaemocionalnaescola.org.

www.camposmelo.pt/